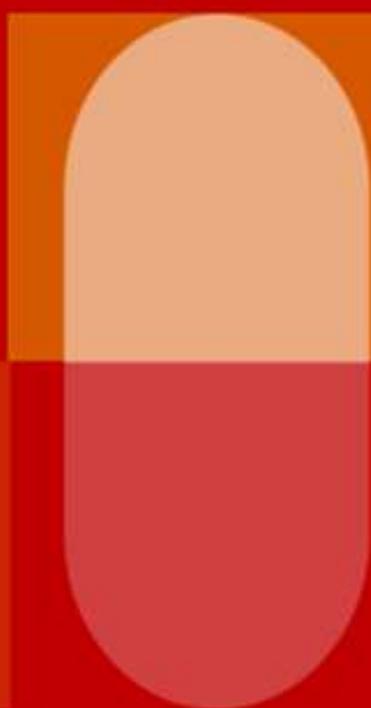


Relatório  
Final de  
Atividades

# 2024

## Construção de Pontes: Passado, Presente e Futuro



# 2025

## Índice

INTRODUÇÃO .....	4
RECURSOS HUMANOS .....	5
Pessoal Docente.....	5
Pessoal Não Docente .....	6
Alunos .....	7
Nº de alunos.....	7
Nº de alunos com ASE.....	9
Nº de alunos com medidas Seletivas e Adicionais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 .....	10
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES .....	11
Introdução.....	11
Projetos e Estruturas do Agrupamento - Reflexões.....	14
Direção .....	14
Clubes.....	16
Clube Ciência Viva na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio .....	16
Clube de Desporto Escolar – EB 2,3 Dr. Rui Grácio.....	19
Clube Europa.....	23
Clube de guitarras.....	24
Clube Oficina 3D.....	24
Clube UBUNTU .....	24
Projetos.....	27
Projeto ADN – Competências Sócio Emocionais e Competências Consciência Fonológica – Saber+ .....	27
Projeto de Educação para a Saúde .....	29
Erasmus+.....	35
eTwinning.....	36

Outras atividades/Estruturas .....	36
Biblioteca Escolar Rui Grácio.....	37
Biblioteca Escolar do Sabugo .....	38
Equipa Tecnológica .....	39
Programa Municipal de Educação Relacional .....	41
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) .....	44
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) .....	50
Avaliação global das atividades .....	62
Balanço final dos proponentes de todas as atividades realizadas.....	75
Aspetos positivos a destacar:.....	75
Aspetos que correram menos bem e/ou que poderão ser melhorados: .....	76
Sugestões de Melhoria.....	77
AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	78
Aplicação da SELFIE.....	78
Construção de um Plano de Supervisão das práticas letivas .....	81
Definição de indicadores que permitam a monitorização dos resultados escolares .....	82
Avaliação do grau de satisfação do PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação .....	83
Plano de Ação de Melhorias (PAM) .....	91
FORMAÇÃO .....	94
RESULTADOS .....	95
Pré escolar.....	95
Ensino Básico .....	96
Assiduidade.....	96
Comportamento .....	96
1º ciclo.....	96
2º e 3º ciclos e secundário .....	97
Apoios .....	103

Apoio Educativo 1º ciclo .....	103
Apoio ao Estudo no 2º ciclo .....	105
Apoio Tutorial Específico (ATE) .....	105
Avaliação .....	108
1º ciclo.....	108
1º ano.....	108
2º ano.....	110
3º ano.....	112
4º ano.....	114
2º ciclo.....	117
5º ano.....	117
6º ano.....	120
3º ciclo.....	122
7º ano.....	123
8º ano.....	125
Provas finais do 9º ano .....	129
Provas Moda .....	131
Taxas de transição/conclusão .....	132
Transição sem negativas 2º e 3º ciclo.....	134
Alunos com Aproveitamento Meritório e de Excelência .....	135

## INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, estabelece a obrigatoriedade de prestação de contas à comunidade por parte do órgão de gestão, concretizada através do relatório anual de atividades, da conta de gerência e, por fim, do relatório de autoavaliação.

O presente documento constitui uma compilação de reflexões e contributos de várias estruturas do Agrupamento, reunidos pela equipa responsável pelo Plano Anual de Atividades (PAA). A sua elaboração foi realizada em articulação com o próprio Plano Anual de Atividades, integrando dados recolhidos na plataforma Inovar, através da aplicação de questionários, bem como de grelhas e relatórios de avaliação das atividades.

Este processo de construção faz com que, em alguns casos, determinados capítulos apresentem resultados dos alunos que não se encontram discriminados no capítulo específico dedicado aos resultados escolares.

Importa ainda salientar que, no presente ano letivo, o Agrupamento utilizou, pela primeira vez, as plataformas Inovar Alunos e Inovar PAA, o que facilitou, em parte, a elaboração deste relatório. No entanto, dado tratar-se de um ano de exploração inicial do programa, várias funcionalidades não foram ainda plenamente utilizadas, o que obrigou à recolha complementar de dados por outros meios. O documento encontra-se organizado em quatro áreas fundamentais, que permitem monitorizar o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo e, simultaneamente, sustentar o planeamento do ano letivo seguinte. As áreas em questão são:

- Caracterização dos recursos humanos do Agrupamento, proporcionando uma visão global da estrutura e da distribuição dos profissionais;
- Avaliação da execução do Plano Anual de Atividades, com análise da sua articulação com os eixos estratégicos e objetivos definidos no Projeto Educativo;
- Autoavaliação do Agrupamento, nomeadamente no que respeita à implementação do Plano de Ações de Melhoria, permitindo identificar progressos e áreas de intervenção prioritária;
- Resultados dos alunos, apresentando dados quantitativos e qualitativos que permitem aferir o impacto das práticas educativas e das estratégias adotadas.

## RECURSOS HUMANOS

### Pessoal Docente

No presente ano letivo, estiveram afetos ao Agrupamento 161 docentes e técnicos, incluindo:

4 docentes sem componente letiva, por indicação da Medicina do Trabalho; 2 docentes com redução total da componente letiva, ao abrigo do Art.º 79.º do Estatuto da Carreira Docente (ECD); a Diretora, também sem componente letiva atribuída.

Incluem-se ainda neste total 3 técnicos especializados, responsáveis pela lecionação da componente tecnológica dos Cursos de Educação e Formação (Restaurante/Bar) e do Curso Profissional de Cantaria Artística.

Do total de profissionais, aproximadamente 78,3% são docentes do Quadro do Agrupamento, 9,9% estavam em Mobilidade Interna e 9,9% foram contratados, quer através de contratação inicial, quer para substituições temporárias e para fazer face a reduções da componente letiva ao abrigo do Art.º 79.º do ECD, no pré-escolar e 1.º ciclo.

Na primeira distribuição de serviço, foram atribuídas horas extraordinárias nos grupos 230 (Matemática e Ciências Naturais), 330 (Inglês) e 400 (História), de forma a evitar a constituição de horários incompletos.

É ainda de salientar que 4 docentes em condições de reforma mantiveram-se ao serviço durante o presente ano letivo tendo beneficiado de acréscimo remuneratório ao abrigo do art.º 6.º DL n.º 51/2024.

Durante o ano letivo, registaram-se grandes dificuldades na substituição de docentes dos grupos de recrutamento 110 (1.º Ciclo), 300 (Português) e 910 (Educação Especial), desde o início do ano. Como medida compensatória, foram atribuídas horas extraordinárias a docentes do quadro, com a seguinte distribuição:

- 23 horas no 1.º ciclo, para apoio aos alunos;
- 20 horas em Educação Especial, distribuídas por vários docentes;
- 4 horas de Português para substituição da professora bibliotecária, na turma em que lecionava.

Ao longo do ano, verificou-se ainda a ausência prolongada (superior a 30 dias) de uma docente do grupo 320 (Francês), cuja substituição não foi possível devido à inexistência de candidatos. A docente acabou por se apresentar, ainda que debilitada, com o objetivo de minimizar os constrangimentos causados pela sua ausência.

O quadro seguinte apresenta a distribuição dos docentes por ciclo de ensino e tipo de vínculo

	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo / Sec	Ed. Esp.	Total
Quadro Agrupamento	16	35	26	38	10	125
Mobilidade Interna	3	5	3	3	3	17
Contratados	5	4	3	3	1	16
Técnicos				3		3
Total	24	44	32	47	14	161

Da análise do quadro apresentado, destaca-se que o número de docentes do Quadro do Agrupamento aumentou relativamente ao ano letivo anterior, resultado do preenchimento de vagas decorrentes de aposentações.

No que respeita aos docentes em Mobilidade Interna, verifica-se uma diminuição face ao ano anterior. O número total de docentes que prestaram serviço no Agrupamento foi inferior ao do ano anterior, o que se deve, em parte, à dificuldade na substituição de docentes ausentes por motivo de doença, mas também ao facto de os docentes que se aposentaram beneficiarem de reduções da componente letiva ao abrigo do Art.º 79.º do ECD. Assim, foi necessário um menor número de docentes, com maior componente letiva atribuída, para assegurar o serviço letivo.

## Pessoal Não Docente

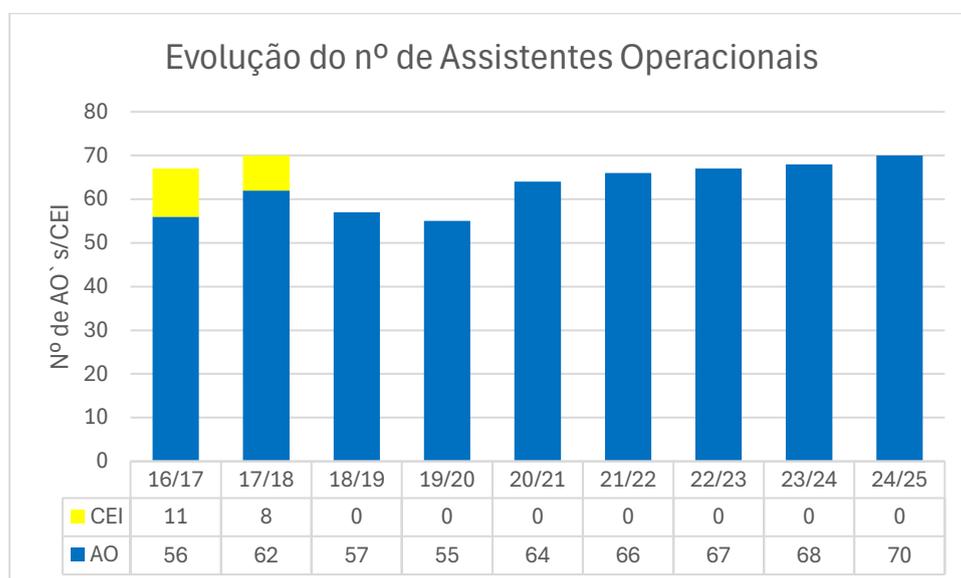
À data da elaboração do presente relatório, encontram-se colocados no Agrupamento 9 assistentes técnicas e 70 assistentes operacionais, sendo que uma das assistentes operacionais se encontra de baixa prolongada há vários anos, sem que tenha sido possível proceder à sua substituição.

Mais uma vez, apesar de devidamente referenciadas à DGEstE dentro dos prazos estabelecidos, não foi atribuída qualquer assistente operacional de apoio a crianças da educação pré-escolar com necessidades educativas especiais, apesar de estas situações estarem fundamentadas com relatórios médicos que comprovavam a necessidade de acompanhamento específico.

Embora se tenha verificado um reforço positivo do número de assistentes operacionais, a produtividade e o grau de empenho de muitos dos novos elementos têm-se revelado difíceis de gerir, exigindo um acompanhamento mais próximo e permanente. Paralelamente, regista-se um aumento significativo do número de crianças e jovens com condições de saúde especiais, que requerem competências específicas e formação adequada por parte dos assistentes operacionais, dificultando ainda mais a resposta eficaz às exigências do quotidiano escolar.

Estes constrangimentos, aliados a várias baixas prolongadas, a um nível significativo de absentismo, à realização de fisioterapia durante os tempos letivos, a indicações de restrição de serviço por parte da medicina do trabalho, bem como à dispersão geográfica dos estabelecimentos, contribuíram para que, mais uma vez, a gestão dos recursos humanos nesta área se tenha revelado extremamente exigente. Esta realidade traduziu-se num elevado desgaste para os assistentes operacionais no ativo, que tiveram de assegurar o funcionamento dos vários estabelecimentos, muitas vezes cobrindo ausências de colegas e respondendo a necessidades imprevistas.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de assistentes operacionais e dos contratos de emprego-inserção ao longo dos últimos anos:



## Alunos

### Nº de alunos

No presente ano letivo, o número de alunos do Agrupamento voltou a registar um aumento face ao ano letivo anterior, contabilizando-se, no final do ano, mais 14 alunos do que no período homólogo.

Este crescimento não foi transversal a todos os ciclos de ensino, verificando-se uma variação significativa no 1.º ciclo, que contribuiu de forma mais expressiva para o aumento global.

A movimentação de alunos — entradas e saídas ao longo do ano — foi uma constante, refletindo-se na instabilidade de algumas turmas e exigindo um esforço contínuo de adaptação por parte das equipas pedagógicas e dos serviços administrativos.

Este acréscimo deveu-se, sobretudo, ao ingresso de crianças e jovens provenientes de outras escolas nacionais e de sistemas educativos estrangeiros, facto que tem vindo a ganhar expressão nos últimos anos, refletindo a crescente diversidade do universo escolar do Agrupamento.

O quadro seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o ano letivo no Agrupamento, em comparação com os anos anteriores:

Nº de alunos do Agrupamento						
	Pré	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	CEF	CP
Final do ano letivo 18/19	351	658	248	370	38	
Total - Final do ano letivo 18/19	1665					
Final do ano letivo 19/20	357	639	255	378	37	8
Total - Final do ano letivo 19/20	1674					
Final do ano letivo 20/21	381	613	246	374	19	5
Total - Final do ano letivo 20/21	1638					
Final do ano letivo 21/22	360	635	281	380	19	4
Total - Final do ano letivo 21/22	1679					
Final do ano letivo 22/23	364	683	303	408	31	21
Total - Final do ano letivo 22/23	1814					
Final do ano letivo 23/24	348	731	285	442	31	17
Total - Final do ano letivo 23/24	1854					
<b>Final do ano letivo 24/25</b>	<b>353</b>	<b>757</b>	<b>286</b>	<b>444</b>	<b>12</b>	<b>16</b>
<b>Total - Final do ano letivo 24/25</b>	<b>1868</b>					



A análise dos dados revela uma tendência de crescimento gradual no número total de alunos do Agrupamento ao longo dos últimos anos, com destaque para os anos letivos mais recentes.

O 1.º ciclo é o que regista o maior aumento, passando de 683 alunos em 2022/23 para 757 em 2024/25. O 3.º ciclo também apresenta um crescimento consistente, podendo ser um indicador da permanência dos alunos no Agrupamento.

Por outro lado, os Cursos de Educação e Formação (CEF) e os Cursos Profissionais (CP) têm revelado variações, destacando-se uma quebra acentuada no nº de alunos que frequenta os CEF, nomeadamente no último ano onde apenas houve a oferta de uma turma de continuidade.

Este crescimento global, aliado à mobilidade de alunos entre escolas e sistemas educativos, continua a representar um desafio para o planeamento e a organização dos recursos humanos e pedagógicos.

### Nº de alunos com ASE

Quadro Resumo dos alunos beneficiários da Ação Social Escolar.

ANO CIVIL		Escalão		TOTAL
		A	B	
2016	2º e 3º ciclos	180	130	310
2017		179	123	302
2018		182	127	309
2018	Agrupamento	413	298	711
2019	Agrupamento	300	294	594

2020	Agrupamento	384	374	758
2021	Agrupamento	368	390	758
2022	Agrupamento	333	347	680
2023	Agrupamento	236	242	478
2024	Agrupamento	197	217	414

\* Situação em 31 de dezembro.

Continua a verificar-se um decréscimo no nº de alunos subsidiados

### Nº de alunos com medidas Seletivas e Adicionais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018

No Agrupamento 211 crianças e alunos beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais, o que corresponde a perto de 11,3 % do total.

No Capítulo referente à EMAEI estes dados encontram-se discriminados.

## PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

### Introdução

O Plano Anual de Atividades deste ano letivo teve como tema “Construção de pontes: Passado, Presente e Futuro”. Pretendeu-se realizar atividades que, de alguma forma, envolvessem todos os alunos e restante comunidade educativa com o objetivo de sensibilizar para a importância do estabelecimento de laços, tendo em conta as características individuais de cada um, respeitando a sua história, cultura, religião e tradições. Valorizou-se o papel individual de cada elemento da comunidade, como agente interventivo e de mudança perante as diversas situações-problema que afetam a sociedade atual e simultaneamente sensibilizou-se os alunos para a importância da evolução/progresso ao longo dos tempos e para a modernização em todas as áreas.

De igual forma, continuou-se a fomentar os Valores constantes no Projeto Educativo do Agrupamento, a saber, Compromisso, Solidariedade, Respeito, Qualidade, Rigor e Responsabilidade, aquando da realização das diferentes atividades, contribuindo para uma melhoria do relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa e promovendo um ambiente escolar agradável, onde a missão de ensinar e de aprender esteve sempre em destaque.

As atividades planificadas pelas diferentes estruturas do Agrupamento foram pensadas tendo por base os Eixos de Intervenção e os Objetivos Estratégicos constantes no Projeto Educativo e que a seguir se descrevem:

### Eixo 1 – Ensino Aprendizagem

**Objetivo Geral** - Desenvolver uma cultura de Agrupamento orientada para o sucesso

Objetivos Estratégicos:

- A. 1. Melhorar os resultados escolares.
- B. 2. Promover a cooperação e a partilha valorizando o papel das estruturas pedagógicas intermédias na procura de caminhos para o sucesso.
- C. 3. Criar mecanismos de Apoio e Inclusão.
- D. 4. Implementar modelos de ensino aprendizagem centrados no desafio, experimentação, projeto e na diversificação de ambientes de aprendizagem.
- E. 5. Diversificar instrumentos e formas de avaliar.
- F. 6. Garantir a adequação dos momentos de formação às necessidades do Agrupamento.

### Eixo 2 – Cidadania e desenvolvimento

**Objetivo Geral** – Promover o desenvolvimento integral dos alunos nas suas vertentes social, ética, estética, cultural e ambiental.

Objetivos Estratégicos:

- A. 1. Promover a vivência quotidiana nas escolas de acordo com princípios de cidadania responsável.
- B. 2. Favorecer a adoção de comportamentos que diminuam a pegada ecológica das escolas do Agrupamento.
- C. 3. Fomentar a consciência cívica e o espírito crítico e democrático.

Eixo 3 – Sentido de comunidade

**Objetivo Geral** – Consolidar a identidade do Agrupamento, fortalecendo o sentido de pertença à Escola, ao Agrupamento e à Comunidade.

Objetivos Estratégicos:

- A. 1. Fortalecer os laços de pertença à Escola.
- B. 2. Promover uma identidade comum entre as escolas do Agrupamento.
- C. 3. Consolidar a ligação do Agrupamento à Comunidade.

Eixo 4 – Comunicação Interna e Externa

**Objetivo Geral** – Implementar mecanismos facilitadores da Comunicação no Agrupamento.

Objetivos Estratégicos:

- A. 1. Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere.
- B. 2. Reforçar a comunicação escola-família, de forma a favorecer a criação de uma relação de cooperação efetiva.
- C. 3. Criar uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento, através da divulgação regular das atividades realizadas.
- D. 4. Remodelar o polivalente e os espaços comuns tornando-os salas de visita das escolas.

As atividades desenvolvidas proporcionaram aos alunos um maior conhecimento em diferentes vertentes, de acordo com os seus interesses e gostos pessoais. Os alunos participaram com grande entusiasmo, proporcionando momentos agradáveis e experiências enriquecedoras que contribuíram para a sua formação escolar e pessoal.

A disciplina de Espaço Projeto existente no 1º e 2º ciclos, continua a ser uma oferta complementar do currículo, criada no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que permitiu planear,

pesquisar, criar e desenvolver projetos tendo tempos letivos destinados à disciplina, que proporcionaram um trabalho tranquilo e produtivo.

As turmas do 2º ciclo desenvolveram um maior número de projetos, mais elaborados e com atividades mais diversificadas, por estes terem sido trabalhados na disciplina de Espaço Projeto. Os projetos de turma do 3º ciclo foram realizados essencialmente nos tempos letivos de Cidadania com a colaboração de outras disciplinas, tendo sempre presente a importância da interdisciplinaridade.

As atividades realizadas foram preferencialmente direcionadas para o grupo-turma e também foram divulgadas à comunidade escolar/educativa, preferencialmente, num momento próprio para esse efeito. Também muitas foram difundidas através da página web do agrupamento, cuja consulta tem vindo a ter cada vez mais visualizações. Foi feita a monitorização do trabalho nas diversas etapas dos projetos, com base em fichas de registo, grelhas de observação e em questionários de avaliação aos professores e aos alunos.

Acrescenta-se ainda que neste ano letivo, o PAA integrou também o Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário, atividade essencial para a recuperação das aprendizagens, dinamizado por uma psicóloga disponibilizada ao Agrupamento pelo Ministério de Educação. Este projeto teve em conta o estudo da OCDE desenvolvido no Concelho de Sintra, o Projeto “ADN 2.0” e foi dinamizado em parceria com o ISCTE e a Fundação Calouste Gulbenkian. Acrescenta-se ainda, o Projeto de Educação Relacional, promovido/dinamizado pela Câmara Municipal de Sintra, que estabeleceu um protocolo com o RelationLab.

De seguida apresenta-se uma análise das atividades realizadas, que teve como base a avaliação efetuada pelos seus proponentes na plataforma INOVAR. Estes dados refletem informação relativa ao número, tipo e origem das atividades realizadas, ao interesse e participação dos vários intervenientes, impacto junto dos diversos elementos da comunidade escolar, entre outros aspetos. Neste documento consta também, uma reflexão crítica realizada pelos responsáveis das diferentes estruturas do Agrupamento.

Salienta-se ainda que, pela primeira vez foi utilizado o programa INOVAR quer para o registo de propostas de atividades a realizar em todo o agrupamento, quer para a sua avaliação, pelo que foram detetadas oportunidades de melhoria a implementar no próximo ano letivo.

## Projetos e Estruturas do Agrupamento - Reflexões

Apresenta-se em seguida a reflexão efetuada por cada responsável das diferentes estruturas do Agrupamento.

### Direção

A Direção, para além de todas as atividades de supervisão e acompanhamento dos projetos e atividades do Agrupamento e das tarefas administrativas e de gestão inerentes à sua função, assume todos os anos a dinamização de atividades ligadas essencialmente aos eixos 2 e 3 do Projeto Educativo. Com estas atividades pretendemos contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e também para reforçar o estabelecimento de laços entre a comunidade educativa, promovendo o seu bem-estar.

No presente ano letivo, todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram concretizadas e tiveram interesse e impacto na comunidade educativa, contribuindo para os objetivos estabelecidos.

**Receção ao PD e PND** – no início do ano letivo houve a receção formal aos docentes e ao pessoal não docente com um momento de acolhimento e de team building, seguido de uma reunião geral onde, entre outros assuntos, foi lembrado o Projeto Educativo do Agrupamento, os princípios que devem orientar a atuação dos diferentes elementos da comunidade escolar e apresentado o Plano Geral de Trabalho para o Ano Letivo, nas suas diversas vertentes.

**Receção e reuniões gerais com os Encarregados de Educação** – No início do ano letivo a Direção acolheu e reuniu com os encarregados de educação previamente às reuniões dos mesmos com os Diretores de Turma dos 2º e 3º ciclos.

**Participação em Equipas de trabalho** – Todos os elementos da Direção estiveram envolvidos no trabalho de diversas equipas, nomeadamente Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, EMAEI, Equipa Tecnológica e Equipa Erasmus+.

**Associação de Estudantes** – A Direção dinamizou novamente todo o processo de eleição da Associação de Estudantes – divulgação dos estatutos e da calendarização para apresentação das listas

concorrentes; verificação do cumprimento dos requisitos para a aprovação das listas; reunião com os candidatos a presidentes para esclarecimentos sobre as funções da Associação de Estudantes e para preparar os dias de campanha eleitoral.

A votação foi também organizada pela Direção e articulada com os Diretores de Turma, que sensibilizaram os alunos para o ato eleitoral e o seu enquadramento democrático. O processo decorreu com a formalidade de qualquer ato eleitoral para os órgãos de soberania, considerando-se um excelente momento de experienciar um ato de cidadania.

**Assembleias de Delegados de Turma** – No presente ano letivo foi atribuído um tempo ao Diretor de Turma, de todas as turmas de 2º e 3º ciclos, calendarizado semanalmente, para a dinamização de assembleias de turma. Realizaram-se duas assembleias de Delegados de Turma para a apresentação e discussão da atividade "Turma 5 estrelas" e "Orçamento Participativo das Escolas". Estas assembleias tiveram grande aceitação e participação por parte dos alunos que se mostraram muito interventivos e corretos, tendo apresentado propostas para alguns problemas. Os alunos mostraram interesse em que estas reuniões se realizassem com maior frequência.

**Cerimónia de reconhecimento de mérito** – Este momento decorreu depois da interrupção da Páscoa e assinalou mais um aniversário da Escola Dr. Rui Grácio, na Sociedade de Montelavar. Foram entregues os diplomas de Excelência e de Aproveitamento Meritório referentes ao ano letivo 2023/2024, numa cerimónia que contou com a apresentação de vários momentos “culturais” e desportivos dinamizados por alunos, docentes e pessoal não docente.

**“Semana do já sei ler” e “Onde tudo começa”** são duas atividades que pretendem levar a Diretora a todas as escolas do Agrupamento aproveitando o momento para sentir o “clima” de cada estabelecimento ouvir as primeiras leituras dos alunos do 1º ano e desenvolver uma atividade com as crianças do pré escolar. A atividade com o pré escolar decorreu em março, com a visita a todas as salas do pré escolar e a dinamização de uma atividade. A “semana do já sei ler” concretizou-se no mês de junho. Ambas as atividades foram reconhecidas como enriquecedoras para todos os envolvidos.

**“Ficar bem em Lapiás”** – Para terminar, fica o registo das atividades organizadas pela Direção com o intuito de fortalecer os laços entre a comunidade educativa .

Dia de Todos os Santos e São Martinho - Distribuição de um “miminho” de Pão por Deus e “magusto” para o pessoal docente e não docente da EBS Dr. Rui Grácio.

Natal – Campanha de solidariedade e recolha de alimentos para famílias carenciadas, calendário do Advento para todo o pessoal docente do Agrupamento e jantar de Natal para todo o pessoal do Agrupamento.

Encerramento do ano letivo – Dois pontos altos do encerramento do ano letivo dinamizados pela Direção são o Arraial das Famílias, para toda a Comunidade Educativa do Agrupamento, com apresentação de danças pelas crianças dos Jardins de Infância e do 1º ciclo e dinamização de “barraquinhas” para angariação de donativos para o Agrupamento e a Sardinhada de encerramento do ano letivo para todo o pessoal docente, não docente, parceiros e ex colaboradores.

## Clubes

### *Clube Ciência Viva na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio*

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, os alunos do Clube Ciência Viva na Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio, puderam vivenciar um conjunto de experiências educativas muito diversificadas e motivadoras de aprendizagens significativas, pensadas com o objetivo de melhorar a literacia científica dos participantes em temas como a biodiversidade, as alterações climáticas e a sustentabilidade. Com o foco na nossa Minifloresta, as atividades foram sendo programadas para dar significado à sua construção e aproveitar essa área natural como um laboratório vivo.

<p>Nº de participantes /nº de pessoas envolvidas</p>	<p>Professores CCVnE– 6 Alunos CCVnE – 60 (1º semestre) / 35 (2º semestre) Formadores/ colaboradores, incluindo os dos parceiros – 12 Comunidade educativa e local – 800 (Comunicar Ciência, Painel e Cartaz Científico do projeto)</p>
<p>Parcerias</p>	<p>Para além do financiamento do projeto e do apoio prestado pela Direção do Agrupamento de Escolas, contámos com o apoio dos seguintes parceiros: - TAGIS (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal) - AITPN - Associação Clube Xzen - Centro de Ciência Viva da Floresta - SPEA</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- EVOA</li> <li>- Companhia das Lezírias</li> <li>- Centro Ecológico Educativo de Paúl da Tornada – Professor João Evangelista</li> <li>- Associação PATO</li> <li>- GEOTA</li> <li>- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa/2adapt</li> <li>- CMS</li> <li>- ICNF</li> <li>- Parques de Sintra</li> <li>- JFAPM</li> <li>- Associação de Pais e Encarregados de Educação EBS Dr. Rui Grácio</li> </ul>
<p>Atividades</p> <p>- listagem</p>	<p>Das atividades realizadas, destacam-se as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto "Uma Escola Cheia de (BIOGEO) DIVERSIDADES)... e tantas EXPERIÊNCIAS para VIVER"- Sessões de trabalho semanais:             <ul style="list-style-type: none"> <li>• - divulgação do projeto à comunidade;</li> </ul> </li> <li>- acolhimento dos novos membros;</li> <li>- manutenção da minifloresta;</li> <li>- criação do Jardim dos Polinizadores;</li> <li>- construção de hotéis de insetos e de ninhos e alimentadores para aves;</li> <li>- inventariação de algumas das árvores do espaço escolar e colocação das respetivas placas de identificação;</li> <li>- realização de atividades práticas, de laboratório e experimentais;</li> <li>- dinâmicas de grupo;</li> <li>- jogos;</li> <li>- criação de dispositivos para estudo de seres vivos;</li> <li>- investigação e pesquisa científica;</li> <li>- exposições, palestras e ateliers dinamizados por parceiros;             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita de estudo ao EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves</li> <li>• Visita de estudo à Reserva Natural Local do Paúl da Tornada</li> <li>• Construção do painel “As Asas que Voam por Aqui”, afixado numa parede do pavilhão B;</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• COMUNICAR CIÊNCIA - Dia Aberto à Comunidade - atividades diversas</li> <li>• Criação do museu virtual do trabalho na Pedra – recolha/organização de informação e material diverso em WordPress</li> <li>• O NOSSO CHARCO junta-se à MiniFloresta (parcialmente realizada, tendo sido apenas realizados os contactos com parceiros e escolhido o local).</li> <li>• Formação de professores CCVnE: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fórum Nacional de Clubes Ciência Viva, abril (Porto) – participação com um poster de divulgação do projeto</li> <li>- 2 Encontros Regionais de Clubes Ciência Viva na Escola, no Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova (dezembro 2024 e abril de 2025)</li> </ul> </li> </ul>
Aspetos positivos a realçar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- participação dos alunos de forma muito interessada, empenhada e ativa;</li> <li>- perfeita integração de alunos com Necessidades Especiais;</li> <li>- qualidade do trabalho realizado;</li> <li>- envolvimento de um público muito diverso da comunidade, conseguindo-se uma excelente colaboração, fundamental para o sucesso do Projeto;</li> <li>- possibilidade de melhoria do espaço escolar, com evidente embelezamento e aumento da biodiversidade;</li> <li>- oportunidade de formação e aumento da capacidade de intervenção, nas temáticas abrangidas pelo projeto, nomeadamente na área da sustentabilidade.</li> </ul>
Constrangimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- atraso no envio de financiamento;</li> <li>- dificuldade em articular com parceiros a realização de algumas tarefas prévias à realização de atividades do Clube;</li> <li>- dificuldade em manter cuidados os espaços intervencionados (saída da escola de dois professores que colaboravam na manutenção dos espaços, tendo deixado igualmente de existir o CEF de Jardinagem e manutenção de espaços verdes);</li> <li>- incompatibilidade de horários do Clube com outras atividades dos alunos;</li> <li>- ocupação da sala do Clube para outros fins.</li> </ul>

Oportunidades de melhoria	Para o sucesso de um projeto desta natureza seria fundamental podermos dispor de um apoio mais significativo no que se refere à manutenção dos espaços intervencionados. Maior articulação com docentes de outros grupos disciplinares, em particular os do departamento de Ciências Experimentais.
Consecução dos objetivos	Consideramos que os objetivos não só foram alcançados, como foram amplamente superados.
Custos associados	Para além do financiamento do projeto, pudemos contar com o apoio da Direção do Agrupamento e dos parceiros (com destaque para a CMS e junta de Freguesia APM), o que foi fundamental para a realização das atividades programadas. Ao longo de três anos: 6550 euros (verba atribuída para o projeto) Ano letivo 2024/2025: 3173 euros (inclui a contribuição do agrupamento, dos parceiros e dos EE)
Pertinência da continuidade do projeto	Por tudo o que anteriormente foi referido consideramos pertinente dar continuidade ao trabalho realizado até à data.

#### *Clube de Desporto Escolar – EB 2,3 Dr. Rui Grácio*

O Projeto de Desporto Escolar consistiu uma vez mais em proporcionar atividade física extracurricular em regime de participação facultativa, disponibilizada a todos os alunos da Escola. A habitual participação no projeto divide-se na realização de iniciativas de carácter interno (participação pontual ao nível da Escola) e de carácter externo (participação semanal de treino para encontros inter-escolas), criando desta forma um espaço complementar de atividade física com carácter competitivo ou de convívio, relativamente às aulas da Disciplina de Educação Física.

Da Atividade Interna de maior destaque, identificamos duas provas nucleares da dinamização do Projeto de Desporto Escolar, a saber: Corta-Mato Interno e Megaprinter.

Assim, no dia 27 de novembro, realizou-se a edição interna do Corta-Mato Escolar que contou com a participação de 147 alunos, sendo estes 51 meninas e 96 rapazes. Destes participantes foram apurados 24 alunos que representaram a Escola na edição Regional do Desporto Escolar de Sintra, que decorreu na Academia da Força Aérea no dia 23 de janeiro deste ano.

Por seu turno, realizou-se no dia 5 de fevereiro, na nova pista de Atletismo da Escola, a edição interna do projeto MegaSprinter, e onde pela primeira vez, se juntou a prova de MegaSalto, que funciona em moldes semelhantes à anterior, mas na vertente de Salto em Comprimento.

Para a edição destas duas provas contamos com a seguinte participação:

	Meninas	Rapazes
MegaSprinter	32	38
MegaSalto	24	35

Todos estes atletas foram atletas previamente selecionados nas turmas, e com o melhor registo de velocidade em 40 metros e impulsão a pés juntos, realizado no âmbito da aplicação da bateria de testes do FitEscola.

Dos 129 atletas, foram apurados os 16 representantes da Escola para a edição regional de Sintra que decorreria no Estádio do Real Sport Club em Massamá, no dia 12 de março, tendo, no entanto, a participação da Escola sido cancelada devido ao mau tempo.

Ainda ao nível da Atividade Interna, foram realizados os Torneios Inter-Turmas que habitualmente ocorrem nos dias anteriores às interrupções escolares, e que este ano tiveram lugar nas seguintes datas:

19 de dezembro – Torneio de 5º Ano – “Bola ao Capitão” (84 part.);

19 de dezembro – Torneio de Basquetebol, 6º Ano (84 part.);

19 e 20 de dezembro – Torneio de Basquetebol, 7º Ano, 8º Ano, 9º Ano (184 part.);

07 de abril – Torneio de Voleibol de 6º Ano (50 part.);

08 de abril – Torneio de Voleibol de 7º, 8º e 9º Ano (150 part.);

12 de junho – Torneio de Futsal de 5º Ano e 6º Ano (100 part.);

13 de junho – Torneio de Andebol de 7º Ano e 8º Ano (100 part.);

No que respeita à atividade regular semanal dos Grupos-Equipa tendo em vista a participação externa da Escola em encontros e competições inter-escolas, foram mantidos ao longo de todo o ano os habituais treinos que tiveram lugar no seguinte horário:

Modalidade	Professor	Alunos inscritos	Horário dos Treinos (3 tempos)
Ginástica	Alberto Santos	31	2ª 13h20; 4ª 13h20; 4ª 14h20;

Voleibol (Inic. Fem.)	Ricardo Severino	20	2ª 13h20; 5ª 13h20; 6ª 13h20;
Multiatividades (Aventura)	Jorge Oliveira	29	2ª 13h20; 4ª 13h20; 4ª 14h20;
Tiro c/ Arco	João Gama	17	3ª 13h20; 4ª 13h20; 4ª 14h20;
Desporto Adaptado	Pedro Silva	14	3ª 11h00; 4ª 08h55; 6ª 08h55;

Ao todo, encontraram-se inscritos 111 alunos nos diferentes Grupos-Equipa, contando todos os treinos com um número assinalável de participantes.

No início deste ano letivo, foi retomado o Grupo-equipa de Ginástica que manteve a popularidade que sempre revelou, com uma participação entusiástica e resultados desportivos de alguma relevância.

Com uma média de alunos por treino - 20 (à 4ª feira) e 12 (à 2ª feira), foram realizadas duas saídas, sendo uma terceira competição organizada “em casa”.

Foi também realizada uma exibição pública no âmbito das celebrações do aniversário da Escola.

Da participação em encontros inter-escolas destaca-se a obtenção de 6 medalhas individuais.

Como vimos anteriormente, neste ano letivo inscreveram-se no Grupo-Equipa de Voleibol, 20 alunas.

O grupo/equipa de Voleibol Feminino foi constituído por 20 alunas do 3º ciclo de escolaridade, tendo sido realizado 3 treinos semanais entre os meses de outubro de 2024 e maio de 2025. Em cada um dos treinos realizados compareceram, no mínimo, 10 alunas e, o seu máximo foram 20 alunas.

Participámos em 3 encontros, onde realizámos 6 jogos obtendo apenas uma vitória e 5 derrotas. Os encontros foram realizados na Escola EB23 da Terrugem, EBS Dr Rui Grácio e EB23 Colares.

A existência deste grupo-equipa de Voleibol tem vindo a contribuir para a elevação dos níveis de competência na modalidade, relativamente às alunas que terminam o 3º Ciclo, dotando as nossas alunas de pré-requisitos essenciais ao sucesso na Disciplina de Educação Física no ensino secundário.

Quanto ao grupo/equipa de Multiatividades (Clube Aventura), foram desenvolvidas ao longo do ano, sessões de atividade física que abrangeram modalidades tais como: BTT, Orientação, Escalada/Rapel, Pedestrianismo, Patinagem, entre outros.

Foram realizados 4 convívios inter-Escolas que decorreram: em Camarões, organizado conjuntamente com o Grupo de Escoteiros local, na Escola Secundária Matias Aires, Na Escola Secundária de Gama Barros e na Serra de Sintra, com um passeio ao Castelo do Mouros.

Os alunos do Grupo Equipa de Tiro com Arco participaram em três Encontros ao longo do ano nas seguintes datas:

- 1º Encontro - 7 de fevereiro;
- 2º Encontro - 28 de março;
- 3º Encontro - 10 de maio;

Ao longo do ano houve uma evolução de todos os arqueiros. No início do ano tivemos alunos novos, que apresentavam grandes dificuldades de concentração/atenção e de falta de força para fazerem a puxada na realização do tiro, mas com os treinos foram melhorando e aperfeiçoando a técnica de tiro.

Ao longo dos torneios foram melhorando as suas prestações obtendo pontuações sempre mais altas. Na classificação final obtiveram os seguintes resultados:

- 2º e 3º Lugar no escalão de Infantis B Femininos;
- 3º Lugar no escalão de Infantis B Masculinos;

Estiveram presentes também nos torneios, na parte de registo e organização de resultados duas alunas do Curso Profissional do Desporto que ajudaram na realização dos mesmos.

No último Torneio houve um "Encontro de Arqueiros", onde se puderam mostrar diferentes vertentes do Tiro com Arco em Portugal, experimentação de diferentes tipos de arcos, demonstração de Kyudo (Arco japonês), e onde os familiares também se associaram à experimentação das várias vertentes da modalidade.

Os alunos participaram em três Torneios, sendo dois na escola Secundária de Carnaxide e um na fase final na Escola Fernão Mendes Pinto em Almada - Península de Setúbal. Ao longo dos torneios os alunos evoluíram e progrediram, tendo melhorado os resultados nas suas pontuações.

No da modalidade de Desporto Adaptado, o grupo/ equipa era constituído por 14 alunos de diferentes anos de escolaridade (Escalão – Vários Misto) e os treinos realizavam-se três vezes por semana com sessões de 50 minutos.

Ao longo do ano letivo e mais três encontros de convívio inter-escolas, permitindo assim aos alunos da Unidade de Ensino Estruturado uma experiência “fora de portas” enriquecedora em múltiplos aspetos.

Assim, no decorrer do presente ano, os alunos estiveram presentes em todas as atividades organizadas pelas diferentes escolas, tendo demonstrado bastante interesse e empenho pelas mesmas.

De salientar, que esta modalidade não contém qualquer tipo de vertente competitiva pelo que não houve trofeus a atribuir aos diferentes grupos/equipas participantes das atividades acima mencionadas, sendo a evolução manifestada pelos diferentes participantes, o que constitui o objetivo máximo desta modalidade/encontros.

Pode-se então concluir que todas as atividades realizadas levaram a que houvesse um aperfeiçoamento de todas as suas capacidades físico-motoras bem como uma melhoria na interação entre pares.

Em suma, o Desporto Escolar continua a ser um Projeto de elevada importância para a Escola e comunidade educativa em geral, merecendo todo o investimento e empenho na concretização dos objetivos a que se propõe, permanecendo significativamente esta experiência na memória de todos aqueles que vivenciam estas atividades.

#### *Clube Europa*

O Clube Europa teve início este ano letivo, foi dinamizado pelos membros da equipa Erasmus+ e está inscrito na rede nacional de clubes europeus. Apesar de, no clube, não existirem membros efetivos, as atividades desenvolvidas foram dirigidas a diferentes grupos de alunos, de acordo com a sua pertinência, tendo envolvido cerca de cinquenta alunos do segundo e terceiro ciclo. Considera-se que os objetivos foram cumpridos, sendo importante, no próximo ano, a necessidade de continuidade deste clube, uma vez que irá ser implementado um projeto KA122, que envolve mobilidade de alunos em instituições europeias.

*Clube de guitarras*

De uma maneira geral os alunos tiveram uma boa assiduidade. O trabalho correu com normalidade e a bom ritmo. Os alunos aderiram às aulas inscrevendo-se voluntariamente nas atividades, quer bombos, quer PA, quer guitarras.

Relativamente ao clube de guitarras participaram duas alunas, tendo demonstrado empenho nos ensaios e nas aulas ao nível do instrumento de corda – guitarra. Participaram também na festa do aniversário da escola e no arraial, festa das famílias.

*Clube Oficina 3D*

No clube Oficina 3D, participaram cinco alunos, tendo um dos quais participado assiduamente, revelando interesse e empenho.

As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Montagem e manutenção da impressora Elegoo Neptune 4 3D Printer;
- Impressão de objetos;
- Desenho e modelação de pequenos objetos no software Tinkercad;
- Impressão das medalhas dos torneios de Futsal (5º e 6º ano) e andebol (7º, 8º e 9º ano);
- Impressão das medalhas para o concurso de castelos da disciplina de História.

Aspetos positivos a realçar:

- Aprender a usar novos programas;
- Montar a impressora.

Constrangimentos:

- Não ter a impressora Elegoo Neptune 4 3D Printer no início das atividades.

Oportunidades de melhoria:

- Encontrar um horário que permita um maior número de alunos.

*Clube UBUNTU*

O Clube Ubuntu funcionou ao longo do ano letivo 2024/2025 com uma frequência quinzenal, sendo dirigido a um grupo de 10 alunos previamente inscritos, além de diversas atividades que foram surgindo ao longo do ano em que houve envolvimento de toda a comunidade escolar. Neste sentido o número de participantes acabou por ser toda a comunidade escolar.

Este clube teve como objetivo central promover valores de solidariedade, empatia, criatividade e espírito de ajuda, através da dinamização de atividades lúdicas, artísticas, culturais e de reflexão.

Os custos foram aproximadamente de 300 euros, conforme estava previsto.

Atividades Desenvolvidas:

#### 1. Trabalhos Criativos

Desenvolvimento de atividades manuais como croché e confecção de centros de mesa, que estimularam a criatividade e a concentração dos alunos.

#### 2. Música e Dança

As turmas B e C do 5.º ano participaram ativamente em momentos musicais, apresentados a professores, funcionários e alunos, aproveitando datas comemorativas como:

- Dia do Pai
- Semana dos Afetos
- Arraial, festa das famílias
- Entre outras celebrações temáticas ao longo do ano

Destaca-se também a atividade de receção aos alunos do 5.º ano, dinamizada com a colaboração dos professores de música, através de uma apresentação com bombos, criando um momento acolhedor e entusiástico.

#### 3. Culinária

Foram realizadas diversas confeções culinárias, que promoveram o trabalho em equipa, o respeito pelas tradições e o prazer de partilhar:

- Broas
- Bolinhos de Natal
- Folar da Páscoa
- Pão com chouriço
- Pizzas
- Bolo da caneca

#### 4. Atividades de Reflexão e Envolvimento Comunitário

- Atividade de receção a todos os professores do agrupamento: “Quebra-gelo”, com o objetivo de fomentar um ambiente mais próximo e colaborativo.

- Apadrinhamento de todos os novos professores da escola, seguido de troca de mensagens através de postais, incentivando o acolhimento e a integração.
- Atividade do Dia dos Namorados: “A quem davas o teu coração”, promovendo afetos e empatia entre a comunidade escolar.
- Celebração do Dia da Paz com o convite a toda a comunidade escolar para se vestir de branco, como símbolo de união e paz.
- Recolha de alimentos para fazer cabazes de Natal para as famílias mais carenciadas.
- “Bolinho da sorte” - contendo uma mensagem empática para professores e funcionários do agrupamento.
- Feira Ubuntu - tendo como objetivo angariar dinheiro para a visita de estudo para todos os 5º anos ao Badoca Park.
- Participação na “Feira dos Afetos” em Montelavar, na elaboração de uma tela alusiva à filosofia Ubuntu por parte de alunos que fizeram a formação Ubuntu no presente ano letivo e com a colaboração da professora Inês Quadrado de Educação Visual.

#### Avaliação Global

As atividades decorreram num ambiente entusiasta, animado e afetivo, promovendo momentos de partilha, expressão individual e bem-estar geral na escola. O clube contribuiu para o fortalecimento dos laços entre alunos, professores e restantes elementos da comunidade escolar, tornando-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

#### Constrangimentos

Verificaram-se algumas dificuldades ao nível dos recursos materiais, o que por vezes limitou a execução plena de determinadas atividades. Esta situação deverá ser acautelada no próximo ano letivo, com melhor planeamento e possível reforço de materiais.

#### Propostas de Melhoria

- Envolver um número maior de elementos da comunidade escolar nas atividades dinamizadas.
- Aumentar a frequência e diversidade de apresentações e momentos criativos.
- Alargar o número de participantes nas atividades quinzenais, caso os recursos o permitam, para promover uma maior inclusão.

#### Conclusão

O Clube Ubuntu cumpriu com os seus objetivos e foi, sem dúvida, uma mais-valia para o ambiente escolar ao longo do ano letivo 2024/2025. O seu impacto positivo foi sentido em várias dimensões da vida escolar, deixando a expectativa de uma continuidade ainda mais enriquecedora no próximo ano.

## Projetos

### *Projeto ADN – Competências Sócio Emocionais e Competências Consciência Fonológica – Saber+*

O projeto ADN Socio Emocional de Sintra 2.0 tem vindo a ser aplicado ao longo dos três últimos anos e este ano letivo foi o ano da sua conclusão. Este projeto teve a colaboração entre o Município de Sintra, o Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, o Ministério da Educação e a Fundação Calouste Gulbenkian, na sequência do estudo da OCDE sobre as competências socio emocionais dos alunos nas escolas do concelho de Sintra.

Neste ano letivo 24/25, o programa incidiu nas turmas do 1º e 2º ano do 1º ciclo de escolaridade do agrupamento, tendo como objetivo principal a melhoria do bem-estar social, físico e emocional e assim promover aprendizagens de qualidade.

Assim, o plano de atividades para o ano letivo 24/25 foi:

- **1º semestre:** foi aplicado e desenvolvido um Programa de Competências Socioemocionais: “A viagem de Nori” a todos os alunos do 1º e 2º ano de escolaridade do agrupamento.
- **2º semestre:** atividades de Consciência Fonológica e reforço das competências socioemocionais aos alunos do 1º e 2º ano de escolaridade do agrupamento.

O objetivo geral do programa da **Promoção de Competências Sociais** “A viagem de Nori”, é a melhoria das competências socio emocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais dos alunos. As competências trabalhadas ao longo do ano foram: autoconhecimento, autocontrolo, escuta ativa e empatia, resolução de problemas e o relacionamento interpessoal.

O objetivo geral das atividades de **Consciência Fonológica** é o desenvolvimento da consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonémica nas crianças do 1º e 2º ano do agrupamento. Para trabalhar estas competências recorreu-se a jogos lúdicos e a histórias escritas em rimas.

Ao longo do ano, no 1º ciclo, estiverem envolvidos os 19 professores titulares do 1º e 2º ano, num total de 362 alunos.

As atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano tiveram um custo de 100 euros (fotocópias e construção de materiais lúdicos).

Da avaliação efetuada sobre a eficácia e grau de satisfação com o trabalho desenvolvido no âmbito dos Programas de Promoção das Competências Socio emocionais e o desenvolvimento das Competências Fonológicas, pelos alunos do 1º e 2º ano do 1ºciclo, verificou-se que responderam ao questionário **96%** dos alunos (348). Pode-se apurar que a grande maioria dos alunos (**94%**) manifestou que *gostou das sessões desenvolvidas*, **93%** considera que aprendeu com as atividades e com as reflexões desenvolvidas durante as sessões e **86%** gostava de voltar a participar nas sessões.

Da avaliação feita pelos professores titulares do 1º ciclo sobre a eficácia e grau de satisfação do trabalho desenvolvido no âmbito dos Programas de Promoção das Competências Socioemocionais e das Competências Fonológicas, verifica-se que a maioria considera que o programa contribuiu para desenvolver as competências socio emocionais e fonológicas dos seus alunos. É também de realçar que os professores consideraram como pontos fortes do programa: os momentos de reflexão e partilha; o desenvolvimento das atividades práticas como complemento à exposição da matéria; o fornecimento de estratégias para lidar com situações/emoções menos positivas; os temas abordados serem atuais; a periodicidade das sessões, o que levou a técnica a estabelecer vínculos fortes com os alunos e as atividades serem diversificadas e muito lúdicas. Para os professores os pontos a melhorar são: existirem sessões individuais e/ou em pequenos grupos, para que sejam mitigadas algumas situações de conflito; haver continuidade no próximo ano letivo; mais atividades da consciência fonológica e o projeto ser alargado a todo o 1º ciclo.

Ainda se realizou um questionário em pré-teste e pós-teste de competências Socioemocionais. As competências avaliadas foram: **autocontrolo e cooperação, empatia e persistência/perseverança**, contudo não é possível ainda apresentar dados concretos por ainda estarmos na fase de recolha dos pós questionários.

O trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo foi muito gratificante porque consegui dar continuidade ao trabalho já desenvolvido em anos anteriores e consolidei/reforcei a relação interpessoal com os professores, o que se reflete numa cooperação mais próxima e positiva. Considero como pontos fortes deste projeto o facto de ser implementado semanalmente, o que se traduz numa maior proximidade com os professores titulares e de um conhecimento mais profundo dos alunos. Um ponto a refletir é a interrupção das atividades quando existe avaliação externa (provas Moda), visto estas terem sido realizadas sempre no mesmo dia da semana, o que impediu as turmas de terem atividades durante um mês, prejudicando o desenvolvimento das atividades destes alunos.

Realizou-se uma avaliação de despiste para Défice de Atenção e Hiperatividade de uma aluna do 1º ciclo, tendo esta sido encaminhada para consulta de pedopsiquiatria. Também foram feitas consultas de consultadoria a algumas professoras que incidiram sobre o comportamento e o aproveitamento académico dos alunos.

Todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano foi realizado em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação.

#### *Projeto de Educação para a Saúde*

A Organização Mundial de Saúde em 2009 definiu como *Escola Promotora da Saúde (EPS)* “*uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde*”.

<https://www.dge.mec.pt/programa-de-apoio-promocao-e-educacao-para-saude>

Tendo como base de atuação a legislação em vigor e o documento “Referencial de Educação para a Saúde”, a equipa PESaúde, em colaboração com educadores e professores do agrupamento e profissionais das unidades funcionais do ACES Sintra, pensaram num conjunto de propostas que incluíram inúmeras e variadas experiências educativas, ao longo do ano letivo, com o objetivo principal de assegurar uma formação global, integrada, continuada e de qualidade da comunidade escolar e local, na área da Educação para a Saúde, numa perspetiva dinâmica e promotora da mudança e adoção de hábitos e comportamentos saudáveis, dando continuidade à formação que tem vindo a ser desenvolvida em anos anteriores, com resultados muito positivos. Salienta-se o facto de o programa

desenhado para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do 7º ano de escolaridade, se enquadrar, integralmente, nos temas obrigatórios a desenvolver pelo projeto de Educação para a Saúde. Por esse motivo, é impossível dissociar o trabalho desenvolvido nessa disciplina do projeto de Educação para a Saúde, que está inteiramente na linha do que se pretende de uma escola com autonomia e flexibilização curricular.

<p>Nº de participantes/ nº de pessoas envolvidas</p>	<p>Este projeto envolveu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- todos os alunos e professores do agrupamento (cerca de 1500 alunos e 140 professores)</li> <li>- 8 formadores/ colaboradores, dos parceiros</li> <li>- os encarregados de educação, nas iniciativas em que são motivados a colaborar</li> </ul>	
<p>Parcerias</p>	<p>Na dinamização do PESAúde, contamos com o apoio dos seguintes parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ACES Sintra:</li> <li>UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade <i>Albus Petra</i> (enfermeira);</li> <li>URAP – Unidade de Recursos Assistenciais (psicóloga e terapeuta da fala) e</li> <li>USP – Unidade de Saúde Pública (higienista);</li> <li>- Bombeiros Voluntários de Montelavar;</li> <li>- Equipa Regional do Programa Mais Contigo.</li> </ul>	
<p>Atividades listagem</p>	<p>Para além das atividades implementadas no âmbito das disciplinas dos vários anos de escolaridade, que abordam no seu currículo temáticas relacionadas com a educação para a saúde, das inúmeras outras iniciativas desenvolvidas, destacam-se as seguintes:</p>	<p>Número de participantes:</p>
<p>Pré-escolar</p>	<p>Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (PNPSO)</p>	<p>345</p>
	<p>Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Atribuição de cheques higienista/dentista</p>	<p>38</p>
	<p>Projeto "Smile Dance"</p>	<p>345</p>
	<p>Projeto Heróis da Fruta</p>	<p>45</p>

1º ciclo	Sintra, Cresce Saudável - Formação de Professores	40
	Sintra, Cresce Saudável – Aplicação aos Alunos	755
	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral - Bochechos quinzenais de flúor	357
	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Sessões de formação e esclarecimento	
	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Atribuição de cheques higienista/dentista	193
	Sessões de formação sobre "Afetos e Sexualidade"	188
2º ciclo	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Atribuição de cheques higienista/dentista	148
	Sessões de formação sobre "Bullying" – 5º ano	135
	Sessões de formação sobre Mudanças Corporais – 6º ano	144
3º ciclo	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Atribuição de cheques higienista/dentista	162
	Sessões de formação e esclarecimento sobre "Prevenção da Violência no Namoro" – 9º ano	126
	Sessões de formação e esclarecimento sobre "Suporte Básico de Vida" – 9º ano	126
	Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral – Sessões de formação e esclarecimento	126

<p>Programa Mais Contigo</p>	<p>Programa Mais Contigo - Formação de Agentes Educativos e Porteiros Sociais e Sensibilização de Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>28</p>
	<p>Programa Mais Contigo - Intervenção Mais Contigo dirigida aos adolescentes</p>	<p>79</p>
<p>Aspetos positivos a realçar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância da "escola" como promotora de hábitos de vida saudável;</li> <li>- Interesse demonstrado pelas crianças e jovens no desenrolar das atividades propostas;</li> <li>- Os alunos levam a informação para casa, são mais informados, responsáveis e conscientes das decisões que tomam;</li> <li>- Envolvimento dos professores e dos assistentes operacionais nas atividades propostas;</li> <li>- Envolvimento e interesse dos encarregados de educação;</li> <li>- Contacto com elementos externos à escola, especialistas na área da saúde;</li> <li>- Atividades muito enriquecedoras e que permitem a desconstrução de “pré-conceitos”, através de dinâmicas apelativas e um diálogo aberto.;</li> <li>- Articulação das atividades realizadas com os conteúdos de algumas disciplinas;</li> <li>- Boa qualidade de muitas das sessões de formação dinamizadas;</li> <li>- Interesse e pertinência dos temas abordados nas diferentes sessões;</li> <li>- Importância do projeto na divulgação e promoção da saúde oral;</li> <li>- Oportunidade de aplicação de selantes e realização de tratamentos dentários aos alunos do agrupamento;</li> <li>- Colaboração dos professores das várias disciplinas, na implementação do projeto;</li> <li>- Abrangência do projeto, que envolve toda a comunidade, e cujos temas complementam a formação curricular formal dos participantes.</li> </ul>	
<p>Constrangimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em participar em certos projetos exteriores à escola por envolverem uma componente burocrática muito grande (ex: Heróis da fruta e Missão Continente);</li> <li>- No projeto “Sintra, Cresce Saudável”, os professores deveriam ter tido acesso ao Manual mais cedo, durante a formação presencial e, no</li> </ul>	

	<p>certificado, deveria ter sido clarificado que a formação é considerada ao abrigo do artº 9, do ECD;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em mudar hábitos de alguns alunos;</li> <li>- Necessidade de dinamizar um maior número de sessões de formação ou de as dinamizar durante mais tempo, para poder explorar-se, com qualidade, os temas tratados;</li> <li>- Nas turmas mistas do 1º ciclo, sem sempre foi possível dinamizar as atividades nas melhores condições, pois nem todos os temas eram adequados aos dois níveis de escolaridade que constituíam o grupo;</li> <li>- Calendarização da sessão desenquadrada, no tempo, com os conteúdos a abordar nas disciplinas;</li> <li>- Algumas das atividades não acrescentaram nada ao que já é habitualmente trabalhado nas aulas, tendo sido pouco diversificadas;</li> <li>- Em algumas sessões, a abordagem foi demasiado expositiva e confusa;</li> <li>- Surgiram dificuldades técnicas, na sala de Cantaria, por falta de qualidade da imagem projetada.</li> <li>- Dificuldades em distribuir os cheques higienista/ dentista pelos alunos do 2º e 3º ciclos;</li> <li>- Dificuldades em dar resposta a todas as solicitações apresentadas pelos elementos do agrupamento, na área da Educação para a Saúde, essencialmente, por parte da equipa de saúde escolar da UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade <i>Albus Petra</i>.</li> <li>- Fraca participação dos pais e encarregados de educação dos alunos das turmas envolvidas no Programa Mais Contigo;</li> <li>- Dificuldade em cumprir a programação de determinadas sessões, por ser difícil gerir o tempo de cada aula - 50 minutos, na medida em que as dinâmicas de grupo nem sempre se conseguem limitar em termos temporais (ex: Programa Mais Contigo).</li> </ul>
Oportunidades de melhoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No próximo ano letivo, coloca-se a possibilidade de alargar a formação do programa Mais Contigo, destinada aos pais e encarregados de educação, ao universo dos alunos do 3º ciclo e não apenas aos das turmas que beneficiarão do programa, uma vez que a sua participação tem sido muito diminuta;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar das melhorias verificadas no processo de atribuição dos cheques higienista/ dentista, deverão ser pensadas formas de otimizar certas etapas, começando por fazer a triagem mais cedo, dando mais tempo para a sua distribuição;</li> <li>- Inclusão de mais elementos da comunidade educativa na escolha da formação a incluir no próximo ano letivo, com destaque para os assistentes operacionais e os alunos, que têm tido uma participação muito ténue na construção do projeto;</li> <li>- Maior articulação entre os elementos do PESaúde do agrupamento e a equipa de Saúde Escolar da UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade <i>Albus Petra</i>: algumas das sessões de formação são demasiado expositivas e os conteúdos apresentados não têm em conta os conhecimentos dos alunos sobre o tema, o que dificulta a aquisição efetiva de novas aprendizagens; dinamização de dias abertos à comunidade (ex: Dia Mais Contigo); (...);</li> <li>- Face às dificuldades técnicas sentidas, deverá haver mais cuidado na escolha do espaço onde as sessões serão dinamizadas.</li> </ul>
Consecução dos objetivos	Consideramos que os objetivos foram amplamente atingidos.
Custos associados	1510 euros
Pertinência da continuidade do projeto	<p>Esta questão não se coloca, pois, a existência Projeto de Educação para a Saúde nos agrupamentos, está prevista na lei.</p> <p>Pela qualidade do seu projeto, a escola foi reconhecida com o Selo de Escola Saudável.</p>

*Erasmus+*

No decorrer do presente ano letivo, deu-se continuidade à estratégia de internacionalização do Agrupamento, com o intuito de capacitar os recursos humanos para uma abordagem inovadora, inclusiva e tecnológica do processo de ensino e aprendizagem.

O Agrupamento candidatou-se a um novo Projeto KA122 -SCH, Ação-Chave1, setor Ensino Escolar - *Inovar o presente, construir o futuro* - com o objetivo de envolver outros elementos da comunidade escolar (docentes, não docentes e discentes), contribuindo para a implementação de boas práticas e de valores de cidadania europeia. Esta candidatura foi aprovada, tendo sido atribuída uma subvenção no valor de sessenta e seis mil e setecentos e vinte e cinco euros.

Este ano, o agrupamento concluiu a sua participação num projeto de parceria, KA220-*SCHOOL WELL-BEING 4 ALL*. Este projeto teve como parceiros, escolas dos seguintes países: Roménia (país coordenador), Espanha, Chipre, Grécia e Turquia. Pretendeu-se criar um intercâmbio a nível europeu, assim como adotar melhores práticas de diferentes sistemas educativos na área da criação de bem-estar na escola para alunos com Necessidades Especiais e professores, tendo-se considerado que os objetivos foram cumpridos na totalidade. No presente ano letivo, realizaram-se mobilidades a Alexandroupoli (Grécia) e Larnaca (Chipre), conforme estipulado no programa do referido projeto. Em março o Agrupamento acolheu a semana de LTTA (Learning Teaching and Training Activities) com quinze participantes de todos os países parceiros. Para a organização desta semana, o AE contou com as seguintes parcerias: *União das Juntas de Freguesia de Montelavar e Pêro Pinheiro, Parques de Sintra, PSILEXIS e PROVIDA*. Após cada mobilidade foram organizadas sessões de disseminação das atividades realizadas, dirigidas a diferentes estruturas da comunidade escolar e parceiros do Agrupamento.

Em maio, o Agrupamento recebeu a mobilidade de três docentes da escola *Üstün Üründül İlkokulu* localizada em Bursa (Turquia) em atividades de *Job Shadowing*. Este grupo de docentes visitou alguns estabelecimentos de educação e ensino, observou aulas de diferentes disciplinas e

participou em reuniões de trabalho com as diferentes estruturas da gestão escolar, com o intuito de conhecer o sistema educativo português e a organização escolar do Agrupamento.

#### *eTwinning*

No presente ano letivo, foram desenvolvidos projetos eTwinning em colaboração com escolas parceiras europeias, através da European School Educational Platform. Os docentes do Departamento de Educação Especial, da EBS Dr. Rui Grácio, desenvolveram com os alunos abrangidos por medidas adicionais, os seguintes projetos: *My Special Nature*, *Our Special Skills* e *Christmas Cards*. Estes projetos tiveram como objetivo promover nos alunos uma participação ativa no mundo atual, adotando comportamentos seguros e conscientes.

#### Outras atividades/Estruturas

##### *Atividades de Enriquecimento Curricular*

##### *Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo*

Foi facultada a frequência das AEC a todos os alunos do Agrupamento., as quais foram asseguradas pela Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital (AI9.PT), com atividades no âmbito das Expressões Artísticas (Atividade Lúdica Expressiva e Brincadeira) e da Atividade Física e Desportiva.

O número de horas semanais foi de 5 horas para todos os anos de escolaridade.

Estavam colocados 23 técnicos que desenvolviam as atividades a 640 alunos de um total de 757 alunos, sendo a percentagem de frequência de 84,54. Foi na EB das Lameiras que se verificou o menor número de alunos a frequentar as Atividades.

Os horários das turmas foram elaborados de maneira a que as AEC não ficassem exclusivamente nos horários de final de dia.

Em casos de ausências inesperadas dos técnicos, tentou-se sempre a sua substituição de modo a que as crianças não ficassem sem atividade. No entanto, foi referido pelos professores titulares que, alguns dos técnicos tiveram alguma dificuldade em controlar as turmas sob a sua responsabilidade, por serem muito jovens e por não serem os técnicos habituais das turmas.

Na maior parte das escolas os técnicos participaram, como habitualmente, nas atividades desenvolvidas no âmbito do PAA ( Natal, Carnaval, Arraial das Famílias e Final de Ano).

*Biblioteca Escolar Rui Grácio*

Após o término do ano letivo 2024/2025, os objetivos da Biblioteca foram alcançados na sua maioria, no que diz respeito aos aspetos a saber:

- Implementação e incentivo a leitura domiciliária.
- Desenvolvimento de projetos de leitura em sala de aula.
- Desenvolvimento de atividades promotoras do uso de tecnologias.
- Incremento do acesso e desenvolvimento dos alunos em práticas de leitura.
- Desenvolvimento do gosto do prazer da escrita e da leitura.
- Promoção da ligação entre a escrita e a ilustração.
- Reflexão temática a partir de assuntos relevantes da sociedade.
- Incentivo à promoção de datas comemorativas, em particular os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões.

Há a referir duas parcerias com duas entidades externas: a Associação dos Professores de Português, com a atividade “Ler comigo” e a Câmara Municipal de Sintra, “Museus Aqui e Agora e o Futuro que Lá Mora”, com o Museu Leal da Câmara.

O Clube de Leitura em voz alta deu continuidade ao seu trabalho pelo segundo ano e diversificou as atividades delineadas por professores e alunos em partilha conjunta, participando também no aniversário da Escola. É de considerar a continuidade do Clube, visto potenciar a leitura como atividade criativa; desenvolver competências sociais; aumentar a confiança dos leitores e o prazer de ler; criar espaços para partilha de opiniões e de experiências de leitura.

Relativamente ao número total de alunos participantes nas atividades, foram 655 alunos, sem referir os que frequentaram livremente a biblioteca como espaço de trabalho e espaço lúdico. Quanto à presença dos professores, estipula-se a presença de 38 professores.

As atividades realizadas não tiveram custos para a escola. As únicas duas atividades (dois concursos) que teriam custos para esta, realizar-se-iam no 2º semestre, altura em que a Professora Bibliotecária se encontrava de Atestado Médico.

No âmbito do plano anual de atividades e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo em curso, a biblioteca escolar apresentou-se como um espaço dinâmico, aberto e interventivo perante a comunidade educativa.

O único ponto em que a biblioteca escolar ainda não conseguiu atingir o seu objetivo é a presença/participação dos Encarregados de Educação em atividades propostas pelo Boletim Informativo online bimensalmente distribuído através dos Diretores de turma.

#### *Biblioteca Escolar do Sabugo*

Após o término do ano letivo 2024/2025, avaliadas as ações desenvolvidas ao longo do ano e analisados os resultados, constatamos que a função da biblioteca escolar é reconhecida por toda a comunidade docente no que se refere ao EPE e 1º ciclo e teve impacto nas aprendizagens leitoras dos alunos.

As bibliotecas desenvolveram um trabalho abrangendo os vários domínios, implementando práticas sistemáticas de promoção da leitura.

No total foram realizadas dezanove atividades planificadas por domínio de ação que abrangeram o EPE e 1º ciclo de escolaridade. Para além disso foram ainda realizadas três atividades não planificadas inicialmente. Destaca-se como atividades bem-sucedidas e promotoras de saberes:

- MIBE 24/25; - Semana da leitura; - Projeto “Museus aqui e agora”, - “Teatro vai à escola” e “Animação do livro e da leitura (parceria com a CMS); - Dinamização da requisição domiciliária com os grupos de pré-escolar e 1º ciclo semanalmente.

No âmbito do pré-escolar foram ainda dinamizadas as seguintes atividades: - Clube da leitura com sensibilização a uma língua estrangeira (inglês); - Experiências científicas dentro do domínio “Conhecimento do mundo”.

A biblioteca escolar participou com empenho no plano de Diagnóstico da fluência leitora com a realização de atividades em todas as turmas de 2º ano.

Conclui-se, pois, que este continua a ser um espaço vital para a formação integral dos alunos, promovendo o gosto pela leitura, o pensamento crítico e a cidadania ativa.

*Equipa Tecnológica*

O presente relatório tem como objetivo proceder a uma análise às diversas atividades desenvolvidas pela Equipa Tecnológica do Agrupamento de Escolas Lapiás durante o ano letivo de 2024/2025, de acordo com o estipulado no Plano de Apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ATIVIDADE GERAL DESENVOLVIDA

De forma sucinta e tal como nos anos anteriores, foram as seguintes as atividades desenvolvidas pelos elementos da Equipa Tecnológica:

- Manutenção e reparação de equipamentos associados ao Plano Tecnológico da Educação (PTE);
- Instalação e atualização de software (WPS, aplicação VPN IAVE, FreeOffice; ...);
- Atualização e manutenção do site web do Agrupamento de Escolas Lapiás (<http://www.agrupamento-lapias.pt>);
- Apoio à utilização da plataforma Microsoft Teams associada ao Agrupamento (perfis e acessos);
- Apoio, em termos organizativos e técnicos, à implementação na comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Lapiás, do Programa Escola Digital.

Estas diversas atividades consistiram num conjunto diversificado de tarefas, as quais decorreram ao longo de todo o ano letivo, embora de forma variada e irregular no tempo, o que se explica pela referida diversidade na natureza e tipo das várias atividades.

Tal como em anos anteriores, foram realizadas ao longo do ano letivo um conjunto variado de atividades relacionadas com a manutenção (software e hardware), resolução de avarias e apoio à utilização de equipamentos associados ao PTE/Escola Digital, especialmente no que respeita a computadores, redes informáticas e projetores.

Será de referir que este tipo de apoio se tem revelado cada vez mais necessário, nomeadamente no que respeita a computadores, devido à sua intensidade de utilização, assim como à idade de uma parte dos mesmos – PTE (com cerca de 16 anos de utilização no Agrupamento).

Paralelamente, tem sido dado apoio à utilização das plataformas online utilizadas pela comunidade escolar, nomeadamente em termos de manutenção/atualização, suporte e gestão, nomeadamente:

- Site web do Agrupamento ([www.agrupamento-lapias.pt](http://www.agrupamento-lapias.pt))
- Plataforma Microsoft Teams (<https://www.microsoft.com/teams>)

- Plataforma Inovar (<http://agrupamentolapias.unicard.pt/inovaralunos> )
- Plataforma da Escola Digital (<https://registoequipamento.escoladigital.min-educ.pt/>)

Convirá também referir que, tal como nos anos letivos anteriores, ficou a cargo da Equipa Tecnológica a gestão de todo o processo burocrático e técnico relacionado com a implementação e suporte relativo aos kits tecnológicos relacionados com o Programa Escola Digital, em termos de atribuição de equipamentos (Kit Tecnológico), entrega dos equipamentos aos Encarregados de Educação/alunos e apoio ao esclarecimento de dúvidas e à resolução de problemas técnicos que se têm verificado de forma crescente e constante.

Será, contudo, de registar o apoio dado por um elemento da Secretaria Escolar, no que respeita ao contacto com encarregados de educação e gestão/receção de equipamentos associados aos kits tecnológicos que se encontraram em situação de avaria/dano.

Convirá referir que este aspeto, o suporte e apoio ao Programa Escola Digital, foi ao longo do atual ano letivo e tal como nos anos letivos anteriores, a atividade que, em termos relativos, mais ocupou os elementos, da Equipa Tecnológica do Agrupamento. Para este facto contribuiu o fim do período de garantia/suporte oficial aos equipamentos informáticos (computadores) associados a este Programa, assim como a má utilização a que muitos destes equipamentos têm sido sujeitos.

#### UTILIZAÇÃO DO SITE WEB DO AGRUPAMENTO - SÍNTESE

A informação aqui apresentada corresponde ao número total de acessos ao site web do Agrupamento de Escolas Lapiás ([www.agrupamento-lapias.pt](http://www.agrupamento-lapias.pt)), assim como o número médio de acessos diários, registados pelo serviço StatCounter ([www.statcounter.com](http://www.statcounter.com)) durante o período temporal correspondente a 01 de Setembro de 2024 a 18 de Junho 2025 (ver figura 1).

#### DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ACESSOS DIÁRIOS



Figura 1 – período temporal - 01 de Setembro de 2024 a 18 de Junho de 2025

- Número total de acessos (10 de Junho 2013 a 18 de Junho 2025): 393.720
- Número médio de acessos diários (01 de Setembro 2024 a 18 de Junho 2025): 110,7

Será de referir que no período temporal correspondente ao ano letivo de 2023/24 o número médio diário de acessos foi de 104,2, enquanto no período temporal correspondente ao atual ano letivo, esse número aumentou para 110,7.

Como curiosidade, será de referir que o tipo de utilização do site web institucional do Agrupamento de Escolas Lapiás (principais conteúdos consultados; origem dos acessos; tipos de equipamentos utilizados para acesso; ...) realizado pelos visitantes poder ser consultado através do serviço *StatCounter*, já antes referido neste relatório.

#### BALANÇO GLOBAL

Em termos de balanço global e no que respeita à participação da Equipa Tecnológica na atividade global do Agrupamento de Escolas Lapiás, podemos referir que, tal como nos anos letivos anteriores em que esta Equipa tem estado ativa, continuou a ser objetivo dos respetivos elementos que as diversas atividades em que esteve envolvida fossem desempenhadas de forma eficiente e adequada, no que respeita às situações concretas com que foi confrontada, de acordo com as necessidades dos utilizadores e das características dos equipamentos/serviços em causa.

Desta forma e tal como nos anteriores anos letivos, considera-se que o balanço correspondente às diversas atividades desempenhadas pela Equipa Tecnológica durante o ano letivo a que se refere este relatório, continua a ser claramente positivo, contribuindo para os objetivos gerais do Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas Lapiás.

#### *Programa Municipal de Educação Relacional*

O Programa Municipal de Educação Relacional baseia-se na premissa de que “não podem acontecer aprendizagens significativas sem relações significativas” (James Comer). Assim, o programa tem como principal objetivo promover um processo intencional de construção de capital relacional entre os vários elementos da comunidade educativa: Educador/Aluno, Aluno/Aluno, Educador/Família e

Educador/Educador. Pretende-se, desta forma, fomentar a consciencialização da importância das relações para o desenvolvimento dos alunos, o bem-estar e a qualidade de vida de todos os membros da comunidade escolar.

A implementação do programa foi delineada para decorrer ao longo de dois anos letivos.

Ano Letivo 2023/2024 – Fase de Arranque

- O ano letivo de 2023/2024 marcou o início do processo rumo a um agrupamento mais relacional. Participámos numa ação de sensibilização sobre a importância do tema, da qual resultou a constituição de uma equipa de trabalho composta por 4 a 5 elementos. Seguiram-se diversas sessões de capacitação e reflexão, nomeadamente:
  - Workshops sobre o modelo de escolas relacionais, com Belén Blanco;
  - Oficinas relacionais;
  - Workshop sobre os espaços relacionais, com Teresa Heitor;
  - Realização de um diagnóstico relacional ao agrupamento;
  - Início do desenvolvimento de um roteiro de intervenção com base nesse diagnóstico.

Com base na análise diagnóstica, identificaram-se como prioritários os eixos de intervenção Aluno/Aluno e Educador/Aluno, e como chaves relacionais prioritárias o valor da relação e do reconhecimento, bem como os espaços relacionais.

Ano Letivo 2024/2025 – Consolidação e Expansão

No segundo ano do programa, deu-se continuidade à formação dos elementos da equipa, estendendo-se também a capacitação à restante comunidade escolar.

A equipa delineou dois projetos principais:

#### 1. “Turmas 5 Estrelas”

Este projeto teve como objetivo melhorar as relações no eixo Aluno/Aluno, promovendo o reconhecimento e valorização do potencial e das forças individuais. Participaram 758 alunos, distribuídos por 36 turmas, abrangendo:

- 7 turmas do 5.º ano
- 7 turmas do 6.º ano
- 8 turmas do 7.º ano
- 6 turmas do 8.º ano

- 6 turmas do 9.º ano
- 1 turma CEF
- 1 turma do ensino secundário

Os diretores de turma estiveram diretamente envolvidos na dinamização das atividades, que decorreram ao longo de todo o ano letivo.

É um projeto que carece de melhorias nomeadamente na monitorização das ações desenvolvidas e avaliação do projeto.

## 2. “Aprender Juntos” - *jobshadowing*

Focado no eixo Educador/Aluno, este projeto visou a partilha de estratégias para o fortalecimento das relações positivas entre docentes e alunos. A ação consistiu na observação entre pares (educadores a observar outros educadores em contexto de sala de aula), seguida da partilha e avaliação conjunta dessas observações, formalizadas através de um questionário estruturado.

Participaram 41 educadores, distribuídos da seguinte forma:

- 8 do Pré-Escolar
- 12 do 1.º Ciclo
- 12 dos 2.º e 3.º Ciclos
- 9 de Educação Especial

Este projeto decorreu ao longo do 2.º semestre e foi implementado e supervisionado pela equipa de autoavaliação do agrupamento.

### Eventos Complementares

No presente ano letivo um significativo número de docentes do Agrupamento participou na ação de formação no âmbito do Projeto e 3 assistentes operacionais participaram numa ação de curta duração destinada às Portarias.

### Recursos e Custos

A implementação do programa teve um custo total aproximado de 100€, refletindo a forte aposta na valorização dos recursos humanos e na capacitação interna.

### Conclusão

A aplicação do Programa Municipal de Educação Relacional permitiu verificar com satisfação, que o agrupamento já implementa e presentava práticas e atitudes orientadas para uma educação mais relacional, embora muitas vezes de forma informal e inconsciente.

O programa veio, assim, dar consistência, estrutura e intencionalidade a este percurso, reforçando o compromisso com o bem-estar relacional e o sucesso educativo de todos.

#### *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)*

O presente relatório descreve o balanço do trabalho desenvolvido, durante este ano letivo, pela psicóloga escolar do Agrupamento que, cumulativamente exerce as funções de coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). O SPO teve como principais áreas de atuação o acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos alunos, a orientação escolar e vocacional, a promoção de competências pessoais e sociais, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema educativo e coordenação e gestão das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

#### Áreas de Atuação:

Avaliação e Intervenção Psicológica e Psicopedagógica;

Ofereceu apoio individualizado aos alunos, professores e pais, visando o bem-estar emocional, sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar.

#### ➤ Orientação Escolar e Vocacional/Profissional;

Realizou sessões de informação escolar e profissional visando ajudar os alunos a tomar decisões informadas sobre as suas trajetórias académicas e profissionais.

Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa; Colaborou com os diferentes órgãos de gestão; Direção, Conselhos de Turma docentes titulares, assistentes operacionais, serviços especializados e outros serviços da comunidade em geral, nomeadamente, Unidade de Saúde Familiar de Pêro Pinheiro - Saúde Escolar, Psilexis, NUCLA, Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Sintra, Serviços de Tribunal e Justiça, SPOs da área AP9, entre outros. Promoveu ações de sensibilização, contribuindo para a inclusão escolar e social dos alunos, e colaborou com várias equipas educativas na análise de situações e na definição de estratégias pedagógicas e interventivas.

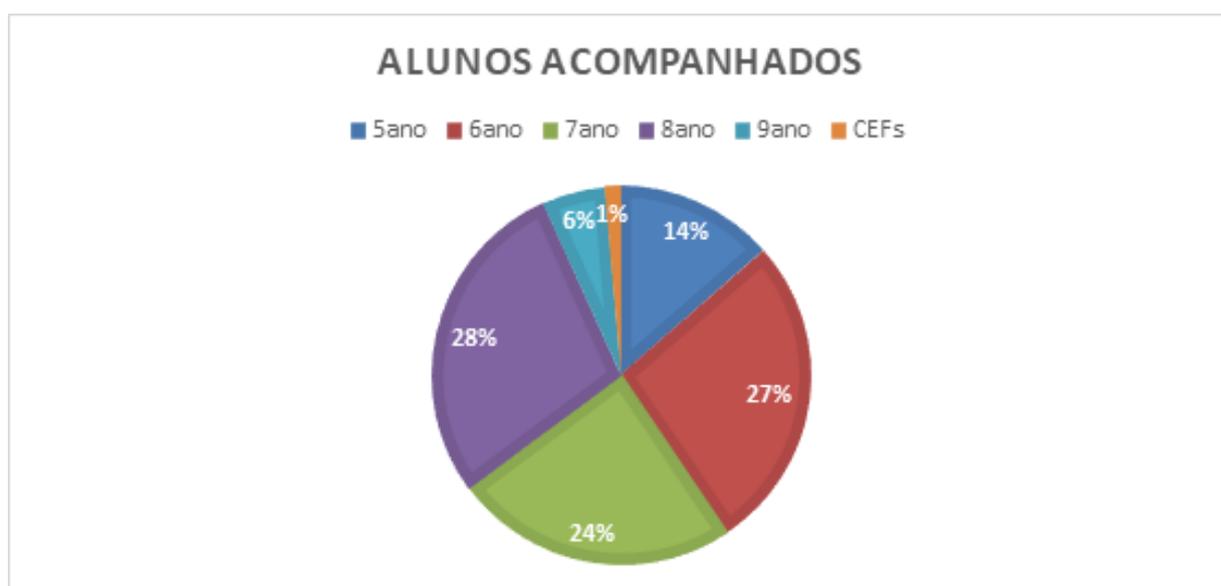
Coordenação da EMAEI;

Com a equipa avaliou e apoiou na definição e monitorização de medidas educativas, em articulação com docentes, famílias e outras entidades da comunidade. Organizou documentação e informações relevantes relativas ao Dec. lei 54/2018 para a comunidade educativa.

O SPO desenvolveu diretamente as suas ações na escola sede EBS Dr. Rui Grácio, mantendo apoio de consultadoria aos docentes do ensino pré-escolar e do 1ºciclo. Como parte integrante das suas funções principais, deteve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos através de intervenções que visem o bem-estar psicológico, emocional, social e educativo, e colaborou com os diversos elementos da comunidade educativa no apoio ao sucesso escolar e à inclusão.

#### Apoio Psicológico e Psicopedagógico

Durante o ano letivo foram observados por este serviço, ou prestado apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, a 71 alunos, com carácter regular, pontual ou transitório.

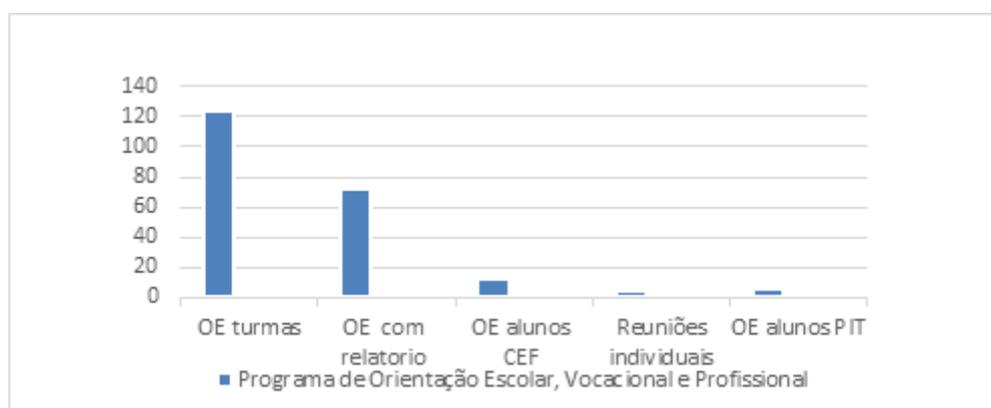


As problemáticas mais frequentes estiveram relacionadas com dificuldades de autorregulação, ansiedade, baixa autoestima, problemas relacionais e perturbações de comportamento e/ou ajustamento. Foi igualmente prestado apoio psicológico imediato, através de intervenções em crise, em situações de luto, separação parental, conflitos familiares, bem como em contextos de risco e vulnerabilidade social. Estas intervenções e acompanhamentos foram articulados com os docentes titulares e os encarregados de educação. No total, realizaram-se também 39 reuniões com os Encarregados de Educação, com o objetivo de clarificar as estratégias de intervenção e promover uma colaboração eficaz entre a escola e a família.

No seguimento deste trabalho, foram ainda realizadas 9 avaliações no domínio emocional e/ou cognitivo, elaborados 63 relatórios para as atas dos momentos de avaliação, bem como emitidos 21 pareceres técnicos de encaminhamento para serviços externos especializados.



### Orientação Escolar e Profissional



No domínio da orientação escolar e profissional participaram no programa de desenvolvimento de competências vocacionais e profissionais 126 alunos do 9º ano. Foram planeadas e executadas atividades específicas no âmbito do desenvolvimento vocacional, em parceria com a docente da disciplina de Educação Tecnológica. As sessões incidiram sobre temas como o conhecimento de si próprio, a exploração de interesses, valores e aptidões, o conhecimento da oferta formativa e o apoio à tomada de decisão. Foram realizadas entrevistas em pequeno grupo a 72 alunos, com o objetivo de proceder à entrega dos respetivos Relatórios de Orientação Escolar e Vocacional. Estas sessões permitiram analisar os resultados obtidos nos instrumentos de exploração vocacional aplicados, esclarecer dúvidas relacionadas com os diferentes percursos educativos disponíveis e responder a questões específicas sobre cursos profissionais ou o acesso ao ensino superior. Em articulação com as docentes de Educação Especial, foi prestado apoio individualizado a 6 alunos com Medidas Adicionais e Plano Individual de Transição (PIT). Este apoio concretizou-se através da realização de uma reunião individual com os próprios alunos, bem como com os respetivos Encarregados de Educação, com o objetivo de acompanhar de forma mais próxima o seu percurso e necessidades específicas.

Paralelamente, foi também promovida a articulação com as docentes das escolas secundárias que os alunos irão frequentar, tendo sido organizada uma visita às respetivas escolas, de modo a facilitar o processo de transição para o ensino secundário e promover um maior sentimento de segurança e integração nos novos contextos escolares. Foram também dinamizadas duas sessões com os 12 alunos do Curso de Educação e Formação (CEF) de Restaurante/Bar, com vista ao esclarecimento de dúvidas, levantamento de interesses e apresentação de sugestões de encaminhamento para o prosseguimento de estudos. Paralelamente, realizaram-se reuniões com os Encarregados de Educação de todos os alunos do 9.º ano e do CEF, com o objetivo de clarificar os diferentes percursos educativos disponíveis no ensino secundário, bem como os procedimentos associados ao processo de matrícula. Adicionalmente, foram ainda realizadas reuniões individuais com 4 alunos e os respetivos Encarregados de Educação, permitindo um acompanhamento mais personalizado e ajustado às necessidades de cada situação.

No que respeita às visitas de estudo, os alunos do 9.º ano e do curso CEF participaram na “V Mostra de Oferta Formativa do Concelho de Sintra 2024/2025”, promovida pela Câmara Municipal de Sintra, com o objetivo de dar a conhecer a oferta educativa e formativa disponível no concelho. Foi igualmente realizada uma ação de articulação no âmbito da educação para a carreira, promovida pela Escola Secundária de Santa Maria, que consistiu numa visita dos alunos do 9.º ano a esta escola, com o intuito de apoiar a sua transição para o ensino secundário e proporcionar um primeiro contacto com a nova realidade educativa. A visita à Futurália — feira de educação, formação e empregabilidade — inicialmente prevista, não se concretizou, por se considerar que não estavam reunidas as condições logísticas ideais para garantir o sucesso da atividade. No âmbito do trabalho colaborativo entre a psicóloga e a docente de Educação Tecnológica, também não foi possível realizar o encontro “Escolhas com Sentido”, dedicado à exploração de opções de prosseguimento de estudos e saídas profissionais. A decisão deveu-se ao facto de os alunos já terem participado em duas atividades com o mesmo propósito e à falta de tempo disponível para integrar mais uma iniciativa no plano de atividades do semestre.

#### Ações de Sensibilização e Promoção de Competências

No âmbito da promoção de competências socio emocionais, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), dinamizou uma sessão com a turma do 1º e 2º ano da Escola de Morelena, em colaboração com a estagiária do Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra (IEFP) — que realizou a formação prática em contexto de trabalho de 210 h, no âmbito do curso EFA de Apoio Psicossocial, sob orientação e supervisão do SPO. Esta atividade teve como objetivo promover, de forma prática e

empática, o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, sensibilizando para a importância da diversidade e da inclusão, através do respeito e da aceitação do Outro. Paralelamente, foram realizadas várias sessões de sensibilização com a turma do 5E, na sequência de situações de mau ambiente dentro e fora da sala de aula, centradas na empatia, na gestão de conflitos e na comunicação positiva. Foi ainda dinamizada uma sessão de capacitação com a turma do 7D, com foco na prevenção do bullying, na gestão de emoções e na promoção de estratégias de autorregulação. Quanto ao projeto Sentir(res), inicialmente proposto, teve uma consecução aquém do esperado, sobretudo devido a uma divulgação tardia, insuficiente e pouco clara junto da comunidade educativa, o que limitou significativamente a sua adesão e impacto.

#### Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Educativo

O SPO colaborou ativamente em diversas instâncias de apoio à organização escolar e à promoção do sucesso educativo, nomeadamente em articulação com a Direção, participando nos Conselhos de Turma nos diferentes momentos de avaliação, para análise/avaliação de diversas situações e definição de estratégias e respostas educativas ajustadas a cada caso, bem como participando nas reuniões de intervenção dos SPOs da área AP9, e colaborando com os Diretores de Turma, Docentes Titulares, Assistentes Operacionais, entidades externas de serviços técnicos especializados e outras instituições da comunidade em geral; Unidade de Saúde Familiar de Pêro Pinheiro - Saúde Escolar, Psilexis, NUCLA, Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Sintra, Serviços de Tribunal e Justiça. Também participou nas reuniões de intervenção dos SPOs da área AP9. No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o SPO deu continuidade ao projeto implementação do projeto ADN Socio emocional das Escolas de Sintra 2.0. No entanto, a intervenção direta junto das turmas do 1.º ciclo, esteve a cargo da psicóloga afeta especificamente ao projeto. Esta intervenção visou reforçar o relacionamento interpessoal, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento das aprendizagens, com o objetivo final de contribuir para a melhoria dos resultados escolares. O SPO colaborou também com várias equipas educativas na análise de situações específicas e na definição de estratégias pedagógicas e interventivas, ajustadas às necessidades dos alunos e aos contextos escolares. Destaca-se, neste âmbito, o trabalho conjunto com a Equipa do Apoio Tutorial Específico (ATE) e com o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP), na caracterização e acompanhamento de alunos sinalizados, bem como a colaboração com a Equipa de Educação Relacional, na definição do plano de ação a implementar na escola, promovendo uma abordagem integrada, colaborativa e centrada na escola e no aluno. A psicóloga participou ainda ativamente no processo de divulgação, seleção e recrutamento dos alunos candidatos ao Curso Profissional de Desporto/Restaurante/Bar, em estreita colaboração com os

coordenadores dos respetivos cursos. Esta intervenção envolveu a partilha de informação junto da comunidade educativa e a outros Agrupamentos, a identificação de perfis adequados e a realização de entrevistas.

#### Coordenação da EMAEI

Enquanto Coordenadora e Psicóloga representante do Agrupamento, manteve uma participação ativa e regular nas reuniões da EMAEI, assumindo um papel de elemento permanente e de liderança na equipa. No exercício das funções de coordenação, organizou e conduziu *15 reuniões*, nas quais foram analisadas *34 sinalizações de alunos*. A partir destas, foram definidas e articuladas medidas educativas com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades, estratégias de suporte à aprendizagem e a inclusão escolar e social dos alunos. A psicóloga assegurou também o acompanhamento e a monitorização da implementação dessas medidas.

#### Avaliação Final

No final do ano letivo, a avaliação global do trabalho desenvolvido foi bastante positiva. Os principais objetivos de entre os vários domínios de intervenção foram atingidos com sucesso, tendo sido as ações do SPO de interesse geral e com impacto significativo na maioria dos alunos que beneficiaram de apoio ou acompanhamento nas mais diversas situações específicas de intervenção. A boa comunicação entre os diferentes intervenientes escolares foi um fator bastante importante e que muito contribuiu para esse impacto positivo na globalidade das ações deste serviço. Como positivo foi também, existir um reconhecimento da importância do SPO no ambiente escolar, por parte dos agentes educativos, alunos e Encarregados de Educação. A função cumulativa enquanto psicóloga e coordenadora da EMAEI implicou uma gestão cuidada no tempo de prioridade, permitindo uma abordagem integrada e articulada da intervenção.

#### Constrangimentos e Necessidades Identificadas

Apesar do esforço do SPO para dar resposta a todas as solicitações, o elevado número de pedidos dificultou, por vezes, uma atuação atempada, limitando a frequência e a continuidade dos acompanhamentos. Adicionalmente, a ausência de momentos regulares de reuniões para a partilha de ideias, discussão de projetos e análise de casos, constitui um aspeto menos positivo. Verifica-se também a carência de instrumentos de avaliação atualizados, tanto para a avaliação psicológica como para a avaliação psico educacional.

#### Propostas de Melhoria

### Reorganização do Programa de Orientação Escolar e Profissional

- Reforço do trabalho de prevenção e promoção de competências socio emocionais

### Perspetivas Futuras

O SPO continuará a investir na promoção de uma escola inclusiva e no apoio à comunidade educativa, procurando melhorar continuamente o seu serviço e as suas práticas. A continuidade e reforço destas respostas são essenciais para garantir uma escola verdadeiramente inclusiva, centrada nos direitos, necessidades e no potencial de todos os alunos.

### *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*

Ao longo do ano letivo 2024/2025 a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) manteve como missão assegurar a promoção de uma escola inclusiva, equitativa e de qualidade, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, através da consolidação de procedimentos de articulação, sinalização, avaliação e intervenção junto dos diversos intervenientes da comunidade educativa. A EMAEI desenvolveu a sua ação essencialmente em torno de dois eixos fundamentais:

1. O **apoio aos docentes**, através do acompanhamento na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e na adaptação de estratégias educativas às necessidades dos alunos, nomeadamente com o aconselhamento e a emissão de pareceres na implementação das medidas de apoio e suporte à aprendizagem.
2. A **análise das sinalizações de alunos**, incluindo também a reavaliação das medidas educativas previamente definidas e a monitorização da sua aplicação e eficácia. Este processo foi desenvolvido em estreita colaboração com os docentes e técnicos envolvidos no percurso educativo dos alunos, assim como com os respetivos encarregados de educação, tendo como objetivo a promoção do sucesso educativo e o ajustamento das respostas às necessidades identificadas.

A equipa manteve o compromisso de assumir plenamente o seu papel, orientando a sua intervenção para garantir o acompanhamento dos alunos e assegurar o cumprimento do seu direito à educação. Nesse sentido, procurou promover o acesso ao conhecimento e a participação ativa de todos os alunos do Agrupamento no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do presente ano letivo, constatou-se maior dificuldade no agendamento das reuniões da equipa, devido à sobreposição de horários com outras reuniões em que participavam a maioria dos elementos da equipa permanente. Esta situação levou ao agendamento de reuniões mais prolongadas e, por vezes, realizadas duas vezes por semana. As reuniões formais decorreram maioritariamente de forma presencial, em horário previamente definido, contando com a participação de elementos variáveis da equipa, nomeadamente docentes, técnicos que acompanham os alunos e os respetivos Encarregados de Educação. No total, foram realizadas 15 reuniões da EMAEI durante o ano letivo.

Este ano, foram sinalizados à EMAEI 33 alunos. Destes, 27 alunos beneficiaram da mobilização de medidas mais específicas e individualizadas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com base em evidências claras da existência de barreiras à aprendizagem e à participação. Verificou-se, assim, um aumento significativo face ao ano letivo anterior, em que tinham sido efetuadas 19 novas sinalizações. A EMAEI interpreta este acréscimo como um indicador da necessidade de uma reflexão contínua sobre a apropriação e a aplicação das medidas universais por parte dos docentes, mas também como reflexo do aumento de situações com maior complexidade no Agrupamento, que exigem respostas educativas mais diferenciadas e concertadas.

De seguida, apresentam-se os dados referentes ao ano letivo 2024/2025, aferidos pela EMAEI no âmbito da sua intervenção no Agrupamento.

**Identificações à EMAEI**

Identificações									
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano (2 reavaliações)	8ºano	9ºano
12	1	4	4	1	2	3	4	---	2
Total de alunos			<b>33</b>						

**Pareceres da EMAEI**

Medidas Seletivas									
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
11	---	4	4	1	2	3	---	---	1
Medidas Adicionais									
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
---	---	---	---	---	---	---	1	---	---

A EMAEI considerou necessário a mobilização de uma abordagem multinível à maioria dos alunos identificados, pelas evidências demonstradas da existência de barreiras à aprendizagem e participação (27 alunos).

**Alunos com Medidas Seletivas**

Pré-Escolar		
Pré-escolar	N.º de alunos	<b>28</b>

1ºciclo		
1ºano	N.º de alunos	<b>6</b>
2ºano	N.º de alunos	<b>18</b>
3ºano	N.º de alunos	<b>11</b>
4ºano	N.º de alunos	<b>14</b>

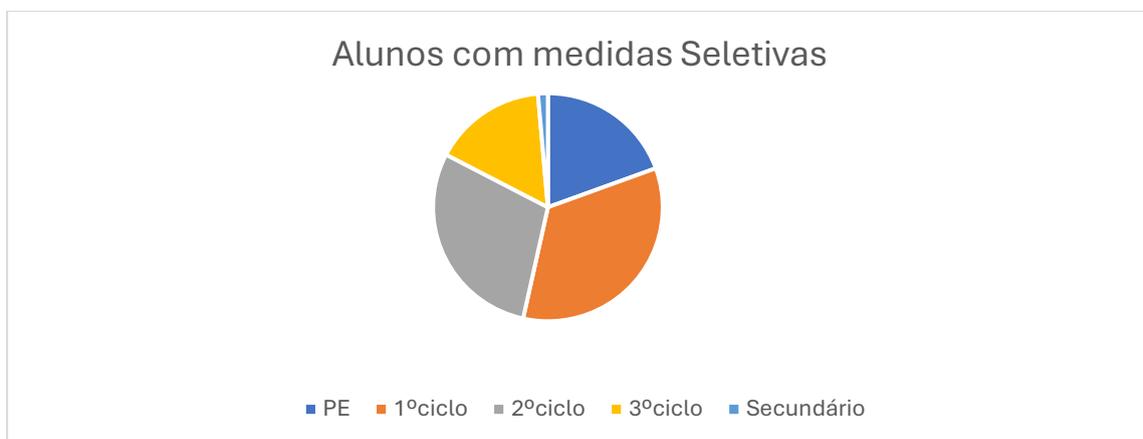
2ºciclo		
5ºano	N.º de alunos	<b>23</b>
6ºano	N.º de alunos	<b>19</b>

3ºciclo		
7ºano	N.º de alunos	<b>13</b>
8ºano	N.º de alunos	<b>6</b>
9ºano	N.º de alunos	<b>4</b>

Secundário		
CP CD	N.º de alunos	<b>2</b>

A EMAEI voltou a verificar, tal como no ano transato, que o número de alunos com medidas seletivas e adicionais continua a aumentar, devido a alunos com necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas pela aplicação de medidas universais, ao aumento de novos alunos no Agrupamento com RTP e ao acréscimo significativo de crianças com diagnóstico de Perturbação do Espectro de Autismo (PEA) e outras problemáticas no Pré-Escolar (PE), com necessidade de acompanhamento personalizado e apoios técnicos especializados.

**TOTAL: 144 Alunos**



**Alunos com Medidas Adicionais (UEE, SAA e alunos com apoio do CRI)**

**Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – Unidades Especializadas**

Unidade Especializada - Lameiras			
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
2	2	3	----
Total de alunos		<b>7</b>	

Unidade Especializada - Sabugo			
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano
4	2	3	2
Total de alunos		<b>11</b>	

Unidade Especializada - Dr. Rui Grácio				
5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
2	----	----	5	2
Total de alunos		<b>9</b>		

\* um aluno do 9ºano deixou de frequentar a UEE no 2ºsemestre

Unidades Especializadas (Lameiras, Sabugo e Dr. Rui Grácio)								
1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
6	4	6	2	2	----	----	5	2
Total de alunos			<b>27</b>					

Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)				
5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
2	1	2	6	4
Total de alunos		<b>15</b>		

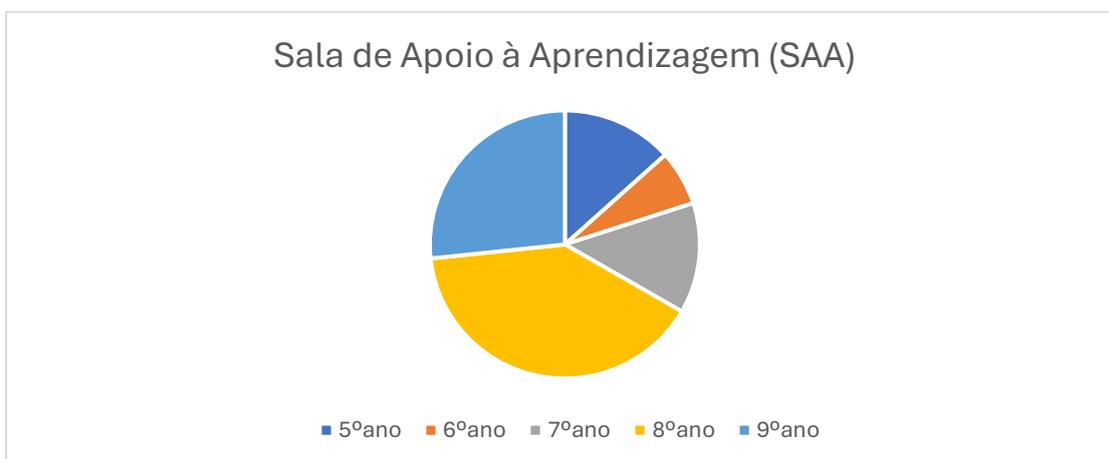
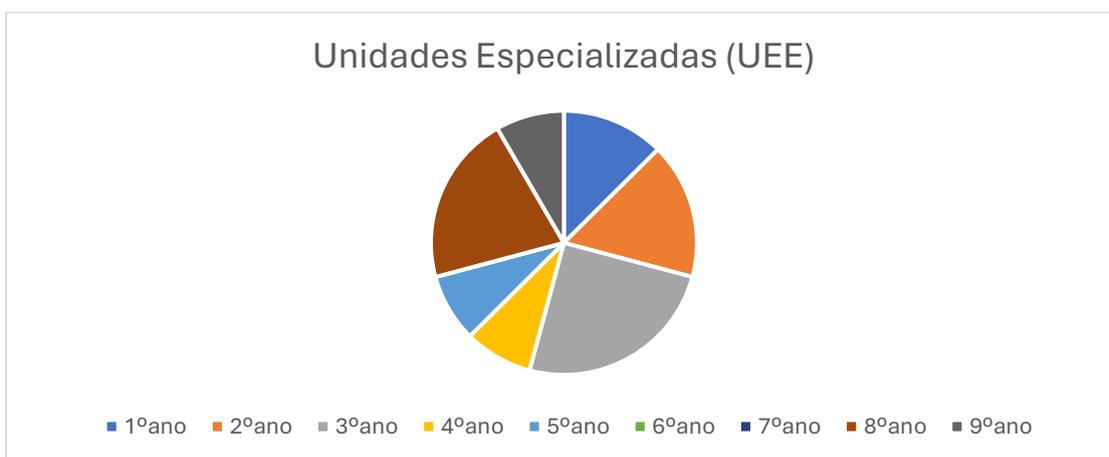
**Plano Individual de Transição (PIT)**

Alunos com PIT	2 alunos da UEE
	8 alunos da SAA
	<b>TOTAL: 10</b>

\* 3 alunos do 8ºano com 18 anos foram excluídos por faltas no início do 2ºsemestre. Também não concluíram o PIT.

alunos com a alínea e)		
Pré-escolar		<b>11</b>
2ºano		<b>1</b>
3ºano		<b>1</b>
4ºano		<b>3</b>
5ºano		<b>1</b>
6ºano		<b>1</b>
7ºano		<b>7</b>

TOTAL: **67 Alunos**



<b>TOTAL DE ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E ADICIONAIS NO AGRUPAMENTO</b>	<b>211</b>
--	------------

Alunos Redutores										
PE	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	Sec.
22	4	11	5	9	17	13	10	4	3	1
Total de alunos				<b>99</b>						

**Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)**

**Apoios da Educação Especial a alunos com Medidas Seletivas**

	A. Bispo	Aruil	Cortegaça	D. Maria	Lameiras	Macieira	Monte lavar	Morélen <sup>a</sup>	Negrais	Pêro Pinheiro	Rui Grácio	Sabugo
N.º de Alunos	4	4	2	8	5	6	7	2	4	11	63	17
Total de alunos			<b>133</b>									

**Apoios do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)**

Apoios CRI (psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade e fisioterapia)				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	8	21	4	18
Total	<b>51</b>			

**Referenciações à Equipa da Saúde Escolar**

Foram referenciadas crianças/jovens por motivos vários (absentismo escolar, problemas de comportamento, perturbações de desenvolvimento e situações de eventual risco ....) tendo sido encaminhadas para o médico de família, NACJR...	11 alunos
--	-----------

- Informação fornecida pela enfermeira responsável pela equipa da Saúde Escolar.

**Plano de Saúde Individual (PSI)**

Plano de Saúde Individual (PSI)				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	2	6 (2 reavaliações)	-----	1 reavaliação
Total	<b>9</b>			

\* Os PSI's foram elaborados por patologias relacionadas com Diabetes tipo 1 (DM1), asma, epilepsia, alergias alimentares e outras patologias específicas. Origem das referenciações: Almargem do Bispo, Aruil, Camarões, Lameiras, Morelena, Pêro-Pinheiro, Rui Grácio e Sabugo. Os PSI's realizados tiveram como critério o facto das crianças, pela sua patologia, fazerem-se acompanhar de medicação para ser administrada em caso de urgência e/ou, terem outro tipo de cuidados específicos.

\* No âmbito dos PSI's foram realizadas 13 formações a docentes/ não docentes/EE nos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento.

- Informação fornecida pela enfermeira responsável pela equipa da Saúde Escolar.

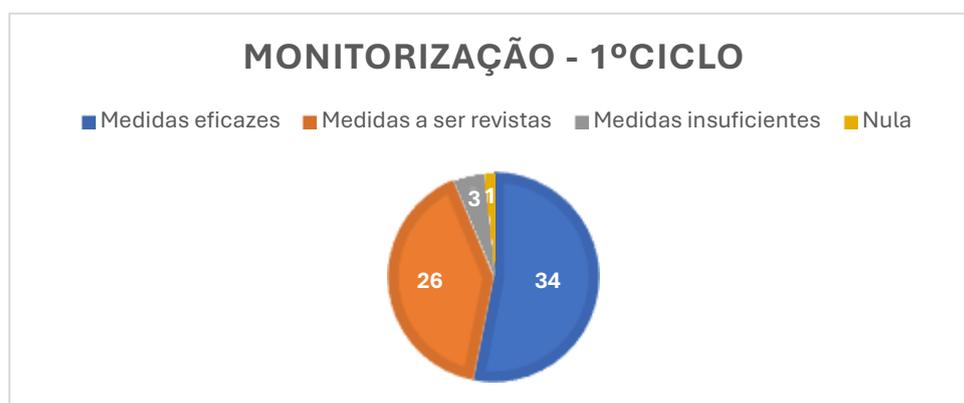
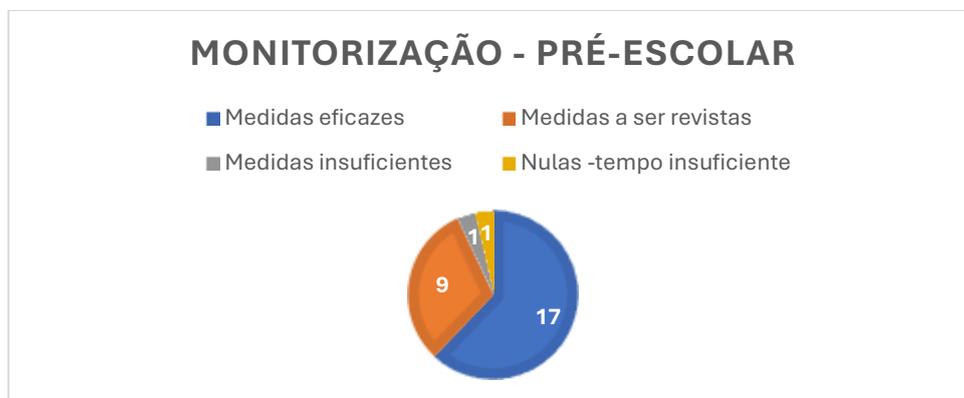
<b>Elaboração e Reavaliações dos Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP's) na plataforma INOVAR</b>			
Novos	Mudanças de Ciclo	Alteração de Medidas	Atualização de Medidas PIT
37	44	2	2

<b>Adaptações no Processo de Avaliação (art.n.º28)</b>		
<b>Provas ModA e provas finais de ciclo</b>		
4ºano	6ºano	9ºano
19	28	10
Total de alunos		<b>57</b>

**Pedidos de Adiamento de Escolaridade para o 1º ano de escolaridade**

Parecer da EMAEI e autorização de adiamento de escolaridade (despacho favorável à data de 24/06/2025)	<b>8 alunos</b>
--	-----------------

### Monitorização da aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão Medidas Seletivas e Adicionais



Os resultados apresentados correspondem a 97,8% dos questionários preenchidos pelos educadores e professores titulares de turma que acompanham alunos com medidas seletivas e adicionais. Importa referir que grande parte das propostas de revisão das medidas está relacionada com a transição de ciclo, conforme previsto na legislação em vigor. No conjunto das observações e sugestões, os docentes salientam ainda a necessidade de um aumento do tempo de apoio por parte da Educação Especial e de recursos técnicos especializados. Relativamente aos questionários preenchidos pelos Encarregados de Educação, foram avaliados 94,5% dos alunos abrangidos por estas medidas. A maioria dos Encarregados de Educação considerou que as medidas implementadas foram eficazes, manifestando a opinião de que as mesmas devem ser mantidas no próximo ano letivo. Como propostas a considerar alguns Encarregados de Educação sugeriram a necessidade de um contacto mais regular entre os docentes de Educação Especial e os pais, bem como o aumento do tempo destinado aos apoios da Educação Especial, aos apoios educativos e à intervenção de técnicos especializados ao longo da semana. Foi igualmente referida a importância de reforçar o número de assistentes operacionais nas

salas de aula e de constituir turmas com um número mais reduzido de alunos. Importa também destacar que vários pais manifestaram o seu apreço pelo trabalho desenvolvido pelas educadoras e professoras, valorizando o acompanhamento prestado aos seus educandos.



Estes resultados referem-se a 90% dos alunos com medidas seletivas e adicionais preenchidos pelos Diretores de Turma do 2º e 3º ciclo. Aos restantes 10% dos alunos não foi analisada a eficácia das medidas educativas aplicadas porque os questionários não foram devolvidos à EMAEI. O balanço das avaliações realizadas indica que, na sua maioria, as medidas implementadas revelaram-se eficazes. Importa referir que algumas das propostas de revisão estão também relacionadas com a transição de ciclo, conforme previsto na legislação em vigor. Apenas em dois casos, correspondentes a uma percentagem residual do total analisado, a avaliação indicou que as medidas implementadas se revelaram insuficientes para responder de forma eficaz às necessidades dos alunos.

Relativamente aos questionários preenchidos pelos Encarregados de Educação, foi possível avaliar 66,6% dos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais. A maioria dos Encarregados de Educação considerou que as medidas mobilizadas foram eficazes, contribuindo positivamente para o

desenvolvimento e as aprendizagens dos alunos, devendo manter-se no próximo ano letivo. No que respeita aos recursos, os Encarregados de Educação destacaram a necessidade de um reforço do apoio semanal, a constituição de turmas mais reduzidas, o aumento dos apoios técnicos especializados e uma maior oferta de desporto adaptado para os alunos com medidas adicionais. Foram ainda apresentadas propostas relacionadas com a importância de um maior conhecimento, por parte dos docentes, sobre as problemáticas e necessidades específicas dos alunos. Sugeriram também a implementação de estratégias e trabalhos mais adequados às dificuldades identificadas. Por fim, alguns Encarregados de Educação alertaram para a necessidade de uma maior atenção às crianças com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), e referiram também que as medidas educativas nem sempre foram aplicadas de forma consistente nas diferentes disciplinas.

Como conclusão, em linha com os anos letivos anteriores, reiteram-se como aspetos positivos a destacar a eficaz articulação e comunicação entre a equipa permanente e as equipas alargadas, bem como a colaboração ativa dos técnicos do Centro Clínico da Psilexis, que acompanham os nossos alunos e demonstram disponibilidade para cooperar com a equipa educativa na análise dos casos sinalizados. Verifica-se, igualmente, um sentimento crescente de reconhecimento, por parte da maioria dos docentes, relativamente à ação desenvolvida pela EMAEI, bem como uma maior sensibilização do corpo docente para os princípios do paradigma da Educação Inclusiva. A EMAEI considera ter mantido o seu contributo no apoio e aconselhamento aos docentes, promovendo a implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e procurando garantir que **todos** os alunos participem de forma efetiva nas atividades em contexto de sala de aula e na vida escolar, com base nos princípios da inclusão, igualdade e equidade.

**Constrangimentos identificados:**

- Dificuldade em encontrar momentos comuns entre os elementos da equipa permanente para trabalho colaborativo, o que condicionou a gestão do agendamento de reuniões para análise dos casos sinalizados e a partilha sistemática de ideias com vista à melhoria contínua das práticas inclusivas.
- Falta de tempo disponível para a articulação com os departamentos com o objetivo de articular para as boas práticas, pela necessidade de manter um trabalho de proximidade, personalizado e sistemático com os alunos mais vulneráveis e com mais dificuldades.
- Resistência inicial, por parte de alguns docentes, relativamente aos procedimentos propostos pela EMAEI, nomeadamente no que diz respeito ao preenchimento de determinados documentos e à adoção de novas dinâmicas de trabalho.

**Propostas de melhoria e continuidade:**

Para que a EMAEI possa continuar a desenvolver práticas sustentáveis, alinhadas com o atual quadro legislativo e com os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, é fundamental dar continuidade ao trabalho já realizado e implementar ações de melhoria nos seguintes domínios:

- Reforçar a comunicação interna dentro do Agrupamento, promovendo maior articulação e trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes educativos.
- Fortalecer a adesão dos docentes aos procedimentos propostos pela EMAEI, incentivando uma maior responsabilização relativamente ao cumprimento dos prazos e à execução das ações delineadas.
- Clarificar e reforçar o papel do CAA, enquanto recurso de apoio aos alunos com necessidades específicas, incluídos na turma, e como resposta organizativa fundamental no apoio à Educação Inclusiva no contexto do Agrupamento.
- Assegurar a atualização regular e rigorosa dos registos dos alunos na plataforma INOVAR, garantindo a fiabilidade da informação.
- Rever e melhorar os documentos orientadores, e criar ferramentas digitais utilizadas, de forma a otimizar os processos e promover práticas mais eficazes e centradas nas necessidades dos alunos.

Em suma, o balanço do trabalho desenvolvido pela EMAEI ao longo do ano letivo é amplamente positivo. A equipa tem vindo a consolidar uma atuação sólida, articulada e orientada para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, sustentadas numa abordagem colaborativa e centrada no aluno.

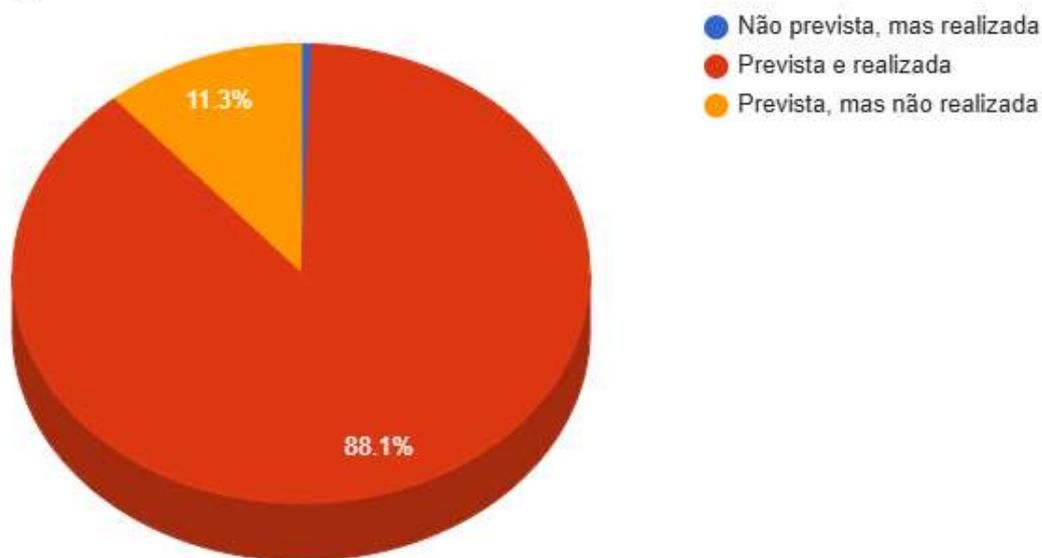
Este compromisso tem-se refletido num progresso significativo na identificação e resposta às necessidades educativas, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva, equitativa e capaz de garantir a participação e o sucesso de todos os alunos.

## Avaliação global das atividades

Apresenta-se em seguida uma compilação dos resultados da avaliação das atividades realizada por cada proponente na Plataforma Inovar, bem como uma breve reflexão sobre os mesmos:

### Atividades previstas

Realização de Atividades



Observando o gráfico anterior, claramente se conclui que a grande maioria das atividades previstas foi realizada, com um elevado grau de cumprimento global (88,1%). É de salientar, no entanto, que o número de atividades não previstas inicialmente está aquém do número de atividades previstas e não realizadas, situação que apenas se verificou este ano letivo.

A tabela seguinte apresenta o nº de atividades previstas, distribuídas por Estrutura/Departamento. É de referir, no entanto, que no caso dos departamentos do pré-escolar e do 1º ciclo, o número total de atividades não reflete o somatório das atividades dos estabelecimentos de cada um dos departamentos. Esta situação será um aspeto a melhorar no próximo ano letivo.

Segue-se um quadro resumo do tipo de atividades realizadas por categoria:

Categoria/Modalidade	Previstas
Exposição/Mostra	57
Conferência/Palestra/Debate	4
Formação de pessoal docente	3
Formação de pessoal não docente	1
Projeto/clubes internos	45
Projeto em parceria com entidade externa	64
Dia/Semana da escola/agrupamento	28
Visita de estudo	84
Concurso	11
Avaliação interna	3
Eco-escolas	2
Projeto de educação para a saúde (PES)	15
Atividade desportiva	19
Convívio/Comemoração	97
Reunião/encontro	12
Outro	116
<b>Total</b>	<b>561</b>

Verifica-se que foram previstas 561 atividades distribuídas por diversas categorias. Este panorama mostra uma forte aposta em atividades de convívio, visitas de estudo e projetos, enquanto áreas como formação e avaliação interna estão menos representadas. A categoria “Outro” representa uma fatia significativa, sendo necessário no próximo ano letivo, melhorar esta opção de forma a compreender o tipo de atividades engloba.

Foram também compiladas as atividades por Público-alvo, que, como seria de esperar, estiveram direcionadas especialmente para alunos. É ainda de salientar o elevado número de atividades que foram pensadas também para envolver os Encarregados de Educação.

Público-alvo	Nº de Atividades
Alunos	538
Docentes	148
Encarregados de educação/Comunidade	162
Pessoal não docente	119
Outro	20

No quadro seguinte apresentamos as atividades desenvolvidas para/pelos alunos, por ano de escolaridade, explanada desta forma:

Ano de escolaridade	Nº de atividades realizadas
Pré-escolar	260
1º Ano	183
2º Ano	205
3º Ano	179
4º Ano	217
5º Ano	67
6º Ano	69
7ºAno	68
8º Ano	62
9º Ano	70
12º Ano	28
CEF 2 -2	33

Em relação às Estruturas/Departamentos, esta é a distribuição das atividades:

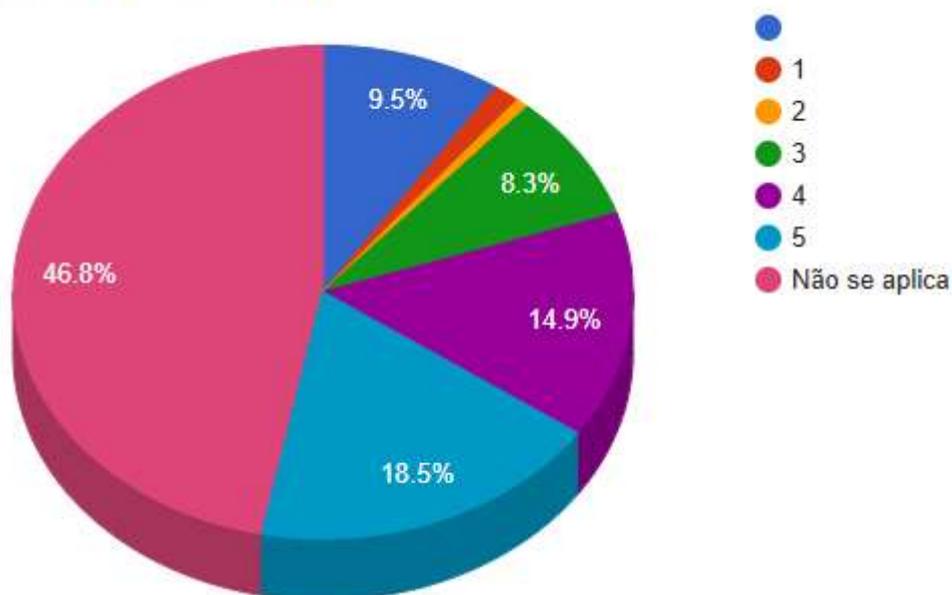
Estrutura/Departamento	Nº de atividades previstas
Autoavaliação/regulação do Agrupamento	3
Bibliotecas Escolares	28
Clube Ciência Viva na EBS Dr. Rui Grácio	5
Clube da Europa	2

Estrutura/Departamento	Nº de atividades previstas
Clube da Música	1
Clube Notas e Moedas	3
Clube Oficina 3D	1
Clube UBUNTU	1
Clubes	6
Departamento 1º Ciclo	41
Departamento Ciências Experimentais	17
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	13
Departamento de Educação Especial	22
Departamento de Expressões	22
Departamento de Línguas	20
Departamento de Matemática e Tecnologia	3
Departamento Pré Escolar	10
Desporto Escolar	11
Direção	20
EB1 de Montelavar	23
EB1 de Morelena	20
EB1/JI de Almargem do Bispo	40
EB1/JI de Aruil	31
EB1/JI de Cortegaça	22
EB1/JI de Dona Maria	11
EB1/JI de Lameiras e Fação	25
EB1/JI de Maceira	32
EB1/JI de Negrais	8
EB1/JI de Pero Pinheiro	30
EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos	26
EBS Dr. Rui Grácio	1
Educação para a Saúde	18
EMAEI	1
Erasmus +	5

Estrutura/Departamento	Nº de atividades previstas
eTwinning	3
FORMAÇÃO	8
Grupo de Ciências Naturais - 2ºCiclo	9
Grupo de Ciências Naturais - 3ºCiclo	4
Grupo de Educação Física	16
Grupo de Educação Musical	3
Grupo de Educação Tecnológica - 3º Ciclo	2
Grupo de Educação Visual - 3ºCiclo	1
Grupo de Educação Visual e Tecnológica - 2ºCiclo	2
Grupo de EMRC	6
Grupo de Físico-Química	6
Grupo de Francês	7
Grupo de Geografia	6
Grupo de História	6
Grupo de História e Geografia de Portugal	6
Grupo de Inglês - 2º Ciclo	3
Grupo de Inglês - 3º Ciclo	4
Grupo de Inglês 1º Ciclo	5
Grupo de Matemática - 2ºCiclo	1
Grupo de Matemática - 3ºCiclo	2
Grupo de Português - 2º Ciclo	2
Grupo de Português - 3º Ciclo	5
JI de Camarões	13
JI de Montelavar	17
JI de Morelena	15
JI de Palmeiros	12
Programa Ecoescolas	1
Projeto + contigo	3
Projeto ADN2.0 Sócio Emocional	1
Projeto Educação Relacional	4

Estrutura/Departamento	Nº de atividades previstas
Projetos	9
Projetos de Grupo Pré Escolar	13
Projetos de Turma 1º Ciclo	39
Projetos de Turma 2º Ciclo	14
Projetos de Turma 3º Ciclo	20
Projetos de Turma CEF RB	1
Projetos de Turma Curso Profissional de Cantaria Artística	1
Projetos de Turma Curso Profissional de Técnico de Desporto	4
SPO	9

**Envolvimento dos Enc. Educação**

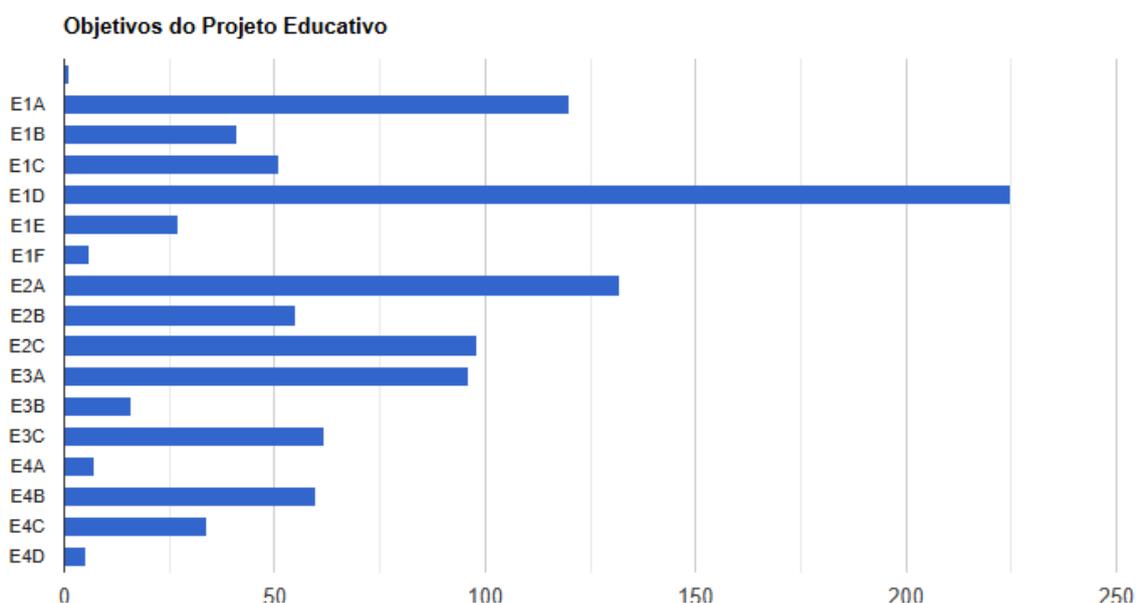


Perante este gráfico, conclui-se que os encarregados de educação envolveram-se bastante nas atividades para as quais foram solicitados.

Na próxima tabela encontram-se os dados de quantas vezes os objetivos do projeto educativo foram propostos para se trabalhar durante as atividades, sabendo que este ano, foi proposto que assinalassem no máximo 3 objetivos por atividade.

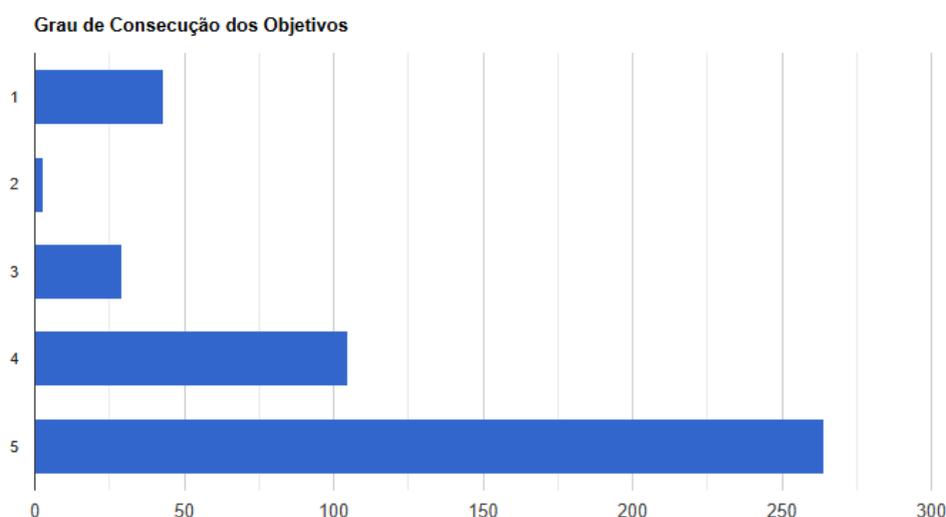
Objetivo do Projeto Educativo	Previstas
<b>Eixo 1 - Desenvolver uma cultura de Agrupamento orientada para o sucesso</b>	
E1A - Melhorar os resultados escolares	160
E1B - Promover a Cooperação e a Partilha, valorizando o papel das Estruturas Pedagógicas Intermédias, na procura de caminhos para o sucesso	68
E1C - Criar mecanismo de Apoio e Inclusão	76
E1D - Implementar modelos de ensino aprendizagem centrados no desafio, experimentação, projeto e na diversificação de ambientes de aprendizagem.	280
E1E - Diversificar instrumentos e formas de avaliar.	28
E1F - Garantir a adequação dos momentos de formação às necessidades do Agrupamento.	10
<b>Eixo 2 – Cidadania e desenvolvimento</b>	
E2A - Promover a vivência quotidiana nas escolas de acordo com princípios de cidadania responsável	168
E2B - Favorecer a adoção de comportamentos que diminuam a pegada ecológica das escolas do Agrupamento.	60
E2C - Fomentar a consciência cívica e o espírito e democrático.	120
<b>Eixo 3 – Sentido de comunidade</b>	
E3A - Fomentar os laços de pertença à escola.	121
E3B - Promover uma identidade comum entre as escolas do Agrupamento	21
E3C - Consolidar a ligação do Agrupamento à Comunidade	85
<b>Eixo 4 – Comunicação Interna e Externa</b>	
E4A - Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere.	8
E4B - Reforçar a comunicação escola-família, de forma a favorecer a criação de uma relação de cooperação efetiva.	74
E4C - Criar uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento, através da divulgação regular das atividades realizadas.	51
E4D - Remodelar o polivalente e os espaços comuns tornando-os salas de visita das escolas.	5

Na próxima imagem, apresentamos um gráfico que resume a anterior tabela.



As atividades foram pensadas e desenvolvidas com base nos objetivos de Intervenção e dos objetivos Estratégicos que constam o Projeto Educativo. O gráfico demonstra que os Objetivos Estratégicos mais potenciados foram de implementar modelos de ensino e aprendizagem centrados no desafio, experimentação e na diversificação de ambientes de aprendizagem (E1D); Promover a vivência quotidiana nas escolas de acordo com princípios de cidadania responsável (E2A) e Melhorar os resultados escolares (E1A).

Segue-se um gráfico com as respostas dos docentes, quando questionados sobre o contributo das atividades para alcançar os objetivos definidos no Projeto Educativo:



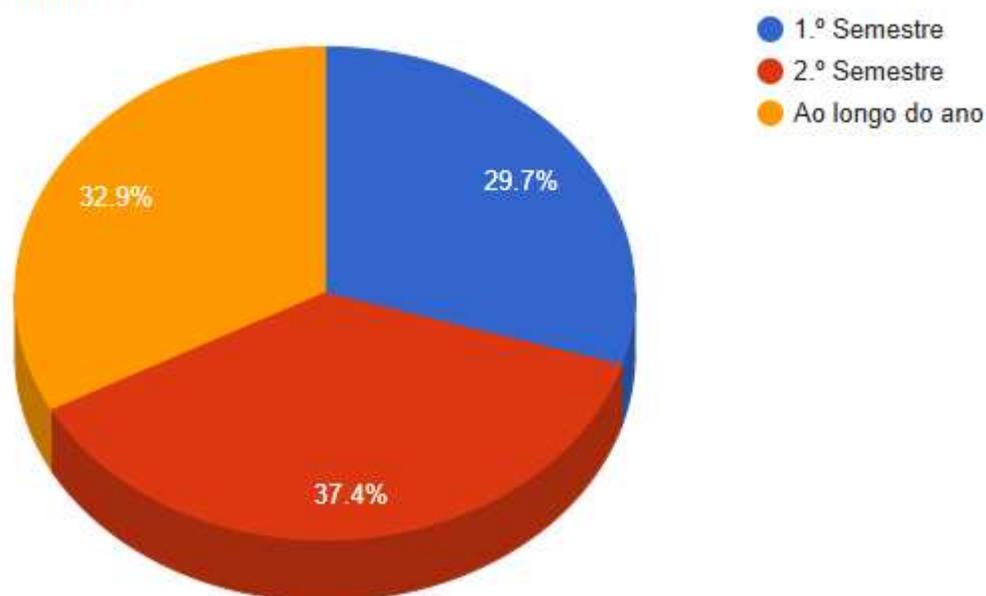
Relativamente à consecução dos objetivos, verifica-se que as atividades realizadas cumpriram os objetivos previstos.

Os objetivos E4D (Remodelar o polivalente e os espaços comuns tornando-os salas de visita das escolas), E4B (Reforçar a comunicação escola-família, de forma a favorecer a criação de uma relação de cooperação efetiva) e E4C (Criar uma imagem positiva e dinâmica do Agrupamento, através da divulgação regular das atividades realizadas) destacam-se com as médias mais altas, indicando um desempenho mais consistente nas atividades associadas.

Os objetivos E1E (Diversificar instrumentos e formas de avaliar) e E4A (Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere) apresentam as médias mais baixas, o que pode indicar áreas com maior margem de melhoria.

Em relação à Calendarização, podemos analisar o seguinte gráfico.

**Calendarização**



Verifica-se que as atividades foram divulgadas durante o ano letivo, havendo uma maior concentração no segundo semestre.

Uma parte muito importante para o desenvolvimento e apropriação de várias competências, por parte dos alunos, são os projetos de turma. Assim sendo, a equipa acompanhou a divulgação dos mesmo e apresenta, de seguida, dois tipos de análise. A visão de quando os alunos estavam a dinamizar/apresentar os seus projetos, e a visão de quando se encontravam como visitantes dos projetos das outras turmas.

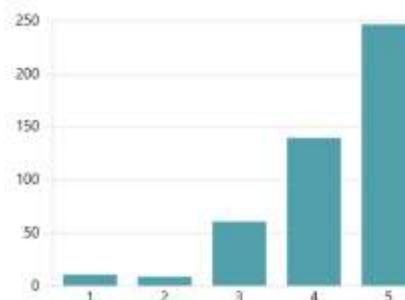
Questionário Projetos de Turma – Dinamizadores

Apresentam-se, em seguida, 3 respostas do questionário realizado aos alunos que divulgaram o seu Projeto de Turma aos colegas.

Consideras que a atividade que realizaste foi interessante?

[More Details](#) [Insights](#)

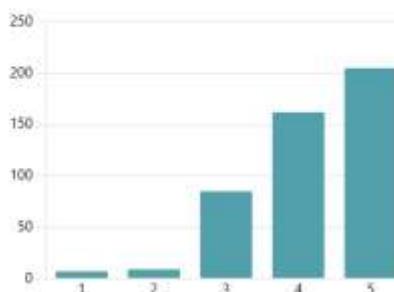
**4.29**  
Average Rating



Como classificas o teu empenho nesta atividade

[More Details](#) [Insights](#)

**4.17**  
Average Rating

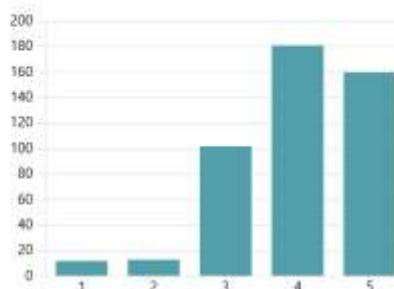


Como classifica a participação/interesse dos colegas que assistiram à atividade?

[More Details](#)

[insights](#)

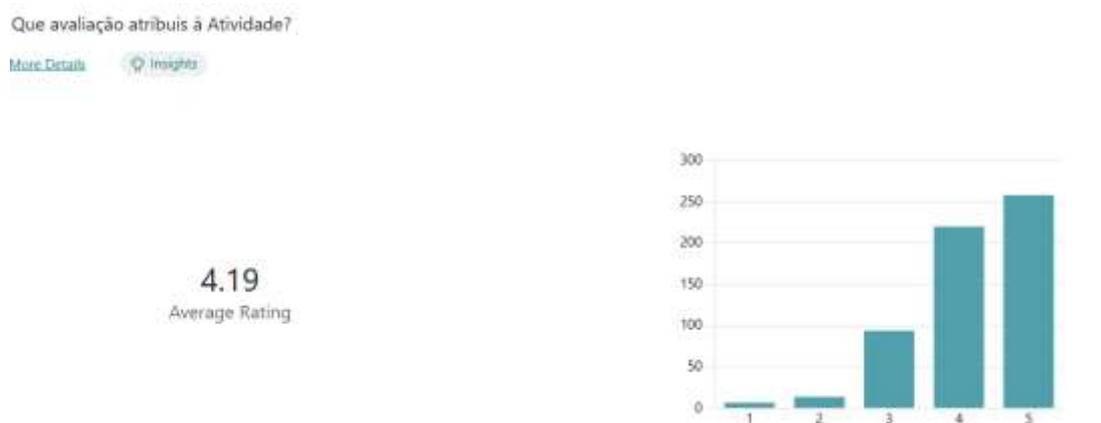
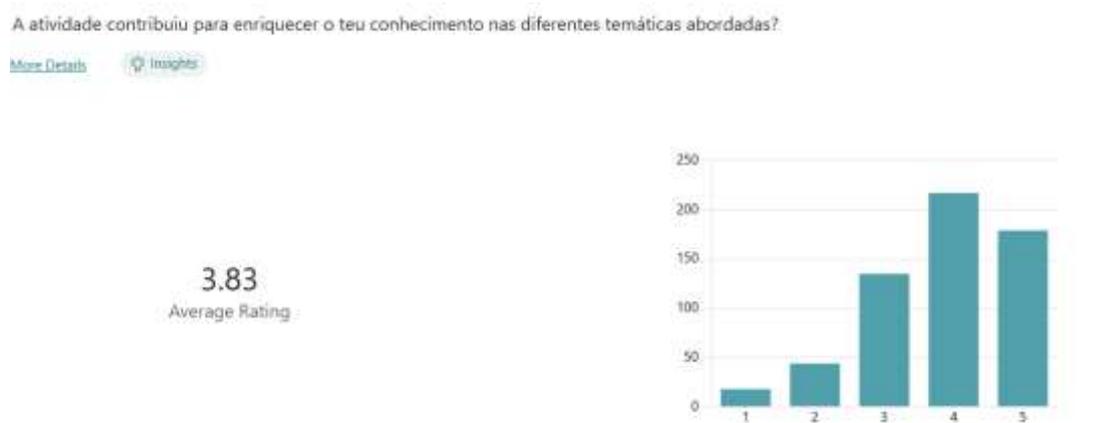
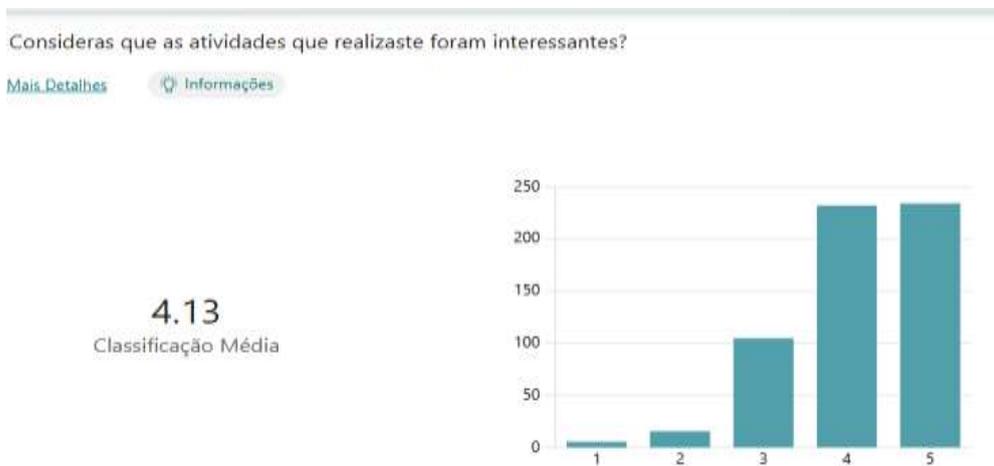
3.99  
Average Rating



A avaliação das atividades realizadas pelos participantes revelou resultados bastante positivos. Quando questionados sobre se consideraram a atividade interessante, a média das respostas foi de 4,29 em 5, o que demonstra um elevado nível de interesse e envolvimento com as propostas desenvolvidas. Relativamente ao empenho pessoal, os participantes atribuíram uma média de 4,17, refletindo um bom grau de motivação e dedicação individual. Por fim, a perceção sobre a participação e interesse dos colegas que assistiram às atividades obteve uma média de 3,99. Embora ligeiramente inferior às anteriores, esta classificação continua a indicar uma avaliação globalmente positiva, com margem para reforçar o envolvimento coletivo em futuras iniciativas.

Questionário Projetos de Turma – Visitantes

Seguem-se 3 respostas do questionário realizado, no final do dia, aos alunos que assistiram aos Projetos de Turma de outros colegas.



A avaliação das atividades visitadas/assistidas pelos alunos revelou uma perceção globalmente positiva. Quando questionados sobre se consideraram as atividades interessantes, a média das

respostas foi de 4,13, o que demonstra um bom nível de envolvimento e interesse. Relativamente ao contributo das atividades para o enriquecimento do conhecimento nas temáticas abordadas, a média foi de 3,83, indicando que, embora a maioria tenha reconhecido valor formativo, existe alguma margem para aprofundamento. Por fim, a avaliação global das atividades obteve uma média de 4,19, com a maioria dos participantes a atribuir classificações elevadas (4 ou 5), o que reforça a ideia de que as atividades foram bem planeadas, pertinentes e bem recebidas.

No final da apresentação dos Projetos de Turma, foi solicitado a todos os alunos a participação na ferramenta digital *Slido*, com registo de uma palavra que traduzisse as emoções vivenciadas nestes dias.



A iniciativa contou com a participação de 433 alunos, que geraram um total de 893 respostas, pois alguns alunos partilharam o telemóvel com os colegas, para que assim todos pudessem responder. As palavras mais frequentemente mencionadas foram “divertido”, “interessante”, “maravilhoso”, “fixe”, “bom”, “ótimo”, “felicidade”, “emocionante”, “fantástico” e “incrível”, refletindo uma perceção amplamente positiva da experiência. Embora em menor número, surgiram também termos como “chato”, “mais ou menos” e “misto”, o que demonstra a diversidade de vivências individuais. No geral, esta atividade revelou-se uma forma eficaz de recolher impressões espontâneas e autênticas, destacando o impacto emocional positivo das apresentações nos alunos.

## **Balanço final dos proponentes de todas as atividades realizadas**

Foi solicitado a todos os dinamizadores a sua opinião no que se refere aos aspetos positivos e alguns constrangimentos que sentiram na preparação/apresentação das diferentes atividades tendo sido feito um resumo dos aspetos mais relevantes:

Aspetos positivos a destacar:

- Envolvimento de toda a Comunidade Educativa nas atividades realizadas.
- Promoção de hábitos de vida saudável.
- Criação de momento de interajuda e de partilha de ideias/ vivências.
- Colaboração de algumas Associações de Pais nas atividades.
- Atividades realizadas em colaboração com as bibliotecas escolares.
- Desenvolvimento de competências transversais com os alunos com necessidades especiais.
- Exploração de novas ferramentas digitais e desenvolvimento de métodos de estudo.
- Qualidade das atividades dinamizadas.
- Consolidação das aprendizagens.
- Fomento da criatividade.
- Reflexão sobre diferentes temas e desenvolvimento da capacidade de perspetivar o futuro.
- Diversificação dos espaços de aprendizagem.
- Envolvimento de alunos com Necessidades Especiais.
- Realização de atividades no âmbito da Multiculturalidade.
- Estabelecimento de parcerias com outras entidades.
- Consciencialização para a Sustentabilidade.
- Articulação dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas.
- Promoção da saúde nas crianças, jovens e suas famílias.
- Promoção de atitudes, valores e respeito pelo meio ambiente.
- Intercâmbio entre os alunos de diferentes países por videoconferência.
- Desenvolvimento da comunicação, autonomia, responsabilidade e autoestima.

Aspetos que correram menos bem e/ou que poderão ser melhorados:

- Dificuldade na realização de algumas atividades condicionadas pelas condições climatérica.
- Fraca participação dos pais e encarregados de educação dos alunos das turmas envolvidas em alguns programas do 3º ciclo.
- A elevada quantidade de informação para ser transmitida num curto espaço de tempo (50 minutos) não permitiu uma melhor exploração dos temas abordados.
- Problemas relacionados com o acesso à internet e com a qualidade de imagem projetada em algumas salas.
- Dificuldade em articular com parceiros a realização de algumas tarefas prévias à realização de atividades.
- Falta de formação que alguns motoristas das empresas de transporte revelaram, pois não conheciam os melhores percursos para os autocarros, o que provocou atrasos.
- Dificuldades apresentadas por alguns dos alunos em manter-se concentrados, aquando das explicações dos monitores.
- Condicionismos do calendário, nomeadamente, feriados e realização de provas ModA.
- Elevado preço dos transportes.
- Maior envolvimento do CT

**Sugestões de Melhoria**

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se:

- Reforçar as atividades associadas aos objetivos com menor média de consecução.
- Promover formação e partilha de boas práticas entre dinamizadores.
- Realizar avaliações periódicas para monitorizar a evolução dos objetivos.
- Incentivar a participação dos encarregados de educação nas atividades escolares.

Estas ações poderão contribuir para uma melhoria global do desempenho e alinhamento com os objetivos do Projeto Educativo.

Nos departamentos do pré-escolar e do 1º ciclo, o número total de atividades deve refletir o somatório das atividades dos estabelecimentos de cada um dos departamentos. Assim, no próximo ano letivo, sempre que se introduz no programa INOVAR PAA, devem ser selecionadas as estruturas onde estão incluídas, por exemplo, escola do 1º ciclo de Montelavar, deverá selecionar também Departamento do 1º ciclo, para, desta maneira, serem mais facilmente contabilizadas.

Na Categorização das atividades, a categoria “Outro” representa uma fatia significativa, sendo necessário no próximo ano letivo, melhorar esta opção de forma a compreender o tipo de atividades que engloba.

Será importante pensar em atividades que promovam os objetivos E1E (Diversificar instrumentos e formas de avaliar) e E4A (Maximizar as potencialidades dos canais existentes tornando a comunicação mais eficaz e célere), cuja consecução foi a mais baixa.

## **AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

No início do ano letivo 2024/2025, a Equipa de Autoavaliação (EAA) elaborou um plano de trabalho subordinado ao tema "Educação de Qualidade e Cidadania Responsável no Ambiente Escolar", tendo trabalhado na organização do Agrupamento Lapiás ao longo do ano letivo, contribuindo para que as metas estabelecidas no Projeto Educativo fossem alcançadas de maneira eficaz.

A partir do conhecimento da realidade do Agrupamento, e de acordo com o estabelecido no PAM Intermédio, a EAA implementou e organizou atividades, elaborou documentos e questionários, construiu grelhas, dinamizou reuniões, respeitando as diferenças inerentes aos vários ciclos de ensino e níveis de escolaridade.

O trabalho realizado pela EAA, em colaboração com a Diretora, foi estruturado em 3 áreas de foco:

### **Organização escolar**

- Aplicação da SELFIE
- Construção de um Plano de Supervisão das práticas letivas numa ótica reflexiva e interativa

### **Avaliação**

- Definição de indicadores que permitam a monitorização dos resultados escolares

### **Reflexão e partilha**

- Avaliação do grau de satisfação do PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação
- Operacionalização da articulação vertical entre ciclos

O trabalho realizado foi divulgado à comunidade através da coordenadora da EAA no Conselho Pedagógico, da Diretora em reuniões na comunidade e publicado no site WEB.

### **Aplicação da SELFIE**

Durante o presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas Lapiás promoveu a aplicação do questionário SELFIE junto de alunos, professores e dirigentes escolares dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Esta ferramenta, desenvolvida pela Comissão Europeia, visa apoiar as escolas na integração das tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, recolhendo perceções anónimas através de afirmações simples avaliadas numa escala de 1 a 5.

A aplicação decorreu entre os meses de fevereiro e maio, permitindo obter uma visão atualizada da utilização das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, infraestruturas e estratégias de desenvolvimento profissional. Foram realizadas duas sessões distintas, abrangendo os três ciclos de ensino, tendo participado 745 alunos, 66 professores e 18 dirigentes escolares, correspondendo a

taxas de participação de aproximadamente 82% entre alunos e dirigentes escolares e 77% entre professores.

Os relatórios podem ser consultados na página WEB do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada > Áreas Temáticas > Autoavaliação do Agrupamento > 2024/2025].

Com base nos dados recolhidos, foi realizada uma análise SWOT, que permitiu identificar os principais pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças associados à integração digital no contexto escolar. Esta reflexão conjunta constituirá a base para a definição de um plano de ação com medidas concretas, orientadas para a melhoria contínua da utilização das tecnologias digitais, promovendo uma aprendizagem mais eficaz, equitativa e inovadora.

#### Pontos Fortes (Forças)

- **Liderança e Estratégia Digital:** A escola possui uma estratégia digital estruturada, promovendo inovação no ensino.
- **Infraestrutura e Equipamentos:** Disponibilidade de dispositivos e acesso à Internet na escola.
- **Competências Digitais dos Alunos:** Há incentivo ao uso responsável e criativo das tecnologias.
- **Práticas de Avaliação Digital:** Adoção de métodos tecnológicos para avaliação mais eficiente.

#### Pontos Fracos (Fraquezas)

- **Falta de Tempo para Professores:** Professores referem dificuldades em conciliar tempo para planear e aplicar novas metodologias digitais.
- **Infraestrutura Limitada:** Problemas como conexão de Internet instável e equipamentos insuficientes ainda dificultam a adoção tecnológica.
- **Baixas Competências Digitais de Alguns Professores:** Necessidade de mais formações para um uso eficiente das tecnologias.

#### Oportunidades

- **Melhoria do Desenvolvimento Profissional Contínuo:** Fortalecer a formação dos professores em práticas digitais inovadoras.
- **Expansão da Aprendizagem Mista:** Melhorar a integração de tecnologia com o ensino presencial.
- **Parcerias e Colaboração:** Possibilidade de criar redes de troca de conhecimento com outras instituições.

#### Ameaças

- **Desigualdade no Acesso a Dispositivos em Casa:** Alguns alunos não têm acesso a tecnologia adequada fora da escola.
- **Dificuldades na Aprendizagem Mista:** Limitações no apoio a alunos em ambientes digitais.
- **Resistência à Mudança:** Alguns professores e alunos podem encontrar desafios na adaptação a novas ferramentas digitais.

## 1.1 Orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação

### ● **Desenvolvimento Profissional Contínuo para Professores**

Objetivo: Capacitar os professores para o uso eficiente das tecnologias digitais no ensino.

Medidas:

- Criar workshops internos sobre ferramentas digitais específicas.
- Implementar um programa de mentoria entre professores mais experientes e os que têm dificuldades tecnológicas.
- Incentivar a participação em cursos e certificações externas sobre inovação digital na Educação.
- Criar grupos de partilha para que os professores troquem experiências e boas práticas.

### ● **Melhoria da Infraestrutura Tecnológica**

Objetivo: Garantir que alunos e professores tenham um ambiente digital adequado para aprendizagem.

Medidas:

- Estabelecer parcerias com empresas e órgãos governamentais para financiamento de equipamentos e Internet.
- Criar um plano de manutenção/prevenção para evitar falhas frequentes nos dispositivos da escola.
- Reavaliar a conectividade da Internet e investir em soluções como amplificadores Wi-Fi para assegurar uma maior cobertura nas salas de aula.

### ● **Apoio Personalizado para Alunos com Dificuldade no Acesso a Dispositivos**

Objetivo: Reduzir a desigualdade no acesso a tecnologias fora da escola.

Medidas:

- Incentivar o empréstimo de dispositivos (kits informáticos) para alunos em situação vulnerável.
- Incentivar o uso de plataformas educacionais leves, que funcionem bem em dispositivos móveis.

### ● **Otimização do Tempo para Professores**

Objetivo: Aliviar o trabalho dos professores através da integração eficaz da tecnologia no ensino.

Medidas:

- Criar modelos e materiais padrão para facilitar o planeamento das aulas digitais.
- Utilizar inteligência artificial e plataformas digitais para corrigir tarefas e fornecer feedback aos alunos.
- Implementar horários reservados para que os professores explorem novas ferramentas digitais.

### ● **Adaptação e rentabilização da Aprendizagem Mista**

Objetivo: Tornar o ensino híbrido mais eficiente e envolvente para os alunos.

Medidas:

- Introduzir metodologias ativas, como sala de aula invertida e gamificação, para tornar a aprendizagem digital mais dinâmica.
- Incentivar o uso de projetos interdisciplinares que envolvam tecnologia e colaboração entre alunos.

### **Construção de um Plano de Supervisão das práticas letivas**

No âmbito do Projeto de Educação Relacional e articulando com o Plano de Ação de Melhoria, realizou-se um Plano de Observação Pedagógica entre docentes, dentro do Agrupamento, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional.

Pretendeu-se, através da partilha e da observação de diferentes contextos, destacar a relevância da relação pedagógica professor-aluno, em sala de aula, para o sucesso educativo.

Participaram 41 docentes de todos os ciclos e departamentos curriculares, representativos dos estabelecimentos escolares que integram o Agrupamento.

Após a observação aulas por pares, foi realizada uma reflexão conjunta entre observador e observado para troca de feedback construtivo (oral) e posteriormente foi feito o preenchimento de um questionário por parte do docentes observadores, para identificação de boas práticas e estratégias replicáveis.

## **2.1 Questionário “Aprender Juntos”**

A aplicação do Plano “Aprender Juntos” visou promover a observação entre pares como prática de desenvolvimento profissional, estimulando a reflexão sobre as relações pedagógicas, o clima de sala de aula e as estratégias de promoção da participação dos alunos.

Na sequência do preenchimento do questionário aplicado aos docentes observadores, foi elaborado um relatório que apresenta uma análise detalhada dos resultados e algumas orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação.

Ao longo do relatório, são apresentados os resultados agregados de 37 respostas de docentes observadores, incluindo análises quantitativas e qualitativas.

A meta é oferecer informação útil e prática que apoie a melhoria contínua das práticas pedagógicas e fortaleça a cultura de partilha e colaboração docente.

O relatório pode ser consultado na página web do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada > Áreas Temáticas > Autoavaliação do Agrupamento > 2024/2025].

## 2.2 Conclusões

Os resultados indicam um clima geral muito positivo na maioria das aulas observadas, com forte respeito e boa relação entre professores e alunos. Destaca-se uma variedade de estratégias didáticas que estimulam a participação e interação, como questionamento frequente, exemplos práticos e uso de tecnologia. Embora a maioria dos alunos participe de forma ativa e espontânea, ainda existem situações de participação moderada ou reservada que merecem atenção. A atividade de observação pedagógica foi amplamente valorizada como uma ferramenta de desenvolvimento profissional.

### **Definição de indicadores que permitam a monitorização dos resultados escolares**

Na Introdução do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Lapiás (2023-2025), "Acompanhar o desempenho desta organização que é o Agrupamento" é uma ação crucial, a qual pode e deve ser feita através de um processo de autoavaliação que sirva a melhoria das escolas. Dito de outro modo, a autoavaliação, frequentemente utilizada como sinónima de "avaliação interna", destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico. Assim, e neste contexto, é pois importante a definição e monitorização de indicadores de avaliação, como referências quantitativas ou qualitativas que sirvam para indicar se as atividades de um projeto estão a ser bem executadas (indicadores de processo ou desempenho) ou se os objetivos estão a ser alcançados (indicadores de resultado e de impacto).

O PE do Agrupamento está estruturado em "quatro eixos principais de intervenção como forma de organizar e sistematizar o trabalho a desenvolver por toda a comunidade educativa" e, para cada um, foram definidos objetivos gerais e objetivos estratégicos, bem como metas, indicadores e instrumentos de verificação.

No ano letivo anterior, a EAA elaborou um documento em que eram propostos indicadores de avaliação que possibilitassem medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE). Tendo em conta cada um dos quatro eixos do PE, partiu-se dos respetivos objetivos estratégicos e metas, definindo indicadores de avaliação que permitissem a recolha de dados e informações quantitativas ou qualitativas sobre a consecução dos objetivos preconizados.

Este documento, agora finalizado, permitirá medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo.

## **Avaliação do grau de satisfação do PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação**

### **1.1. Questionário ao Pessoal Docente**

No final do presente ano letivo, foi solicitado aos docentes do Agrupamento Lapiás que respondessem a um questionário, com o objetivo de recolher perceções e opiniões sobre diferentes áreas da prática educativa e funcionamento escolar.

Na sequência do preenchimento do questionário aplicado aos docentes, foi elaborado um relatório que apresenta uma análise detalhada dos resultados e algumas orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação.

O relatório pode ser consultado na página WEB do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada > Áreas Temáticas > Autoavaliação do Agrupamento > 2024/2025].

O questionário é constituído por 40 questões de resposta fechada e aberta, permitindo obter dados quantitativos e qualitativos sobre temáticas como participação e comportamento dos alunos em sala de aula, integração de alunos com necessidades educativas especiais, utilização de tecnologias digitais, colaboração em projetos, medidas de apoio educativo e estratégias para o sucesso escolar.

A recolha desta informação visa apoiar a reflexão interna do Agrupamento, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e fundamentar o planeamento de ações e estratégias futuras.

A análise foi realizada por questão e inclui contagens, percentagens e interpretações qualitativas, procurando oferecer uma visão global e detalhada das práticas e perceções dos docentes.

Com este trabalho, pretende-se contribuir para um conhecimento mais profundo das dinâmicas educativas no Agrupamento e para o reforço de uma cultura de autoavaliação e melhoria contínua.

Responderam ao questionário 117 docentes do Agrupamento Lapiás, correspondendo a cerca de 84% do total de docentes que exercem funções neste Agrupamento. O número de respondentes representa os diferentes Departamentos, garantindo diversidade de perspetivas.

- **Serviços**

Em geral, há uma perceção de boa qualidade nos serviços, mas o desafio está em aumentar o uso e torná-los mais relevantes ou acessíveis para todos os professores.

- **Canais de comunicação**

De uma forma geral, as respostas indicam que canais digitais formais como e-mail (especialmente da Direção) e Teams são os mais usados e fiáveis, enquanto redes sociais, avisos físicos e leitura de informações/avisos em sala de aula são menos valorizados ou menos eficazes. A comunicação entre colegas (por e-mail ou conversas informais) também é relevante, mas com uso variável entre docentes.

- **Segurança e comportamento**

Há um consenso muito forte entre os docentes de que o seu estabelecimento é um espaço seguro. Com 112 respostas afirmativas ( $\approx 96\%$ ), a perceção global é muito positiva.

Em geral o comportamento é considerado aceitável, mas há preocupação com deterioração em várias turmas, sugerindo necessidade de estratégias de reforço positivo e de gestão comportamental. O cumprimento do Código de Conduta é globalmente bom, mas existe espaço claro para reforçar práticas e estratégias que garantam um respeito mais uniforme entre todos os alunos.

Os resultados indicam que as salas de aula do Agrupamento são, em geral, ambientes bem geridos e disciplinados, com poucos episódios graves. Contudo, a existência de algumas situações mais problemáticas mostra a importância de manter estratégias de prevenção, intervenção precoce e apoio à gestão de comportamentos, de forma a garantir um clima positivo em todas as turmas.

De um modo geral as respostas revelam que a maioria dos professores não utiliza frequentemente os mecanismos disciplinares formais, optando por resolver problemas na sala de aula de forma mais direta ou informal. Quando são usadas, essas medidas parecem ser aplicadas com cuidado e organização (como sugere o cumprimento de prazos). A gestão escolar pode usar estes dados para refletir sobre a eficácia, clareza e acessibilidade dos processos disciplinares, promovendo estratégias de apoio para situações que exijam medidas formais.

Os dados sugerem que as participações disciplinares formais são um recurso pontual, usado por uma minoria em casos específicos.

Da parte dos docentes que usam este recurso, há confiança razoável no modo como a Direção responde, com apreciação positiva em termos de rapidez, adequação e alinhamento com os procedimentos definidos.

Para a Direção, é um sinal de que os procedimentos disciplinares formais funcionam bem para quem os utiliza, mas que podem ser mais divulgados ou apoiados para docentes que hesitam em recorrer a eles.

- **“Turma 5 estrelas”**

Para alguns docentes, o projeto teve um impacto positivo — ajudou a melhorar o empenho, a organização e a cooperação entre alunos. Para outros, os resultados foram limitados ou inexistentes, com alunos a mostrarem pouca adesão ou interesse.

- **Sala de aula**

As respostas traçam um retrato importante do funcionamento quotidiano em sala de aula, revelando tanto pontos fortes como desafios a melhorar.

Em geral, os docentes percebem um nível satisfatório de atenção, participação e respeito dos alunos, com muitas respostas em “A maior parte das vezes”. Isso mostra que existe uma base sólida de envolvimento e comportamento positivo em muitas turmas.

Contudo, a presença frequente da opção “Algumas vezes” sinaliza heterogeneidade significativa. Ou seja, não há uniformidade entre todas as turmas ou ciclos. Existem grupos de alunos mais motivados, atentos e respeitadores, e outros onde estas qualidades se manifestam de forma menos consistente. Este padrão indica que o contexto específico de cada turma, as idades e até as disciplinas podem influenciar bastante o comportamento observado.

No trabalho em grupo e a pares, há perceção de aceitação positiva, com muitos docentes a assinalarem experiências bem-sucedidas. No entanto, também aqui se notam variações — o que aponta para necessidade de consolidar estratégias para promover competências colaborativas de forma mais consistente em todos os grupos.

Quanto à integração e participação dos alunos da Educação Especial, os resultados são globalmente positivos e demonstram um compromisso já existente com a inclusão. Porém, algumas respostas mais cautelosas (“Algumas vezes” ou “Nunca”) evidenciam que a inclusão plena ainda é um objetivo em construção.

A questão do material escolar mostra cumprimento razoável, mas não total. Isto sugere um desafio prático e organizacional, com necessidade de reforçar hábitos e expectativas claras junto dos alunos e famílias.

Sobre o uso do computador em aula, destaca-se um dado relevante: gera maior interesse entre os alunos, demonstrando o valor motivador das tecnologias. No entanto, nem todos os alunos trazem o

equipamento sempre que pedido, evidenciando barreiras logísticas ou desigualdade de acesso.

Finalmente, a perceção de interesse pelas aprendizagens e respeito (entre colegas e para com o professor) é geralmente boa, mas não unânime. A presença de respostas “Algumas vezes” indica áreas em que o clima de sala de aula pode ser reforçado, através de estratégias de gestão de comportamento, empatia e construção de relação educativa.

Os dados mostram que o uso do TEAMS está consolidado entre quem o utiliza, com várias funcionalidades exploradas de forma integrada.

- **Contextos de ensino aprendizagem**

A diversificação pedagógica baseada em projeto e experimentação existe, mas não está amplamente disseminada. Recomenda-se promoção, formação e apoio para alargar o uso destas estratégias inovadoras e garantir maior consistência entre turmas e ciclos.

As respostas mostram a existência de exemplos claros de inovação pedagógica no Agrupamento, com atividades enriquecedoras e de qualidade: atividades experimentais, visitas de estudo, intercâmbios internacionais, clubes, ateliers e projetos.

- **Instrumentos de avaliação**

O principal grupo de respostas indica uma prática regular e alargada na implementação destes instrumentos, o que mostra presença de práticas de avaliação formativa em alguns contextos, mas não disseminadas de forma uniforme. Recomenda-se promoção de formação e partilha de boas práticas para ampliar o uso destes instrumentos em todo o Agrupamento.

- **Medidas organizacionais**

As respostas a um conjunto de perguntas sobre as medidas organizacionais tomadas para a melhoria do sucesso educativo mostram uma boa aceitação geral, especialmente em estratégias como utilização do Teams, tecnologia digital em sala de aula e Projeto de Turma. Há variação entre itens, com algumas medidas claramente mais consensuais e outras a gerar opiniões mais divididas. Os resultados são valiosos para planear formação, apoio e articulação, considerando tanto os níveis de adesão como os contextos em que algumas medidas se aplicam menos.

- **Estruturas intermédias**

As respostas revelam um quadro positivo de colaboração docente, com práticas de partilha e articulação já bem instaladas. Mostram esforço coletivo para planificar, alinhar critérios e partilhar estratégias, o que é um ponto forte do Agrupamento. Também apontam desafios a resolver, como a necessidade de tempo suficiente e maior foco prático nas reuniões. Em geral, indicam disponibilidade

para trabalhar em equipa, mas também a importância de valorizar e apoiar estas estruturas para que sejam realmente eficazes.

- **Conclusão**

A análise das respostas ao questionário evidencia um compromisso geral dos docentes com a melhoria das práticas educativas e com o sucesso escolar dos alunos, refletindo níveis significativos de participação e envolvimento.

Em várias dimensões, observa-se uma perceção globalmente positiva, nomeadamente no uso de tecnologias digitais em sala de aula, na utilização do Teams como ferramenta de apoio e na valorização do trabalho de projeto em turma ou em atividades de desenvolvimento socioemocional.

Contudo, a análise também destaca áreas com opiniões mais divididas ou heterogéneas, como a frequência dos alunos com medidas adicionais em todas as disciplinas, ou o grau de envolvimento em atividades extracurriculares e de apoio educativo, o que reflete a diversidade de contextos e realidades pedagógicas existentes no Agrupamento.

As respostas abertas permitiram recolher contributos valiosos e concretos, revelando preocupações com a articulação entre estruturas, o número de horas disponíveis para apoios especializados, as condições logísticas para uso das tecnologias, e a necessidade de reforçar a colaboração e a inclusão em certos contextos.

## **1.2. Questionário ao Pessoal Não Docente**

No âmbito do trabalho de reflexão e partilha que a EAA se propôs realizar no Agrupamento Lapiás ao longo do ano letivo 2024/25, foi aplicado um inquérito ao Pessoal Não Docente do Agrupamento.

Este inquérito destinou-se a auscultar o grau de satisfação de AT e AO, de modo a identificar oportunidades de melhoria nas Escolas. As respostas foram anónimas e tiveram como referência a escola onde cada respondente exerce funções.

O inquérito decorreu entre 11 e 18 de novembro de 2024 e foram obtidas 61 respostas, das quais 7 foram de AT e 54 de AO ( 13 de JI, 22 de 1º ciclo e 19 da escola sede).

Na sequência do preenchimento do questionário aplicado ao Pessoal Não Docente foi elaborado um relatório que apresenta uma análise detalhada dos resultados do questionário e algumas orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação.

O relatório pode ser consultado na página WEB do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada > Áreas Temáticas > Autoavaliação do Agrupamento > 2024/2025].

O inquérito revela que a maioria do pessoal não docente (PND) está satisfeita com o ambiente de trabalho, destacando a valorização do mérito e a satisfação em trabalhar na sua escola. As respostas indicam que as chefias organizam o serviço atendendo frequentemente às necessidades pessoais do PND e o planeamento do serviço é, na maior parte das vezes, considerado adequado.

No entanto, apesar de o envolvimento em projetos educativos ser relativamente frequente para alguns, há uma parcela significativa do Pessoal Não Docente que sente pouca ou nenhuma participação nesses projetos, indicando espaço para maior inclusão e envolvimento. As condições materiais e equipamentos para o desempenho das funções são, em geral, considerados adequados e suficientes, embora algumas respostas indiquem falta de adequação ou quantidade insuficiente.

Quanto à formação profissional, muitos elementos do PND não têm tido disponibilidade ou acesso regular à oferta formativa, o que pode impactar na atualização e desenvolvimento das suas competências. Além disso, embora o reconhecimento e valorização do mérito sejam positivos para a maioria, algumas respostas indicam que esse reconhecimento não é uniforme para todos.

As sugestões para melhorias destacam a importância do aumento do envolvimento do PND em decisões e projetos, melhoramento das condições materiais, comunicação mais efetiva com as chefias e maior proximidade das lideranças com os funcionários no dia a dia.

### **1.3. Questionário aos Alunos**

No final do presente ano letivo, foi solicitado aos alunos da EBS Dr. Rui Grácio que respondessem a um questionário cujo objetivo era recolher as perceções dos estudantes sobre vários aspetos da vida escolar, incluindo participação em atividades, uso de tecnologias, ambiente de aprendizagem, comportamento, segurança e avaliação.

Na sequência do preenchimento do questionário aplicado aos alunos, foi elaborado um relatório que apresenta uma análise detalhada dos resultados e algumas orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação.

O relatório pode ser consultado na página WEB do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada - Áreas Temáticas - Autoavaliação do Agrupamento - 2024/2025].

A análise por pergunta pretende apoiar os professores na reflexão sobre as práticas educativas e identificar áreas de melhoria, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e motivador.

Responderam ao questionário 479 alunos do 2º e 3º ciclos, correspondendo a cerca de 67% do total de alunos destes ciclos. O número de respondentes representa os diferentes anos de escolaridade, garantindo diversidade de perspetivas.

O questionário revelou uma participação significativa dos alunos, permitindo obter uma visão abrangente das suas perceções sobre o funcionamento da escola.

Em geral, os dados apontam para:

- Um bom clima escolar, com relações respeitosas entre alunos, professores e funcionários.
- Elevado sentimento de segurança, apesar de haver pequenos grupos a identificar situações de ameaça ou falta de vigilância.
- Participação ativa em atividades de sala de aula com diversidade de metodologias (trabalho de grupo, projetos, experiências), embora com espaço para reforçar interatividade e interdisciplinaridade.
- Utilização consistente de tecnologias educativas, mas com sugestões para ampliar o uso do computador pessoal em aula.
- Valorização de processos democráticos (eleições de delegados, assembleias), apesar de alguma participação desigual em outras iniciativas, como o Orçamento Participativo.
- Aspetos positivos no comportamento e disciplina, com baixos níveis de sanções graves.
- Interesse em atividades extracurriculares, clubes e visitas de estudo, mas com participação ainda limitada para parte dos alunos.
- Ideias claras para melhorias físicas (ex.: recreio, disposição de carteiras) e mais partilha dos trabalhos realizados.
- Reconhecimento do feedback dado pelos professores, mas com sugestões para reforçar apreciação individual e acompanhamento mais próximo.

Como conclusão, as respostas mostram que os alunos valorizam a escola como um espaço seguro e motivador, onde existe abertura para a sua voz ser ouvida. Há uma cultura de respeito e bom comportamento, associada a práticas pedagógicas diversificadas e a um compromisso claro com o sucesso escolar. No entanto, persistem áreas de melhoria: garantir maior consistência nas práticas de avaliação, reforçar a interdisciplinaridade, alargar o acesso às atividades extracurriculares e melhorar a vigilância em pontos críticos. Os alunos demonstram grande lucidez nas suas propostas, apontando caminhos para uma escola mais inclusiva, participativa e adaptada às suas necessidades.

#### 1.4. Questionário aos Encarregados de Educação

No âmbito do trabalho de auscultação da comunidade educativa que a EAA se propôs realizar ao longo do ano letivo 2024/25, foi aplicado um inquérito aos Encarregados de Educação de todos as crianças e alunos do Agrupamento Lapiás.

Pretendeu-se conhecer a perceção dos Encarregados de educação sobre vários aspetos das escolas do Agrupamento, incluindo segurança, funcionamento, atendimento, comunicação, participação, apoio às atividades escolares, qualidade do ensino e recomendação.

Na sequência do preenchimento do questionário aplicado aos Encarregados de Educação, foi elaborado um relatório que apresenta uma análise completa dos resultados e algumas orientações para o desenvolvimento de um plano de melhoria/ação.

O relatório pode ser consultado na página WEB do Agrupamento de Escolas Lapiás, no separador [Entrada > Áreas Temáticas > Autoavaliação do Agrupamento > 2024/2025].

A amostra deste questionário é composta por um total de aproximadamente 733 respostas. A caracterização da amostra mostra um forte predomínio de mães como respondentes, evidenciando o papel principal que tradicionalmente assumem no acompanhamento escolar. As faixas etárias mais comuns (30 a 49 anos) confirmam o perfil típico de Encarregados de Educação com filhos nos ciclos obrigatórios.

O questionário revela, de forma geral, um quadro bastante positivo sobre o funcionamento das escolas do Agrupamento.

Em relação à segurança, mais de 80% consideram-na suficiente ou muita, embora exista um núcleo (cerca de 15%) que sinaliza “Pouca” segurança — um alerta importante para consolidar práticas preventivas e de comunicação.

O acompanhamento que professores e assistentes proporcionam é muito bem avaliado, tal como o controlo de entradas e saídas, o atendimento e a disponibilidade da Direção. Ainda assim, surgem respostas de “Satisfatório” ou “Razoável”, que sugerem pequenas variações de qualidade entre contextos, ciclos ou turmas.

O estado de conservação da escola recolhe avaliações tendencialmente positivas (“Bom” ou “Muito Bom” em mais de metade das respostas), mas cerca de 8% consideram-no “Mau”, evidenciando a necessidade de manutenção contínua.

A perceção da organização da escola é também muito favorável, com 75% dos respondentes a classificarem-na com “Muito Bom” ou “Bom”.

Na área da participação, destacam-se resultados que mostram bom funcionamento da Associação de Pais entre quem a conhece, mas ainda com 26% de Encarregados de Educação que dizem não a conhecer. A divulgação das atividades escolares é bem avaliada (82% “Sempre” ou “Muitas vezes”), mas a consulta regular da página do Agrupamento é baixa.

No que respeita ao acompanhamento familiar em casa, os dados são muito positivos: mais de 75% afirmam acompanhar sempre as atividades escolares, e nos vários itens de apoio as respostas “Sempre” são dominantes. Existe um incentivo muito forte aos bons resultados (89% dos Encarregados de Educação confirmam incentivar).

A qualidade do ensino é bem percecionada, com 90% a indicarem “Alguma” ou “Muita” qualidade. Finalmente, dois terços dos Encarregados de Educação recomendariam a escola, sem qualquer dúvida.

### **Plano de Ação de Melhorias (PAM)**

Em 2021/2022 o Agrupamento de Escolas Lapiás procedeu ao terceiro processo de autoavaliação que envolveu toda a comunidade escolar, beneficiando de uma dinâmica imprimida pela Equipa de Autoavaliação, culminando num diagnóstico organizacional claro, credível e fiável, contextualizado no relatório de autoavaliação no ano letivo 2021/2022.

Após uma análise deste Relatório, que contempla evidências e dados provenientes da própria organização escolar, a Equipa de Autoavaliação priorizou e identificou as ações de melhoria e elaborou o Plano de Ações de Melhoria para o triénio 2022/25, o qual permitiria a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo.

O Plano de Ações de Melhoria (PAM) 2022–2025 do Agrupamento de Escolas visou implementar quatro grandes eixos de intervenção: desenvolvimento de um Plano de Ação Estratégica para promover o sucesso educativo; modernização do ensino-aprendizagem; promoção das competências sociais e interpessoais; e melhoria da comunicação interna e externa.

Este documento incorporou um conjunto de estratégias com a principal finalidade de melhorar o funcionamento e o desempenho da organização. Tratou-se de um processo sistemático que envolveu três fases: PAM Inicial (2022/23) , PAM Intermédio (2023/24) e PAM Final (2024/25).

Findo o tempo previsto para o Plano, a EAA procedeu à avaliação das estratégias implementadas e aos resultados alcançados.

No balanço final, pode afirmar-se que o plano teve uma execução globalmente positiva, com muitas metas alcançadas. Ainda assim, persistiram algumas ações por concluir ou parcialmente executadas.

**AM1. Desenvolver um Plano de Ação Estratégica para promover o sucesso educativo**

- Ações realizadas:
  - Reformulação do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.
  - Reformulação do Plano de Atividades de Turma (PAT)
  - Institucionalização de práticas de supervisão letiva.
  - Definição de um sistema de recolha e tratamento de informação escolar.
  - Análise sistemática de resultados escolares e regulamentação da constituição de turmas.
  - Organização de medidas para promoção do sucesso escolar.
  - Constituição de equipas de trabalho dinâmicas.
  - Aplicação de questionários a alunos e encarregados de educação.
  - Divulgação dos resultados das ações educativas.
  
- O que ficou por fazer ou foi parcialmente realizado:
  - Atualização do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE).
  - Reformulação do Plano Estratégico de Educação para a Cidadania.
  - Criação de uma cultura de colaboração e comunicação consistente.
  - Elaboração de documentos de reflexão sobre resultados escolares e estratégias de intervenção.
  - Aplicação de avaliação formativa mais sistemática em todas as disciplinas.

**AM2. Melhorar o ensino-aprendizagem, modernizando e inovando processos**

- Ações realizadas:
  - Aplicação de questionários para auscultar alunos.
  - Reuniões de reflexão e partilha entre docentes.
  - Utilização de tecnologias digitais no ensino.
  - Ações de capacitação em TIC para docentes.
  - Definição de critérios e instrumentos de avaliação.
  - Monitorização e análise de resultados escolares.
  - Partilha em Conselho Pedagógico das reflexões e conclusões.
  - Momentos de articulação entre níveis e ciclos de ensino.
  
- O que ficou por fazer ou foi parcialmente realizado:
  - Aplicação sistemática de perfis de aprendizagem em todas as turmas.
  - Debate aprofundado sobre a pertinência dos TPC (atividade eliminada).

- Elaboração completa de documentos orientadores para os Projetos de Turma.
- Consolidação plena da avaliação formativa com autorregulação dos alunos.
- Partilha sistemática dos resultados dos momentos de partilha metodológica.

### **AM3. Melhorar as competências sociais e interpessoais**

- Ações realizadas:

- Elaboração de Programa de Competências Sociais.
- Realização de Assembleias de Turma sobre regras de convivência.
- Criação de uma estrutura de apoio aos alunos.
- Elaboração de planos de atuação disciplinar.
- Envolvimento da comunidade educativa em planos de segurança.
- Divulgação periódica de dados de indisciplina.
- Auscultação de alunos e docentes sobre normas de comportamento.
- Realização de projetos para higiene e preservação das instalações.

- O que ficou por fazer ou foi parcialmente realizado:

- Estabelecimento de programa formal de tutorias/mentorias entre alunos.
- Sessões de capacitação social para prevenir reincidências.
- Redução do incumprimento das regras de disciplina para níveis desejados.
- Criação de prémio para alunos exemplares — parcialmente implementada.

### **AM4. Melhorar a comunicação interna e externa**

- Ações realizadas:

- Construção de fluxograma de responsabilidades comunicacionais.
- Divulgação pública do grau de execução do Projeto Educativo (Relatório Final de Atividades anual).
- Reuniões com pessoal docente, não docente, encarregados de educação e representantes.
- Criação de espaços online dedicados às Associações de Pais.
- Participação ativa dos Pais/EE em atividades escolares.
- Divulgação de atividades e resultados relevantes através de site, jornais e relatórios.

- O que ficou por fazer ou foi parcialmente realizado:

- Divulgação sistemática e em tempo oportuno das súmulas das atas do Conselho Geral.
- Divulgação completa das estratégias de combate ao insucesso escolar junto dos Pais/EE.
- Realização de algumas reuniões de auscultação — substituídas por outros formatos.
- Comunicação com a comunidade local sobre responsabilidade social.
- Organização de debates com a comunidade que não se realizaram conforme planeado.

### **Conclusão**

O PAM 2022–2025 foi maioritariamente bem-sucedido, demonstrando forte compromisso com a melhoria contínua. A maior parte das ações previstas foi implementada ou teve avanços significativos, apesar de algumas metas ficarem ainda por concretizar. As áreas com resultados menos consolidados constituem agora desafios prioritários para os ciclos seguintes de planeamento e autoavaliação, garantindo a sustentabilidade e evolução das melhorias implementadas.

### **FORMAÇÃO**

No presente ano letivo, continuámos a participar na formação proporcionada pelo CFAES (Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra).

No âmbito do projeto UBUNTU, cinco docentes frequentaram a ação de formação "**Educação para a Cidadania através do Ubuntu**".

Realizaram-se, no âmbito de diversos projetos do Agrupamento, sessões de capacitação para docentes e não docentes, que estão referenciadas no relatório desses projetos.

No final do ano letivo realizaram-se duas sessões de partilha de práticas no âmbito da leitura – 1º ciclo dinamizada pela docente Dulce Vistas e de metodologias inovadoras – 2º e 3º ciclo – dinamizada pela docente Inês Sousa do grupo 520.

As assistentes operacionais da EBS Dr Rui Grácio frequentaram também nesta fase final do ano letivo dois dias de capacitação baseadas na metodologia UBUNTU dinamizada pelo Clube com o mesmo nome.

## RESULTADOS

### Pré escolar

“... A educação Pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.” OCEPE/2016, pag. 15.

Após uma reflexão realizada pelas educadoras acerca do Desenvolvimento/Aprendizagem das crianças que frequentaram os diferentes grupos, foram identificadas algumas fragilidades, nomeadamente nas crianças que irão frequentar o próximo nível de ensino que poderão dificultar o seu sucesso escolar.

As maiores fragilidades, identificadas pelas educadoras, centram-se na área da Formação Pessoal e Social, nomeadamente ao nível da gestão de conflitos, gestão da frustração, cumprimento de regras, dificuldades no foco de atenção e concentração, comportamentos opostos, pouca autonomia na resolução de situações do dia a dia, estas fragilidades são identificadas em todos os grupos, dificultando a dinâmica de funcionamento das atividades.

As educadoras referem também a imaturidade das crianças, mesmo nas crianças mais velhas e este facto reflete-se, em parte, no número de crianças com matrícula condicional no 1º ciclo e que pelo parecer da educadora e concordância dos encarregados de educação, não realizaram matrícula no nível de escolaridade seguinte.

Das diferentes salas de Jardins de Infância, do Agrupamento, apenas 13 crianças, das 33 crianças de matrícula condicional no 1º ciclo fizeram a matrícula.

Para além desta área foram também identificadas fragilidades na área da Comunicação e Expressão, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da linguagem, refletido no grande número de crianças a serem apoiados em terapia da fala.

As educadoras referem ainda que o elevado número de crianças com medidas seletivas e/ou adicionais inseridas em alguns grupos, sem recursos humanos adicionais, dificulta a atenção e

disponibilidade do educador, para dar uma resposta individualizada a todas as crianças, de modo a que todos possam atingir o seu potencial máximo.

foram ainda realizados oito adiamentos de escolaridade, por se considerar que a frequência de mais um ano no ensino pré-escolar irá beneficiar o desenvolvimento e a aprendizagem destas crianças.

## **Ensino Básico**

### **Assiduidade**

No 1.º ciclo, a maioria das faltas foi devidamente justificada por motivos de saúde. Destacam-se, no entanto, duas escolas — Negrais e Dona Maria — onde se verificaram alguns casos de alunos com níveis de assiduidade mais baixos. Ainda assim, estes casos não assumem relevância estatística no contexto global do 1.º ciclo.

Na Escola EBS Dr. Rui Grácio, durante o ano 5 alunos ficaram retidos por excesso de faltas injustificadas. Para além destes três alunos, outros 9 cumpriram Medidas de Integração e Recuperação.

Nota-se uma desresponsabilização dos alunos pelo cumprimento do dever de assiduidade e os encarregados de educação acentuam a situação, justificando as faltas aos seus educandos.

## **Comportamento**

### **1º ciclo**

Ao longo do ano letivo, registaram-se comportamentos indisciplinados por parte de alguns alunos, o que originou a elaboração de relatórios de ocorrência, posteriormente entregues à Direção (escolas de Montelavar, Sabugo e Lameiras) e comunicados aos respetivos encarregados de educação. Em alguns casos, realizaram-se também reuniões de acompanhamento.

Importa destacar o comportamento desestabilizador e perturbador de um total de 19 alunos, provenientes das escolas de Cortegaça, Montelavar, Maceira, Lameiras, Pêro Pinheiro, Aruil e Sabugo. Entre os comportamentos observados, salientam-se: birras (com choro, pontapés e tentativas de fuga), atitudes de confronto com professores, assistentes operacionais e técnicos das AEC, agitação

constante, desrespeito pelas regras e comportamentos agressivos, sobretudo durante os períodos de intervalo.

Como forma de intervenção, procedeu-se ao reforço da vigilância, tanto por parte das assistentes operacionais como dos professores titulares, bem como à realização de reuniões com os encarregados de educação, com vista à melhoria dos comportamentos identificados.

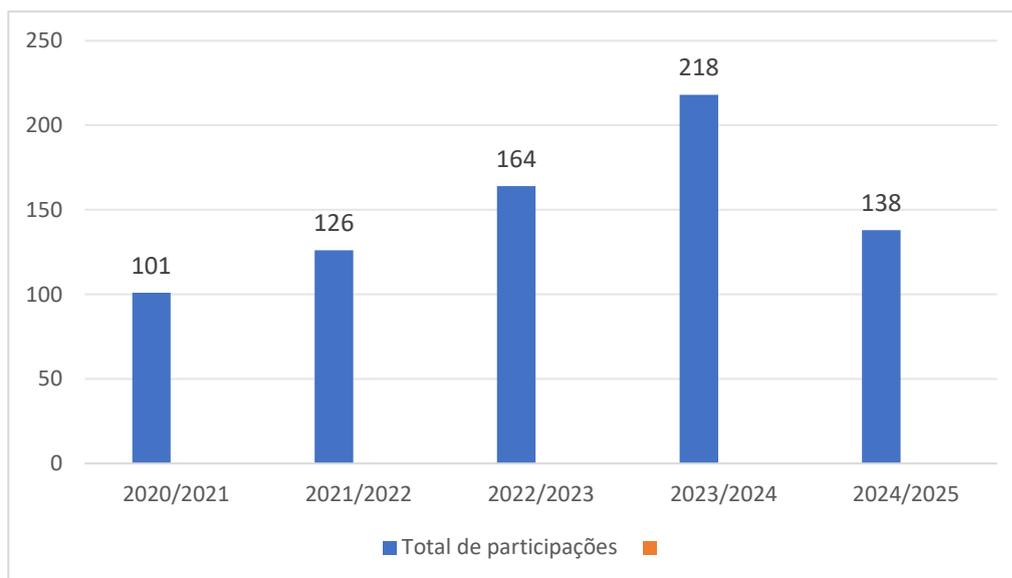
### **2º e 3º ciclos e secundário**

Durante o presente ano letivo a Direção recebeu menos participações disciplinares em relação aos dois anos letivos anteriores. Estas foram efetuadas por professores e funcionários, havendo um número menor de participações realizadas por alunos em relação ao comportamento de colegas, este número foi maior no 3º ciclo. No segundo ciclo e no primeiro semestre, houve mais participações apresentadas por colegas, oito participações disciplinares em sala de aula e onze em recinto escolar, o mesmo aconteceu no segundo semestre o número de participações em sala de aula foi de cinco e no recinto escolar foram seis, não se registando neste período um maior número de participações apresentadas por professores, em sala de aula, mas sim no recinto escolar. No terceiro ciclo e no primeiro semestre o número de participações em recinto escolar foi de dezasseis e o número de participações em sala de aula foi de quarenta e dois. No segundo semestre o número de participações apresentadas por colegas foi de dezasseis, já o número de participações em sala de aula foi de trinta e cinco.

Todas as participações disciplinares entregues na Direção, foram analisadas e sujeitas a um processo de averiguações havendo sempre a preocupação de prevenir e resolver conflitos.

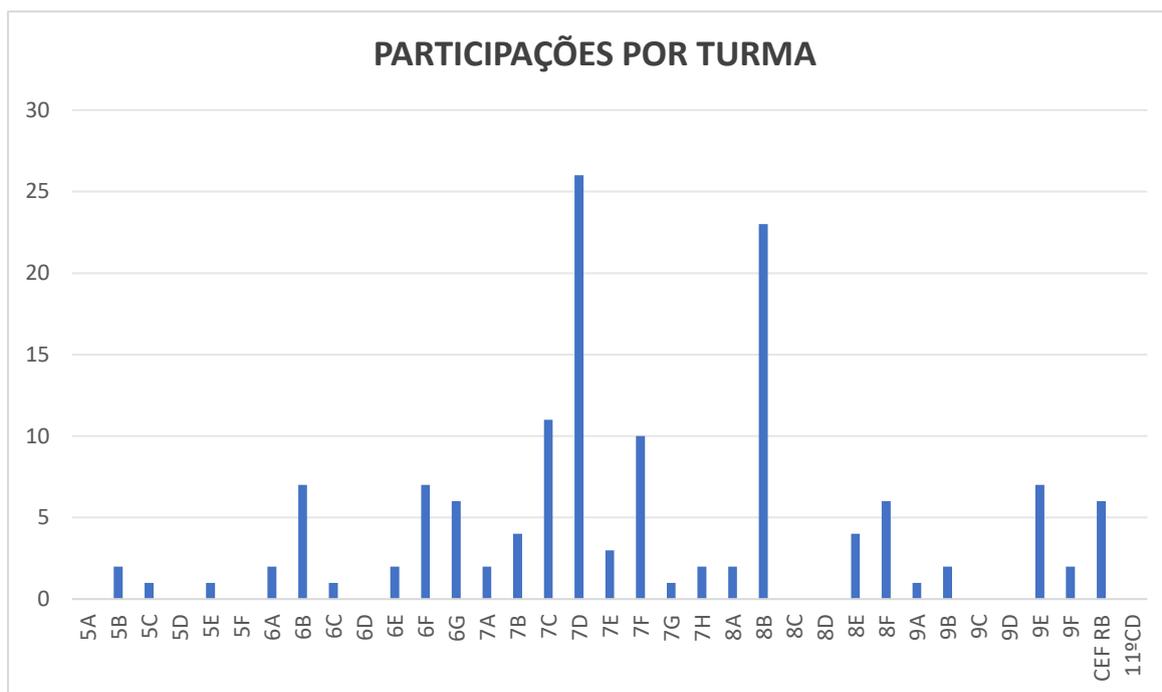
Durante o presente ano letivo foram entregues na Direção 138 participações.

Anos Letivos	Total de participações
2020/2021	101
2021/2022	126
2022/2023	164
2023/2024	218
2024/2025	138



A tabela seguinte apresenta o número de participações entregues na Direção, por turma e por ano de escolaridade.

Ano	Número de Participações								Total por Ano	Total de participações por Ciclo	%
	A	B	C	D	E	F	G	H			
5º	0	2	1	1	1	0	0	-	5	30	21,7%
6º	2	7	1	0	2	7	6	-	25		
7º	2	4	11	25	3	10	1	2	59	102	73,9%
8º	2	23	0	0	4	6	-	-	35		
9º	1	2	0	1	0	4	-	-	8		
Cursos	CEF	12º									
	RB	CD									
	6	0							6	6	4,4%
<b>Total</b>										<b>138</b>	<b>100%</b>



Pela análise da tabela podemos constatar que nos 7º anos existem três turmas com um número significativo de participações disciplinares, destacando-se o 7ºD, no 8º ano verificamos que a turma B apresenta um elevado número de participações disciplinares (vinte e cinco) quando comparado com as restantes turmas de 8º ano. No 6º ano a turma B e F destacam-se, apresentando ambas 7 participações disciplinares. No 5º ano e 9º ano o número de participações disciplinares é muito inferior aos restantes anos. O Curso Profissional não teve qualquer participação disciplinar. Cerca de 73,9% das participações referem-se a alunos a frequentar o 3º ciclo, principalmente nas turmas 7ºC, 7º D e 7ºF, o 8ºB apresenta igualmente um número significativo de participações disciplinares.

Anos Letivos	Total de participações	Participações 2º ciclo	Participações 3º ciclo	Participações Cursos (CEF e CP)
2020/2021	101	8	89	4
2021/2022	126	26	84	16
2022/2023	164	36	98	29
2023/2024	218	49	123	46
2024/2025	138	30	102	6

No presente ano letivo houve uma diminuição em termos do número de participações entregues na direção (menos 37% em relação ao ano letivo anterior) essa diminuição foi sentida tanto no primeiro como no segundo ciclos e CEF.

No 2º ciclo o número de participações diminuiu em relação ao ano letivo anterior sendo o ano em que se regista maior número de participações desde 2020/2021. No 3º ciclo também se verificou um menor número de participações, enquanto no CEF a diminuição do número de participações foi bastante significativa, sendo esse o ano com maior número de participações dos últimos 4 anos.

Na tabela seguinte consta o número de alunos por turma que foram alvo de participação disciplinar:

Ano	Número de Alunos com Participações								Total por Ano	Total por Ciclo
	A	B	C	D	E	F	G	H		
5º	2	1	0	1	1	0	0	-	5	19
6º	2	5	1	0	1	2	3	-	14	
7º	1	4	5	6	3	5	1	2	27	46
8º	1	9	0	0	0	4	0	-	14	
9º	1	2	0	1	0	1	-	-	5	
<b>CURSOS</b>										
	CEF RB	12ºCD								
	4	0							4	4
<b>Total</b>										<b>69</b>

Comparando os valores das duas tabelas salienta-se que nas turmas onde houve maior número de participações disciplinares registaram-se alguns alunos com 3 ou mais participações disciplinares. No 6ºF 1 aluno teve 5 participações disciplinares; No 6ºG, 1 aluno teve 4 participações disciplinares, no 7º D 1 aluno teve 8 participações disciplinares; No 7ºF 1 aluno teve 5 participações disciplinares; No 8ºB 1 aluno teve 8 participações disciplinares e outro teve 5 participações disciplinares; no CEF RB um aluno teve 3 participações disciplinares. Salienta-se que no total 7 alunos da escola registaram 3 ou mais participações disciplinares.

As 138 participações referem-se a 69 alunos.

As ocorrências relatadas em maior número nas participações referem-se a:

- Agressão física e/ou verbal a colegas;
- Utilização de linguagem obscena e ofensiva a colegas e professores;

- Falta de respeito a professores e a funcionários;
- Recusa em realizar tarefas pedidas pelos professores;
- Comportamento perturbador dentro da sala de aula.

Na sequência das participações apresentadas, foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias conforme constam no quadro seguinte:

Ano	Medidas disciplinares sancionatórias						TOTAL
	1 dia	2 dias	3 dias	4 a 9 dias	10 a 12 dias	Transferência	
5º	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
6º	3 alunos	2 alunos	1 aluno	-	-	-	6 alunos
	3 medidas	2 medidas	1 medida	-	-	-	6 medidas
7º	1 aluno	2 alunos	3 alunos	1 aluno	-	-	7 alunos
	1 medida	2 medidas	4 medidas	1 medida	-	-	8 medidas
8º	2 alunos	2 alunos	-	-	-	-	4 alunos
	3 medidas	2 medidas	-	-	-	-	5 medidas
9º	1 aluno	-	-	-	-	-	2 alunos
	2 medida	-	-	-	-	-	2 medidas
CEF	2 alunos	-	-	-	-	-	2 alunos
RB	2 medidas	-	-	-	-	-	2 medidas
12º	-	-	-	-	-	-	-
CD	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	9	6	4	1	-	-	20
	11	6	5	1	-	-	23

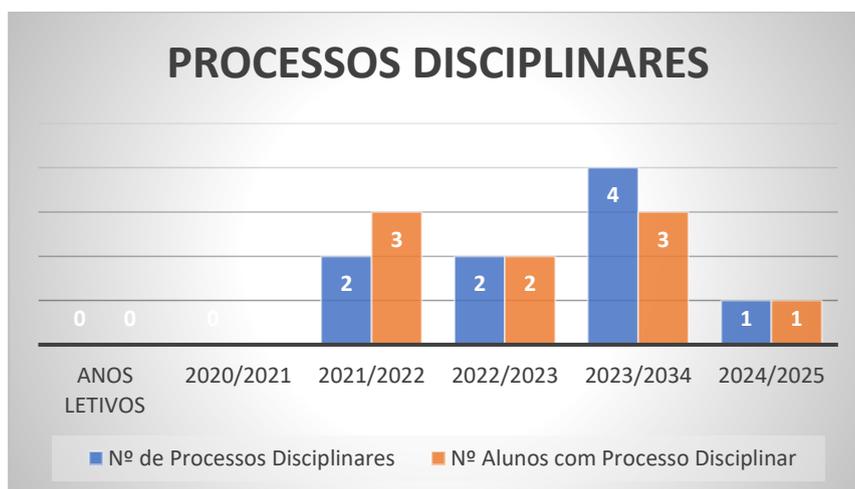
Pela análise da tabela verifica-se que a medida disciplinar sancionatória aplicada foi maioritariamente de 1 e 2 dias de suspensão. No 5º ano e 12ºCD não se verificaram quaisquer medidas sancionatórias. As situações mais graves verificaram-se no 6º ano e 7º ano, com 3 dias de suspensão e ainda no 7º ano com 8 dias de suspensão.

Para além das medidas disciplinares sancionatórias foram aplicadas e registadas 14 medidas corretivas de realização de tarefas de integração na escola e nas restantes participações foram aplicadas outras

sanções tais como repreensões orais, contactos com Encarregados de Educação, pagamento de danos ocorridos na escola, acareação entre alunos numa tentativa de resolução dos conflitos.

Foi instaurado 1 processos disciplinar a 1 aluno, tendo-lhe sido aplicada a medida sancionatória de 8 dias de suspensão.

Anos Letivos	Nº de Processos Disciplinares	Nº de alunos com Processo Disciplinar
2020/2021	0	0
2021/2022	2	3
2022/2023	2	2
2023/2034	4	3
2024/2025	1	1



O quadro a seguir mostra as medidas sancionatórias aplicadas e o resultado escolar dos respetivos alunos.

	Medidas Aplicadas / Resultados Escolares								
	1 dia Susp.	2 dias Susp.	3 dias Susp.	4/5 dias Susp.	6/7 dias Susp.	8/9 dias Susp.	10 dias Susp.	12 dias Susp.	Transferência
Nº alunos	9	6	4	-	-	1	-	-	1
Retidos/Não aprovados	3	2	1	-	-	-	-	-	-
Transitaram/Aprovados	6	4	2	-	-	-	-	-	-
Transferido Início 2º semestre	-	-	1	-	-	1	-	-	-

É de salientar que no presente ano letivo funcionou durante todo o horário letivo um gabinete de apoio ao aluno com recurso a horas da componente não letiva dos docentes ao abrigo do artigo 79, da indicação da medicina no trabalho e ainda de horas atribuídas na componente de estabelecimento.

**Apoios**

**Apoio Educativo 1º ciclo**

No presente ano letivo beneficiaram de apoio educativo 197 alunos, distribuídos de acordo com o quadro abaixo:

	1º			2º			3º			4º		
	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T
Almargem	10	0	0	12	4	3	11	7	6	10	4	4
Aruil	13	6	6	14	2	2	8	2	1	8	0	0
Cortegaça	17	1	1	10	2	2	12	4	4	8	1	1
D. Maria	23	6	6	28	11	6	20	8	4	26	3	3
Lameiras	10	2	2	15	8	5	7	1	1	13	0	0
Maceira	10	4	4	23	7	5	11	4	3	18	2	2
Montelavar	19	1	1	26	9	8	26	10	10	23	6	6
Morelena	12	1	1	12	4	2	13	4	4	14	4	4
Negrais	12	4	4	11	6	6	12	8	8	12	3	3
Pero Pinheiro	25	5	5	23	8	4	20	6	6	25	5	5
Sabugo	32	0	0	40	11	8	32	5	5	31	8	8
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>214</b>	<b>72</b>	<b>51</b>	<b>172</b>	<b>59</b>	<b>52</b>	<b>188</b>	<b>36</b>	<b>36</b>
%		<b>100%</b>			<b>70,8%</b>			<b>88,1%</b>			<b>100%</b>	

No presente ano letivo, todos os alunos do 1.º ano que beneficiaram de apoio educativo transitaram de ano, o que demonstra a eficácia do acompanhamento prestado. Já no 2.º ano, observa-se a maior discrepância entre o número de alunos apoiados e o número de transições, revelando maiores dificuldades nesta faixa etária.

Estiveram afetos ao apoio educativo no 1.º Ciclo seis docentes, dos quais:

- Três professores tinham horário reduzido, ao abrigo do Art.º 79.º do ECD;

- Um desses docentes esteve de baixa médica prolongada, tendo regressado com limitações funcionais impostas pela medicina do trabalho;
- Uma segunda docente também regressou com restrições moderadas;
- A professora bibliotecária lecionou 9 horas semanais em apoio educativo;
- Outro docente de apoio permaneceu de baixa durante o ano, não tendo sido possível a sua substituição.

Para compensar estas limitações, foram atribuídas 23 horas extraordinárias a seis docentes, garantindo alguma continuidade no apoio prestado. Para além disso, os professores titulares das turmas do 3.º e 4.º anos também asseguraram apoio educativo e coadjuvação, sempre que possível. Foi ainda colocada uma docente para lecionar Português Língua Não Materna (PLNM) a 13 alunos da EB1 dos Negrais, distribuídos da seguinte forma:

- 3 do 1.º ano,
- 2 do 2.º ano,
- 5 do 3.º ano,
- 3 do 4.º ano.

O apoio educativo decorreu, maioritariamente, na sala de apoio, em pequenos grupos, e, em alguns casos, por coadjuvação em sala de aula. O trabalho incidiu no reforço e consolidação das aprendizagens, sobretudo nas áreas de Português e Matemática, domínios onde os alunos apresentavam maiores dificuldades.

Em Português, o foco recaiu nos domínios da oralidade, leitura e escrita.

Em Matemática, o trabalho centrou-se no sistema de numeração, com ênfase na leitura, escrita, decomposição de números, cálculo e resolução de problemas.

Na maioria das sessões, os alunos desenvolveram atividades propostas pelos professores titulares, alinhadas com os conteúdos lecionados na turma, promovendo a coesão curricular e a continuidade pedagógica.

De um modo geral, os alunos mostraram-se empenhados e colaborativos, tendo sido possível observar alguma evolução nas aprendizagens. No entanto, em grande parte dos casos, os progressos ficaram aquém do expectável para a idade e nível de ensino, recomendando-se a continuidade do apoio educativo no próximo ano letivo.

Este desempenho abaixo do esperado deveu-se, em grande medida, à frequente interrupção do apoio educativo, motivada pelas inúmeras substituições que os professores de apoio tiveram de assegurar, colmatando ausências dos docentes titulares.

Dado o elevado número de alunos a necessitar de apoio e a diminuição do tempo efetivo de intervenção, conclui-se que o apoio educativo seria mais eficaz se os alunos pudessem beneficiar de um acompanhamento mais sistemático e continuado, com maior disponibilidade horária dos docentes especializados.

### **Apoio ao Estudo no 2º ciclo**

No presente ano letivo, os alunos do 2º ciclo usufruíram de aulas de apoio ao estudo com a valência de diversas disciplinas: Português / HGP, Matemática / Ciências Naturais, Inglês e Métodos de Estudo. Foi atribuído a todas as turmas a possibilidade de frequência de 2 tempos letivos.

Os conselhos de turma propuseram os alunos para a frequência destes apoios, sendo que alguns dos alunos não tiveram autorização dos encarregados de educação.

### **Apoio Tutorial Específico (ATE)**

A Escola Básica e Secundária Dr. Rui Grácio disponibilizou aos alunos com historial de retenção (1 ou mais anos de retenção no seu percurso escolar) melhores condições de aprendizagem através da aplicação da legislação em vigor, ao longo do ano letivo 2024/2025, com vista à promoção do sucesso educativo.

O perfil do grupo de alunos-alvo, em 2024-2025, caracterizou-se por apresentar:

- desinteresse pelas atividades escolares;
- falta de hábitos de estudo;
- graves lacunas ao nível das aprendizagens;
- desmotivação para a aprendizagem;
- falta de perspetivas futuras;
- pouco sentido de responsabilidade;
- problemas de autoconfiança;
- absentismo;
- desvalorização da importância da Escola;

- relutância em aceitar a frequência das sessões;
- relutância em aceitar sugestões dos professores-tutores;
- problemas comportamentais/problemas familiares.

O ATE abrangeu, inicialmente, um total de 44 alunos, do 5º ao 9º ano de escolaridade.

Os alunos foram distribuídos por 5 tutoras (2 professoras do 2º ciclo e 3 professoras do 3º ciclo).

De acordo com o quadro que seguidamente se apresenta, dos 34 alunos que efetivamente frequentaram o ATE, ficaram retidos 10 e transitaram 24, correspondendo à **taxa de Não Transição** e à **taxa de Transição** respetivamente.

Dos **44** alunos propostos, refira-se que **8.82%** foram transferidos; **5.88%** apresentaram excesso de faltas injustificadas no ATE; **0%** anularam a matrícula; **23.52%** corresponde ao número de alunos cujo encarregado de educação não autorizou a frequência desta medida. Na totalidade, **70.58%** dos alunos transitaram e **29.41%** dos alunos ficaram retidos.

A Taxa de sucesso/insucesso dos resultados escolares dos alunos que efetivamente frequentaram o ATE obedece à seguinte tabela:

Professora	Nº de alunos retidos	Nº de alunos transitado/ aprovado	Nº de alunos transferidos	Nº de alunos com excesso de faltas injustificadas no ATE	Nº de alunos que anularam a matrícula	Nº de alunos cujo EE não autorizou a frequência	TOTAL de alunos
Elisabete Gomes	2	7	1	0	0	3	9
Simone Santos	5	3**	0	0	0	1	8
Dina Vicente	2	4	0	0	0	0	6
Rita Lopes	0	6	1	1*	0	2	6
Ana Paula Silva	1	4	1	1	0	2	5
<b>Nº Alunos</b>	<b>10</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>34</b>
<b>2º semestre(%)</b>	<b>29.41</b>	<b>70.58</b>	<b>8.82</b>	<b>5.88</b>	<b>0</b>	<b>23.52</b>	<b>100%</b>

\* Aluna que nunca compareceu na escola.

\*\*De notar que o número de alunos transitados/aprovados e de alunos retidos pode ainda

variar pois vários são alunos de 9º anos.

Ao longo dos dois semestres, as professoras tutoras desempenharam as funções inerentes ao cargo que lhes foi atribuído. Da reflexão conjunta resultou a constatação de que, neste ano letivo, o exercício da função foi particularmente desafiante, devido a vários fatores, que se enumeram a seguir:

- A ausência de uma reunião inicial com a Diretora, no início do ano letivo, talvez tenha comprometido o enquadramento adequado do ATE junto das famílias e Encarregados de Educação, levando a que esta atividade surgisse no horário dos tutorandos como facultativa, em vez de ser percecionada como uma oportunidade e uma mais-valia para a melhoria do seu desempenho escolar;
- A falta de colaboração de uma das tutoras na realização das tarefas e no preenchimento dos documentos inerentes à função, para posterior entrega à Coordenadora, apesar das diligências efetuadas;
- A escassa cooperação por parte dos encarregados de educação, bem como a limitada responsabilidade demonstrada pelos alunos em relação ao ATE.

Apesar dos constrangimentos enunciados, neste ano letivo, o Apoio Tutorial Específico continuou a promover sempre o desenvolvimento de competências sociais, o desenvolvimento de metodologias de estudo, de autocuidado e de cooperação

## Avaliação

### 1º ciclo

#### 1º ano

No primeiro ano, tal como no ano letivo anterior, é o Português a disciplina com maior insucesso, 11% de insuficientes. No presente ano letivo verificou-se uma percentagem maior de alunos com Bom ou Muito Bom à disciplina 66% (57% no ano anterior).

Em Matemática, cerca de 6% (8% no ano letivo anterior) dos alunos do 1º ano tiveram insuficiente e 70% (69% no ano anterior) tiveram pelo menos Bom à disciplina.

**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					
	1	2   I	3   S	4   B	5   MB	% Suc.
Português	–	20	41	47	70	88,76
Matemática	–	11	43	52	77	93,99
Estudo do Meio	–	--	26	43	114	100,00
Educação Artística	–	1	48	64	70	99,45
Educação Física	–	1	29	85	68	99,45
Apoio ao Estudo	–	4	45	70	64	97,81
Português Língua Não Materna	–	--	4	1	--	100,00
Espaço Projeto	–	5	28	79	70	97,25
Total	0	42	264	441	533	
Percentagem	0,00	3,28	20,63	34,45	41,64	

**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

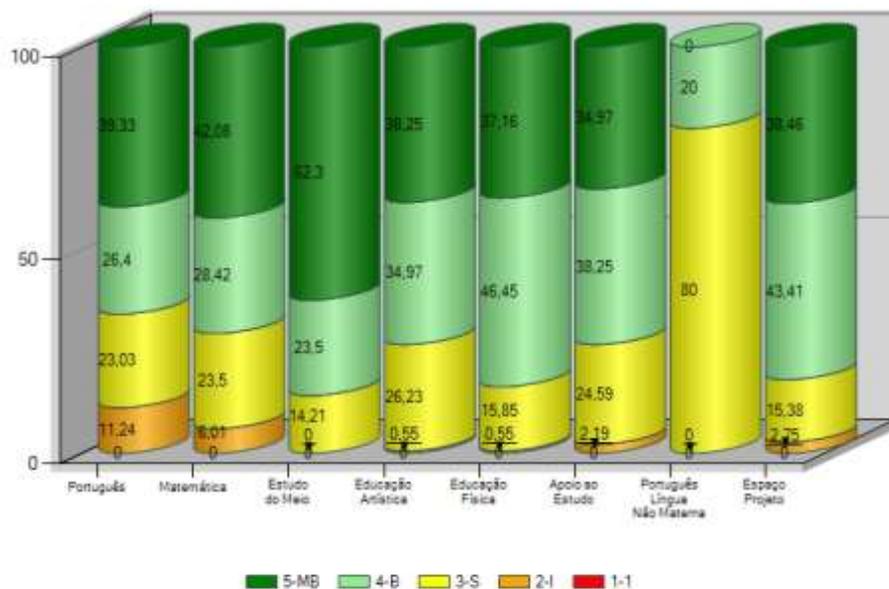
	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	20	11,24	117	65,73
Matemática	11	6,01	129	70,49
Estudo do Meio	0	0,00	157	85,79
Educação Artística	1	0,55	134	73,22
Educação Física	1	0,55	153	83,61
Apoio ao Estudo	4	2,19	134	73,22
Português Língua Não Materna	0	0,00	1	20,00
Espaço Projeto	5	2,75	149	81,87

No 1º ano não ficou nenhum aluno retido

RELATÓRIO DE FINAL DE PERÍODO

1.º Ano 2.º S

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



O gráfico abaixo reflete os níveis globais de desempenho por turma

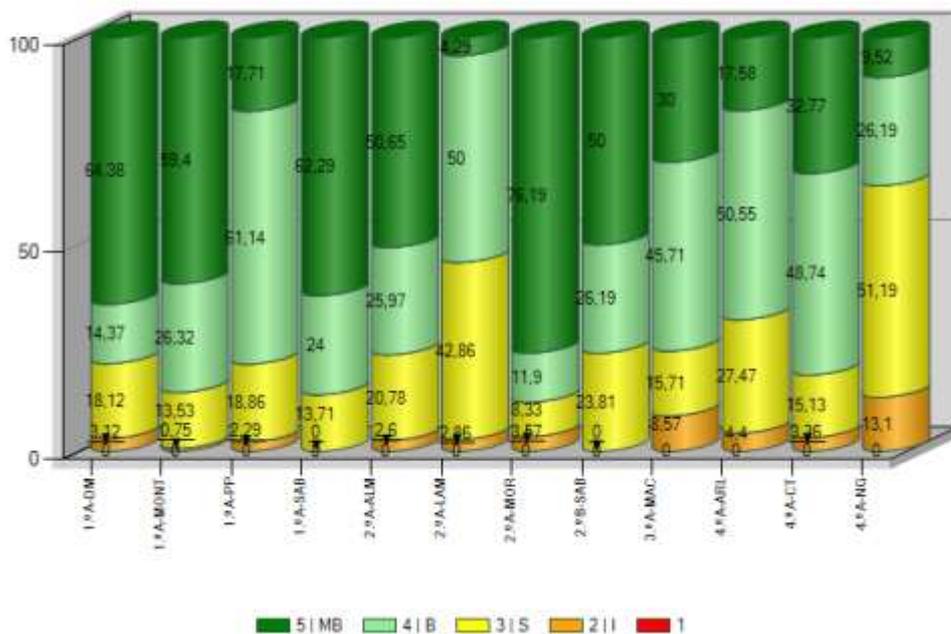
RELATÓRIO ANO DE ESCOLARIDADE DE FINAL DE PERÍODO

2024/25

1.º Ano

2.º S

QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



2º ano

O 2º ano é aquele que habitualmente apresenta os piores resultados no 1º ciclo confirmando-se esta tendência no presente ano letivo. Mais uma vez, as disciplinas com maior insucesso são Português e Matemática, destacando-se este ano a segunda com uma maior percentagem de insuficientes 17% (5% no ano letivo passado). Na disciplina de Português houve uma oscilação positiva nos resultados tendo-se verificado 13% de insuficientes (23% no ano letivo passado). 53% dos alunos obtiveram pelo menos Bom a Português e 51% a Matemática, bastante abaixo dos resultados do ano letivo anterior (69%) Ficaram retidos 10% dos alunos, pelo que a taxa de sucesso é 90%, superior à taxa de sucesso de 2023/2024.

**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					
	1	2   I	3   S	4   B	5   MB	% Suc.
Português	--	28	71	70	43	86,79
Matemática	--	37	67	55	54	82,63
Estudo do Meio	--	6	63	62	82	97,18
Educação Artística	--	1	52	98	62	99,53
Educação Física	--	--	28	120	65	100,00
Apoio ao Estudo	--	15	55	71	72	92,96
Espaço Projeto	--	2	54	86	66	99,04
Total	0	89	390	562	444	
Percentagem	0,00	5,98	26,28	37,84	29,91	

**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

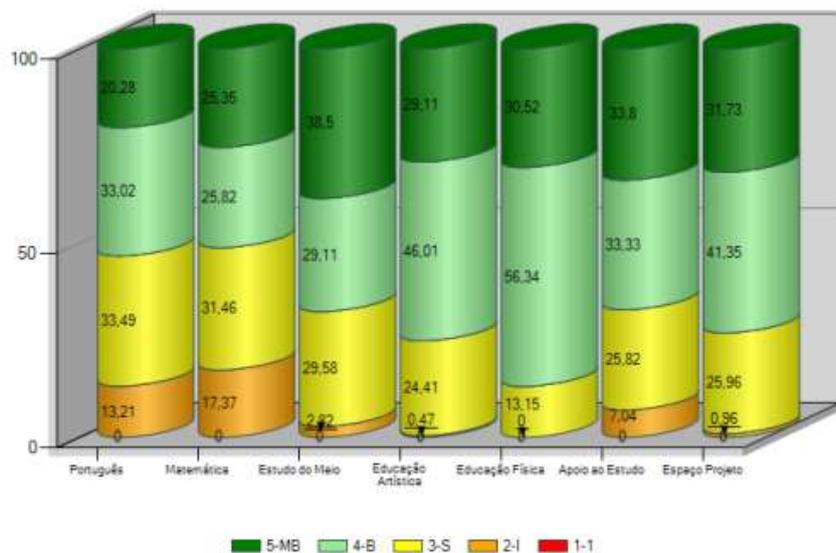
	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	28	13,21	113	53,30
Matemática	37	17,37	109	51,17
Estudo do Meio	6	2,82	144	67,61
Educação Artística	1	0,47	160	75,12
Educação Física	0	0,00	185	86,85
Apoio ao Estudo	15	7,04	143	67,14
Espaço Projeto	2	0,96	152	73,08

No 2º ano ficaram retidos 21 alunos, 9,9%

RELATÓRIO DE FINAL DE PERÍODO

2.º Ano 2.º S

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



O gráfico abaixo reflete os níveis globais de desempenho por turma

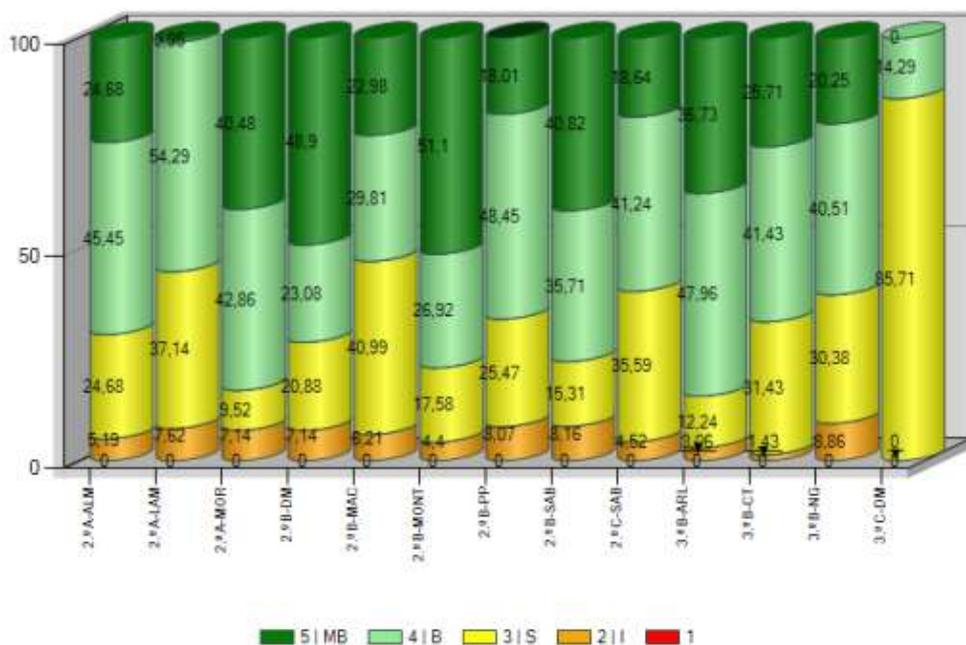
RELATÓRIO ANO DE ESCOLARIDADE DE FINAL DE PERÍODO

2024/25

2.º Ano

2.º S

QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



3º ano

No 3º ano o insucesso ficou abaixo de 12% em todas as disciplinas, com exceção de PLNM em que num universo de 4 alunos dois(50%) não tiveram sucesso à disciplina. Verificaram-se alguns níveis de insuficiente nas disciplinas de Português, Matemática, Apoio ao Estudo e Inglês.

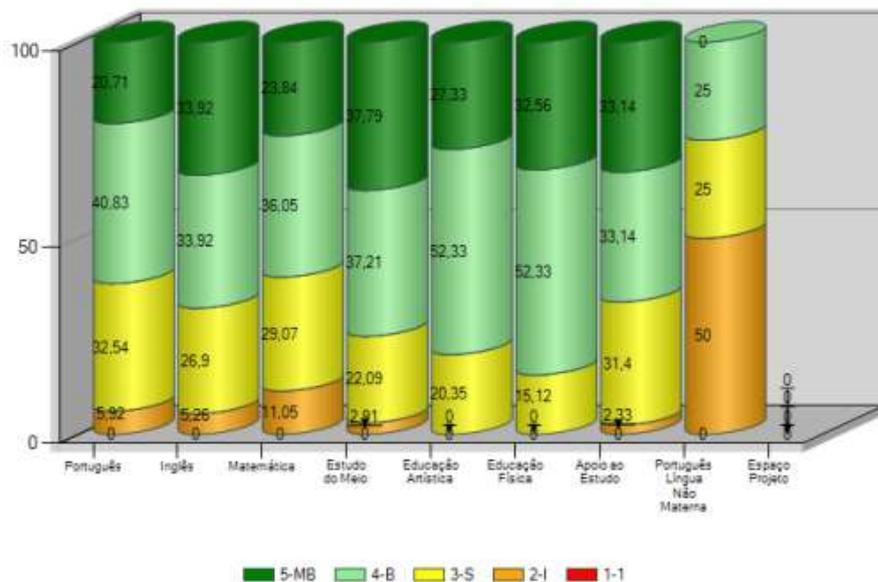
**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					% Suc.
	1	2   I	3   S	4   B	5   MB	
Português	--	10	55	69	35	94,08
Inglês	--	9	46	58	58	94,74
Matemática	--	19	50	62	41	88,95
Estudo do Meio	--	5	38	64	65	97,09
Educação Artística	--	--	35	90	47	100,00
Educação Física	--	--	26	90	56	100,00
Apoio ao Estudo	--	4	54	57	57	97,67
Português Língua Não Materna	--	2	1	1	--	50,00
Espaço Projeto	--	--	--	--	--	0,00
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>305</b>	<b>491</b>	<b>359</b>	
<b>Percentagem</b>	<b>0,00</b>	<b>4,07</b>	<b>25,33</b>	<b>40,78</b>	<b>29,82</b>	

**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	10	5,92	104	61,54
Inglês	9	5,26	116	67,84
Matemática	19	11,05	103	59,88
Estudo do Meio	5	2,91	129	75,00
Educação Artística	0	0,00	137	79,65
Educação Física	0	0,00	146	84,88
Apoio ao Estudo	4	2,33	114	66,28
Português Língua Não Materna	2	50,00	1	25,00
Espaço Projeto	0	0,00	0	0,00

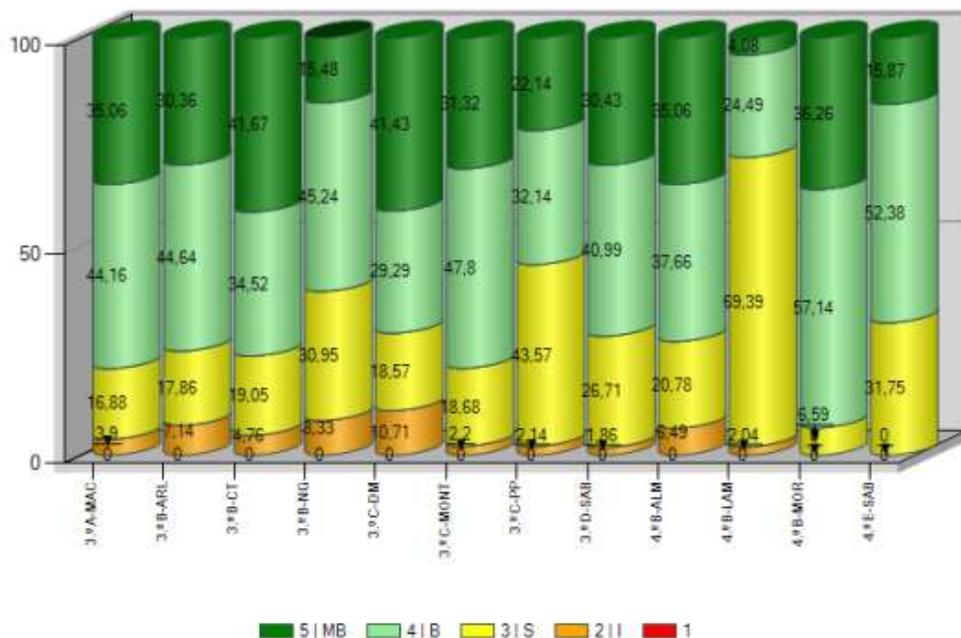
QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



No 3º ano ficaram retidos 7 alunos – 4,1%

O gráfico abaixo reflete os níveis globais de desempenho por turma

QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



4º ano

Em todas as disciplinas verifica-se que mais de 58% dos alunos obtêm uma classificação de Bom ou Muito Bom e a disciplina com maior insucesso é a Matemática com 5% de insuficientes.

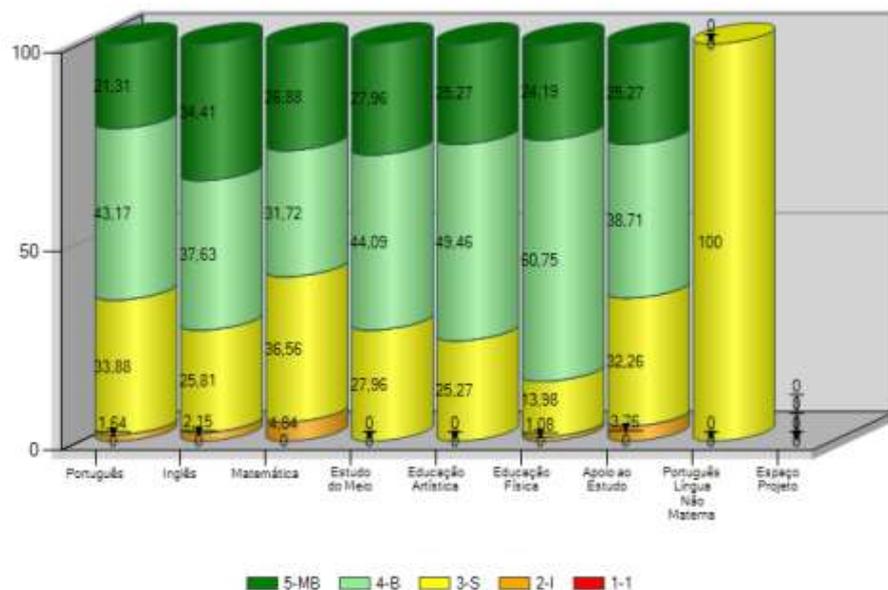
**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					% Suc.
	1	2   I	3   S	4   B	5   MB	
Português	--	3	62	79	39	98,36
Inglês	--	4	48	70	64	97,85
Matemática	--	9	68	59	50	95,16
Estudo do Meio	--	--	52	82	52	100,00
Educação Artística	--	--	47	92	47	100,00
Educação Física	--	2	26	113	45	98,92
Apoio ao Estudo	--	7	60	72	47	96,24
Português Língua Não Materna	--	--	3	--	--	100,00
Espaço Projeto	--	--	--	--	--	0,00
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>366</b>	<b>567</b>	<b>344</b>	
<b>Percentagem</b>	<b>0,00</b>	<b>1,92</b>	<b>28,11</b>	<b>43,55</b>	<b>26,42</b>	

**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas níveis e menções oficiais)**

	INSUCESSO (1 - I)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - MB)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	3	1,64	118	64,48
Inglês	4	2,15	134	72,04
Matemática	9	4,84	109	58,60
Estudo do Meio	0	0,00	134	72,04
Educação Artística	0	0,00	139	74,73
Educação Física	2	1,08	158	84,95
Apoio ao Estudo	7	3,76	119	63,98
Português Língua Não Materna	0	0,00	0	0,00
Espaço Projeto	0	0,00	0	0,00

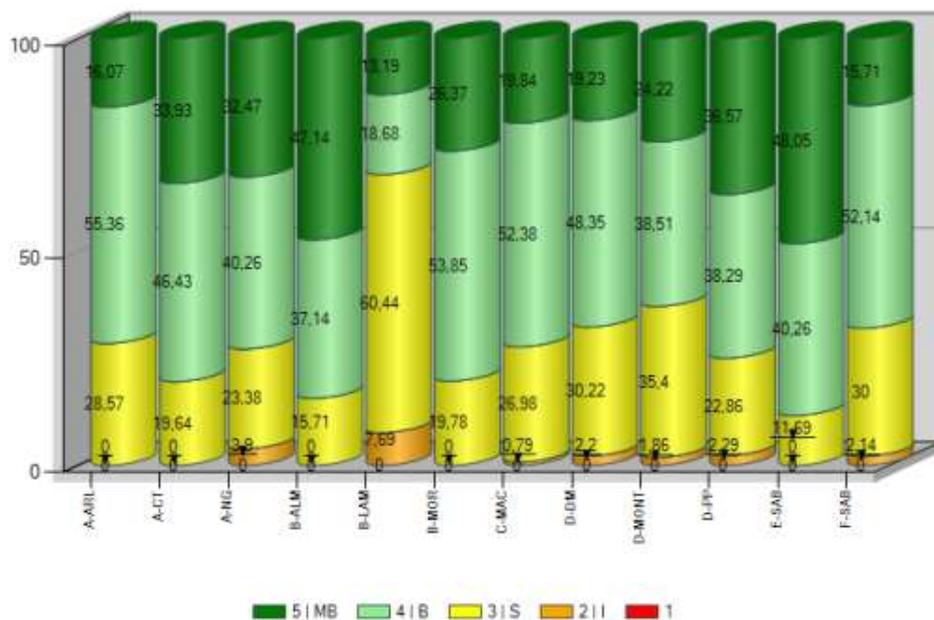
QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)



No 4º ano transitaram todos os alunos

O gráfico abaixo reflete os níveis globais de desempenho por turma

QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas níveis e menções oficiais)





## 2º ciclo

No 5º ano, a disciplina com maior insucesso é Inglês (10,3%).

No sexto ano a disciplina de Inglês continua a destacar-se como a disciplina com maior insucesso, 21,3%. Português apresenta uma taxa de insucesso também significativa, acima dos 10%.

No 5º ano dos 2 alunos que frequentaram PLNM 1 não teve sucesso à disciplina.

No 2º ciclo nenhuma turma obteve na sua média final de classificação um valor inferior a 3.

### 5º ano

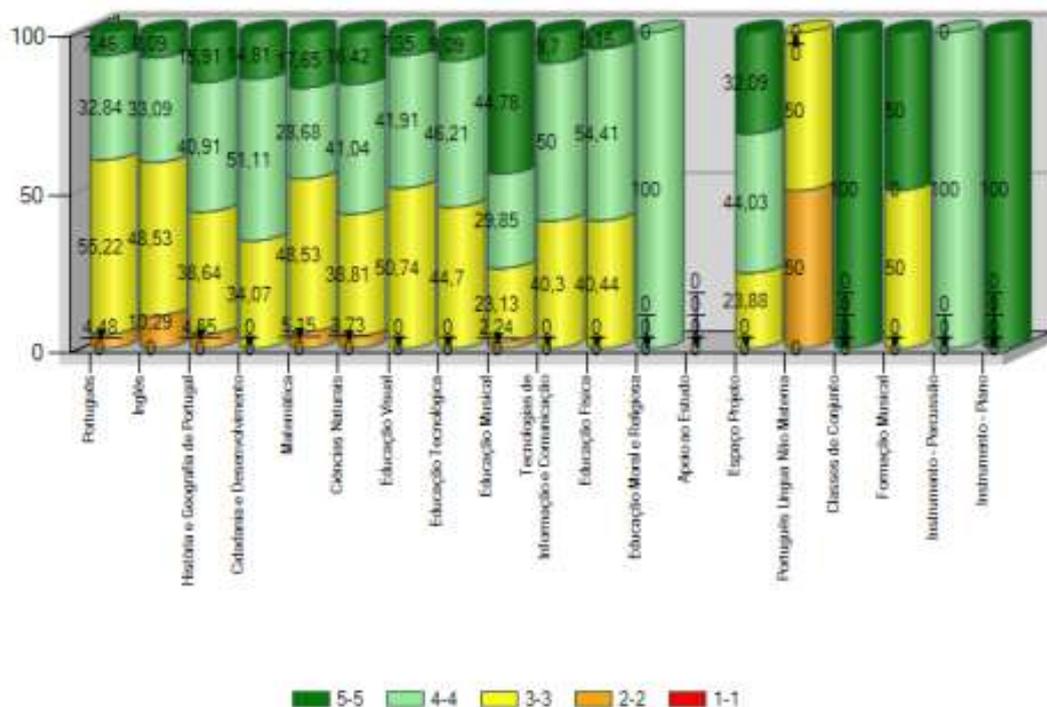
**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas notas quantitativas)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					Média
	1	2	3	4	5	
Português	--	6	74	44	10	3,43
Inglês	--	14	66	45	11	3,39
História e Geografia de Portugal	--	6	51	54	21	3,68
Cidadania e Desenvolvimento	--	--	46	69	20	3,81
Matemática	--	7	66	39	24	3,59
Ciências Naturais	--	5	52	55	22	3,70
Educação Visual	--	--	69	57	10	3,57
Educação Tecnológica	--	--	59	61	12	3,64
Educação Musical	--	3	31	40	60	4,17
Tecnologias de Informação e Comunicação	--	--	54	67	13	3,69
Educação Física	--	--	55	74	7	3,65
Educação Moral e Religiosa	--	--	--	12	--	4,00
Apoio ao Estudo	--	--	--	--	--	0,00
Espaço Projeto	--	--	32	59	43	4,08
Português Língua Não Materna	--	1	1	--	--	2,50
Classes de Conjunto	--	--	--	--	2	5,00
Formação Musical	--	--	1	--	1	4,00
Instrumento - Percussão	--	--	--	1	--	4,00
Instrumento - Piano	--	--	--	--	1	5,00
Total	0	42	657	677	257	
Percentagem	0,00	2,57	40,23	41,46	15,74	

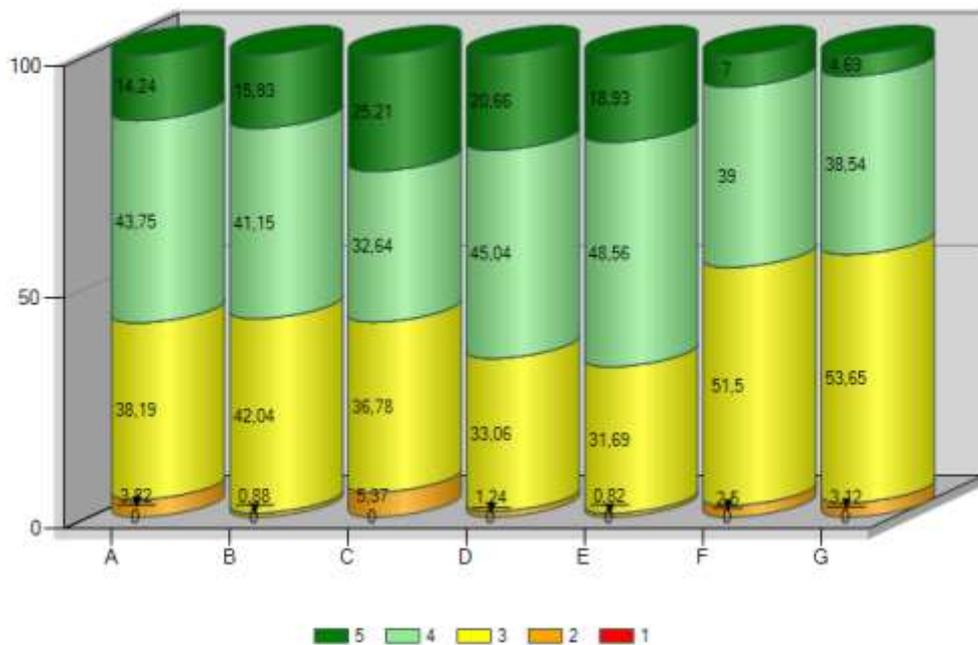
QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)

	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	6	4,48	54	40,30
Inglês	14	10,29	56	41,18
História e Geografia de Portugal	6	4,55	75	56,82
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,00	89	65,93
Matemática	7	5,15	63	46,32
Ciências Naturais	5	3,73	77	57,46
Educação Visual	0	0,00	67	49,26
Educação Tecnológica	0	0,00	73	55,30
Educação Musical	3	2,24	100	74,63
Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0,00	80	59,70
Educação Física	0	0,00	81	59,56
Educação Moral e Religiosa	0	0,00	12	100,00
Apoio ao Estudo	0	0,00	0	0,00
Espaço Projeto	0	0,00	102	76,12
Português Língua Não Materna	1	50,00	0	0,00
Classes de Conjunto	0	0,00	2	100,00
Formação Musical	0	0,00	1	50,00
Instrumento - Percussão	0	0,00	1	100,00
Instrumento - Piano	0	0,00	1	100,00

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



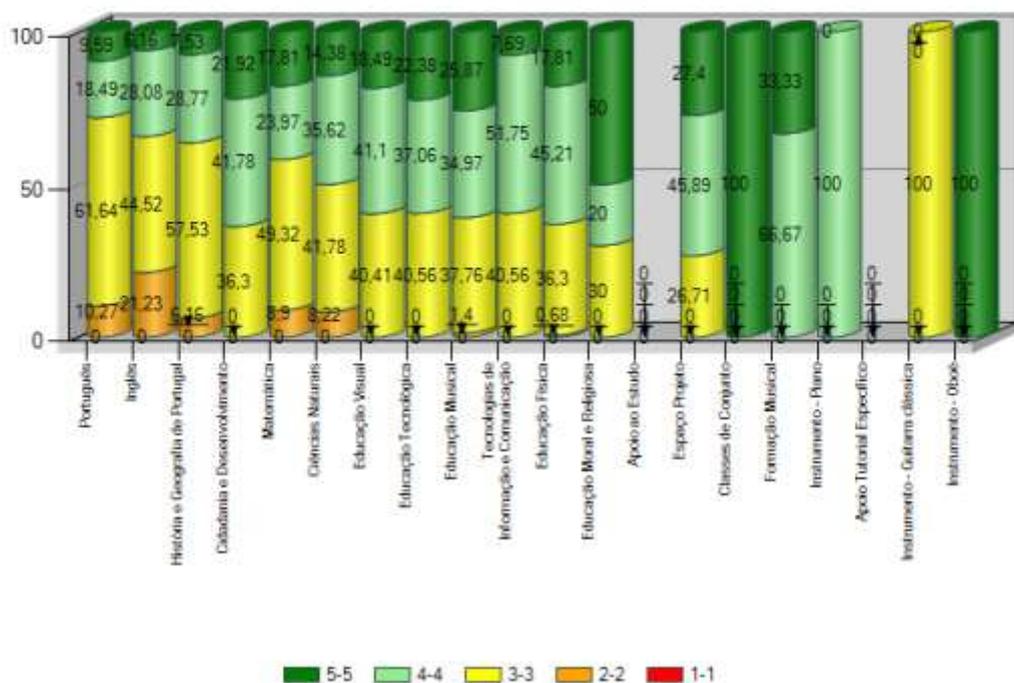
6º ano

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					
	1	2	3	4	5	Média
Português	--	15	90	27	14	3,27
Inglês	--	31	65	41	9	3,19
História e Geografia de Portugal	--	9	84	42	11	3,38
Cidadania e Desenvolvimento	--	--	53	61	32	3,86
Matemática	--	13	72	35	26	3,51
Ciências Naturais	--	12	61	52	21	3,56
Educação Visual	--	--	59	60	27	3,78
Educação Tecnológica	--	--	58	53	32	3,82
Educação Musical	--	2	54	50	37	3,85
Tecnologias de Informação e Comunicação	--	--	58	74	11	3,67
Educação Física	--	1	53	66	26	3,80
Educação Moral e Religiosa	--	--	3	2	5	4,20
Apoio ao Estudo	--	--	--	--	--	0,00
Espaço Projeto	--	--	39	67	40	4,01
Classes de Conjunto	--	--	--	--	3	5,00
Formação Musical	--	--	--	2	1	4,33
Instrumento - Piano	--	--	--	1	--	4,00
Apoio Tutorial Específico	--	--	--	--	--	0,00
Instrumento - Guitarra clássica	--	--	1	--	--	3,00
Instrumento - Oboé	--	--	--	--	1	5,00
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>83</b>	<b>750</b>	<b>633</b>	<b>296</b>	
<b>Percentagem</b>	<b>0,00</b>	<b>4,71</b>	<b>42,57</b>	<b>35,93</b>	<b>16,80</b>	

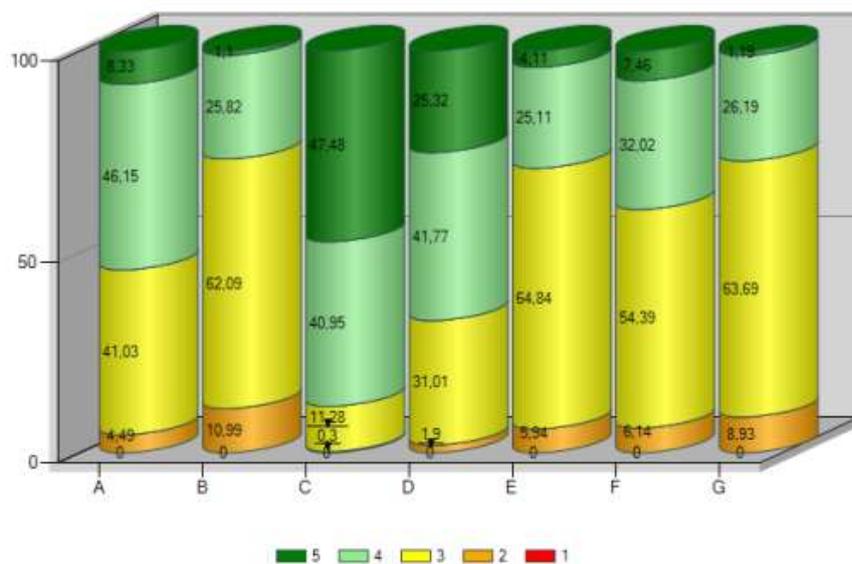
**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)**

	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	15	10,27	41	28,08
Inglês	31	21,23	50	34,25
História e Geografia de Portugal	9	6,16	53	36,30
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,00	93	63,70
Matemática	13	8,90	61	41,78
Ciências Naturais	12	8,22	73	50,00
Educação Visual	0	0,00	87	59,59
Educação Tecnológica	0	0,00	85	59,44
Educação Musical	2	1,40	87	60,84
Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0,00	85	59,44
Educação Física	1	0,68	92	63,01
Educação Moral e Religiosa	0	0,00	7	70,00
Apoio ao Estudo	0	0,00	0	0,00
Espaço Projeto	0	0,00	107	73,29
Classes de Conjunto	0	0,00	3	100,00
Formação Musical	0	0,00	3	100,00
Instrumento - Piano	0	0,00	1	100,00
Apoio Tutorial Específico	0	0,00	0	0,00
Instrumento - Guitarra clássica	0	0,00	0	0,00
Instrumento - Oboé	0	0,00	1	100,00

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



A tabela abaixo apresenta a situação global do sucesso no 2º ciclo.

No 5º ano ficaram retidos 2 alunos avaliados embora mais 3 alunos integrados tardiamente neste ano de escolaridade vindos do estrangeiro, não tenham sido avaliados e irão frequentar no próximo ano letivo o mesmo ano de escolaridade.

No 6º ano existe também um aluno nesta situação.

Em ambos os anos de escolaridade a taxa de sucesso dos alunos avaliados é superior a 50%.

Turma	Total de alunos avaliados	Alunos retidos	%	sucesso	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg	Média da turma
5A	24	1	4%	96%	20	83,3%	3,68
5B	19	0	0%	100%	17	89,5%	3,72
5C	20	1	5%	95%	14	70,0%	3,78
5D	20	0	0%	100%	17	85,0%	3,85
5E	20	0	0%	100%	18	90,0%	3,86
5F	17	0	0%	100%	13	76,5%	3,51
5G	16	0	0%	100%	12	75,0%	3,45
	136	2	1%	99%	99	72,8%	
Turma	Total de alunos avaliados	Alunos não aprovados	%	Sucesso	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg	Média da turma
6A	26	0	0%	100%	16	62%	3,58
6B	15	3	20%	80%	6	40%	3,17
6C	28	0	0%	100%	27	96%	4,36
6D	26	0	0%	100%	22	85%	3,91
6E	18	1	6%	94%	12	67%	3,27
6F	19	1	5%	95%	11	58%	3,41
6G	14	2	14%	86%	7	50%	3,2
	146	7	5%	95%	101	69%	

### 3º ciclo

No 7º ano verificou-se em todas as disciplinas, com exceção de TIC e CEA, uma predominância de níveis 3. Neste ano de escolaridade as disciplinas com maior insucesso são Inglês e Matemática, com mais de 20% de níveis inferiores a 3.

No 8º ano a disciplina com mais insucesso foi a Matemática, mais de 24% seguindo-se algumas disciplinas como Físico Química, História e Inglês com insucesso superior a 15%

Nenhuma turma dos 7º e 8º anos obteve uma média global de classificação interna inferior a 3.

7º ano

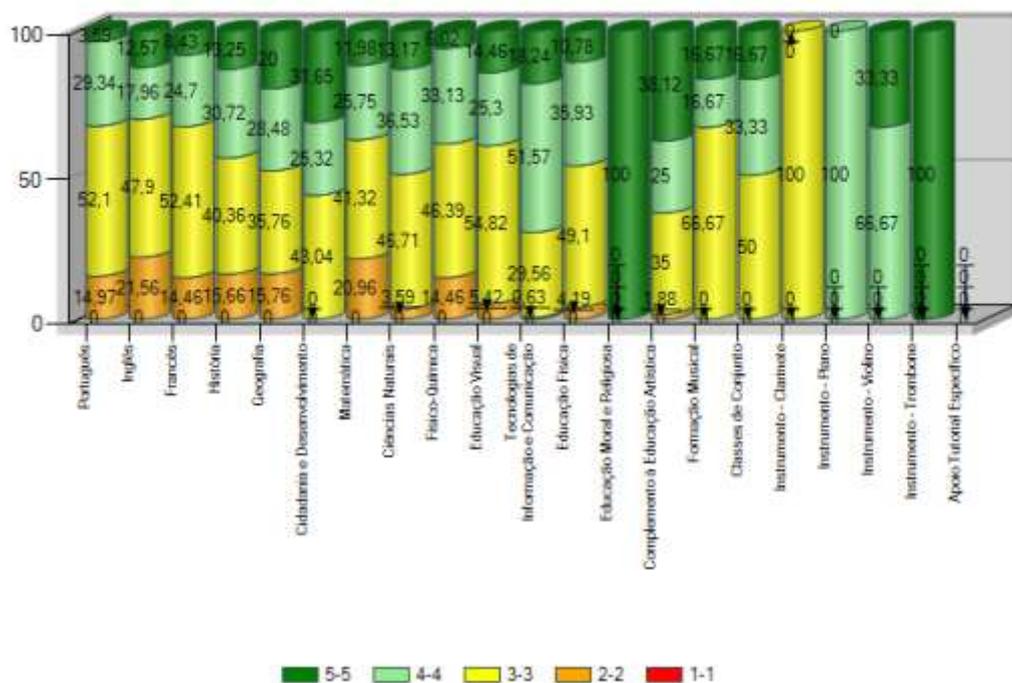
**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas notas quantitativas)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					Média
	1	2	3	4	5	
Português	–	25	87	49	6	3,22
Inglês	–	36	80	30	21	3,22
Francês	–	24	87	41	14	3,27
História	–	26	67	51	22	3,42
Geografia	–	26	59	47	33	3,53
Cidadania e Desenvolvimento	–	–	68	40	50	3,89
Matemática	–	35	69	43	20	3,29
Ciências Naturais	–	6	78	61	22	3,59
Físico-Química	–	24	77	55	10	3,31
Educação Visual	–	9	91	42	24	3,49
Tecnologias de Informação e Comunicação	–	1	47	82	29	3,87
Educação Física	–	7	82	60	18	3,53
Educação Moral e Religiosa	–	–	–	–	3	5,00
Complemento à Educação Artística	–	3	56	40	61	3,99
Formação Musical	–	–	4	1	1	3,50
Classes de Conjunto	–	–	3	2	1	3,67
Instrumento - Clarinete	–	–	1	–	–	3,00
Instrumento - Piano	–	–	–	1	–	4,00
Instrumento - Violino	–	–	–	2	1	4,33
Instrumento - Trombone	–	–	–	–	1	5,00
Apoio Tutorial Específico	–	–	–	–	–	0,00
Total	0	222	956	647	337	
Percentagem	0,00	10,27	44,22	29,93	15,59	

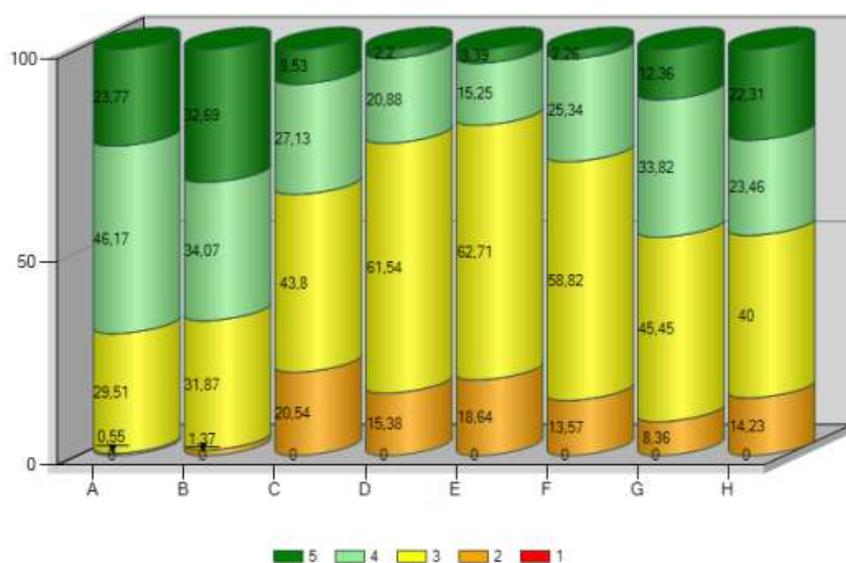
**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)**

	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	25	14,97	55	32,93
Inglês	36	21,56	51	30,54
Francês	24	14,46	55	33,13
História	26	15,66	73	43,98
Geografia	26	15,76	80	48,48
Cidadania e Desenvolvimento	0	0,00	90	56,96
Matemática	35	20,96	63	37,72
Ciências Naturais	6	3,59	83	49,70
Físico-Química	24	14,46	65	39,16
Educação Visual	9	5,42	66	39,76
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	0,63	111	69,81
Educação Física	7	4,19	78	46,71
Educação Moral e Religiosa	0	0,00	3	100,00
Complemento à Educação Artística	3	1,88	101	63,13
Formação Musical	0	0,00	2	33,33
Classes de Conjunto	0	0,00	3	50,00
Instrumento - Clarinete	0	0,00	0	0,00
Instrumento - Piano	0	0,00	1	100,00
Instrumento - Violino	0	0,00	3	100,00
Instrumento - Trombone	0	0,00	1	100,00
Apoio Tutorial Específico	0	0,00	0	0,00

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



8º ano

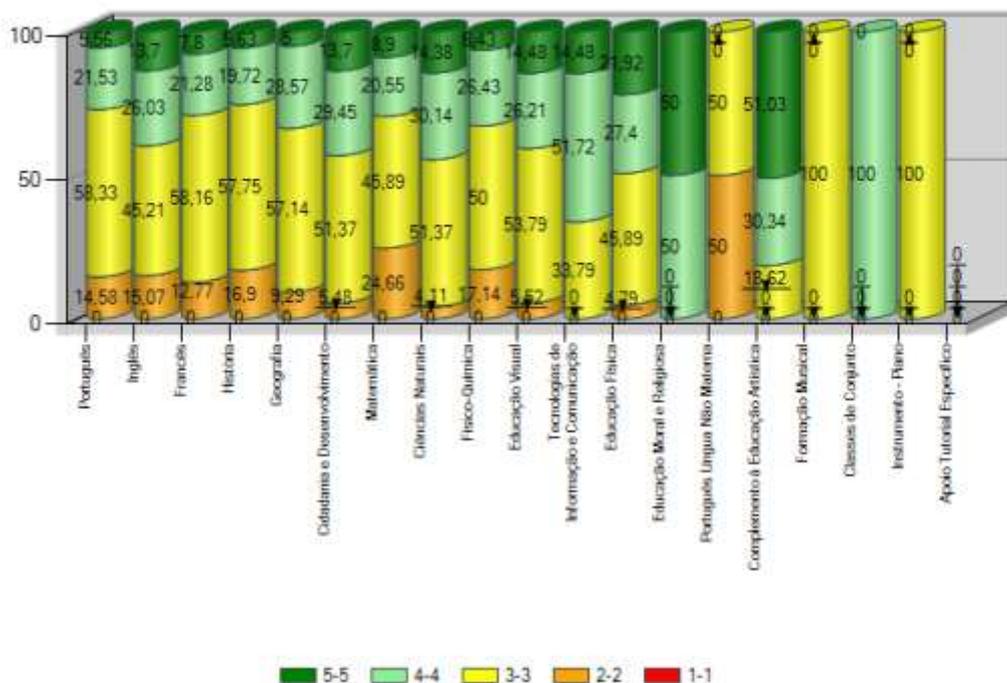
**QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas notas quantitativas)**

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					
	1	2	3	4	5	Media
Português	--	21	84	31	8	3,18
Inglês	--	22	66	38	20	3,38
Francês	--	18	82	30	11	3,24
História	--	24	82	28	8	3,14
Geografia	--	13	80	40	7	3,29
Cidadania e Desenvolvimento	--	8	75	43	20	3,51
Matemática	--	36	67	30	13	3,14
Ciências Naturais	--	6	75	44	21	3,55
Físico-Química	--	24	70	37	9	3,22
Educação Visual	--	8	78	38	21	3,50
Tecnologias de Informação e Comunicação	--	--	49	75	21	3,81
Educação Física	--	7	67	40	32	3,66
Educação Moral e Religiosa	--	--	--	1	1	4,50
Português Língua Não Materna	--	1	1	--	--	2,50
Complemento à Educação Artística	--	--	27	44	74	4,32
Formação Musical	--	--	1	--	--	3,00
Classes de Conjunto	--	--	--	1	--	4,00
Instrumento - Piano	--	--	1	--	--	3,00
Apoio Tutorial Específico	--	--	--	--	--	0,00
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>188</b>	<b>905</b>	<b>520</b>	<b>266</b>	
<b>Percentagem</b>	<b>0,00</b>	<b>10,01</b>	<b>48,16</b>	<b>27,67</b>	<b>14,16</b>	

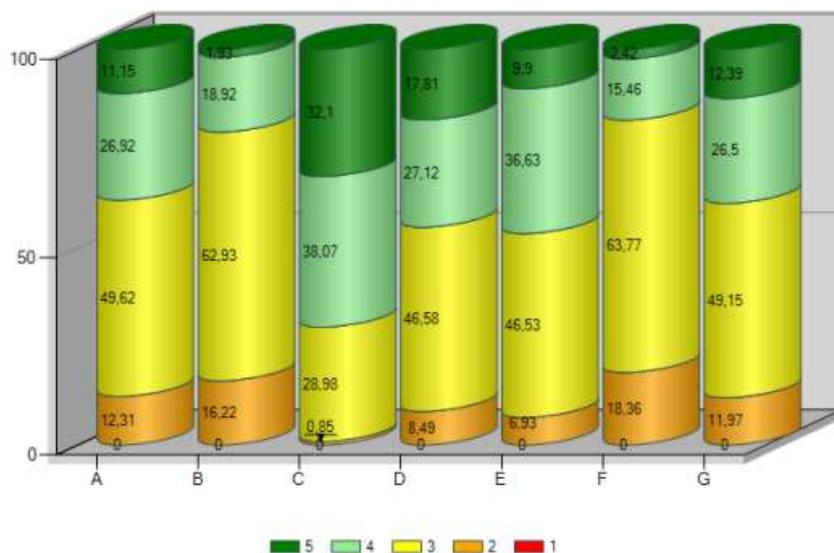
**QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)**

DISCIPLINAS	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	21	14,58	39	27,08
Inglês	22	15,07	58	39,73
Francês	18	12,77	41	29,08
História	24	16,90	36	25,35
Geografia	13	9,29	47	33,57
Cidadania e Desenvolvimento	8	5,48	63	43,15
Matemática	36	24,66	43	29,45
Ciências Naturais	6	4,11	65	44,52
Físico-Química	24	17,14	46	32,86
Educação Visual	8	5,52	59	40,69
Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0,00	96	66,21
Educação Física	7	4,79	72	49,32
Educação Moral e Religiosa	0	0,00	2	100,00
Português Língua Não Materna	1	50,00	0	0,00
Complemento à Educação Artística	0	0,00	118	81,38
Formação Musical	0	0,00	0	0,00
Classes de Conjunto	0	0,00	1	100,00
Instrumento - Piano	0	0,00	0	0,00
Apoio Tutorial Específico	0	0,00	0	0,00

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



A tabela abaixo apresenta a situação global do sucesso nos 7º e 8º anos.

Turma	Total de alunos avaliados	Alunos retidos	%	Sucesso	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg	Média da turma
7A	28	0	0%	100%	27	96%	3,93
7B	28	1	4%	96%	26	93%	3,98
7C	20	5	25%	75%	8	40%	3,24
7D	14	3	21%	79%	3	21%	3,1
7E	19	5	26%	74%	5	26%	3,03
7F	17	4	24%	76%	6	35%	3,16
7G	21	3	14%	86%	12	57%	3,5
7H	20	4	20%	80%	11	55%	3,54
	167	25	15%	#VALOR!	98	59%	

Turma	Total de alunos avaliados	Alunos retidos	%	Sucesso	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg	Média da turma
8A	20	3	15%	85%	10	50%	3,37
8B	20	6	30%	70%	4	20%	3,07
8C	27	0	0%	100%	24	89%	4,01
8D	28	4	14%	86%	17	61%	3,54
8E	17	1	6%	94%	11	65%	3,5
8F	16	3	19%	81%	3	19%	3,02
8G	18	4	22%	78%	12	67%	3,39
Total	146	21	14%	86%	81	55%	

9º ano – Avaliação Interna

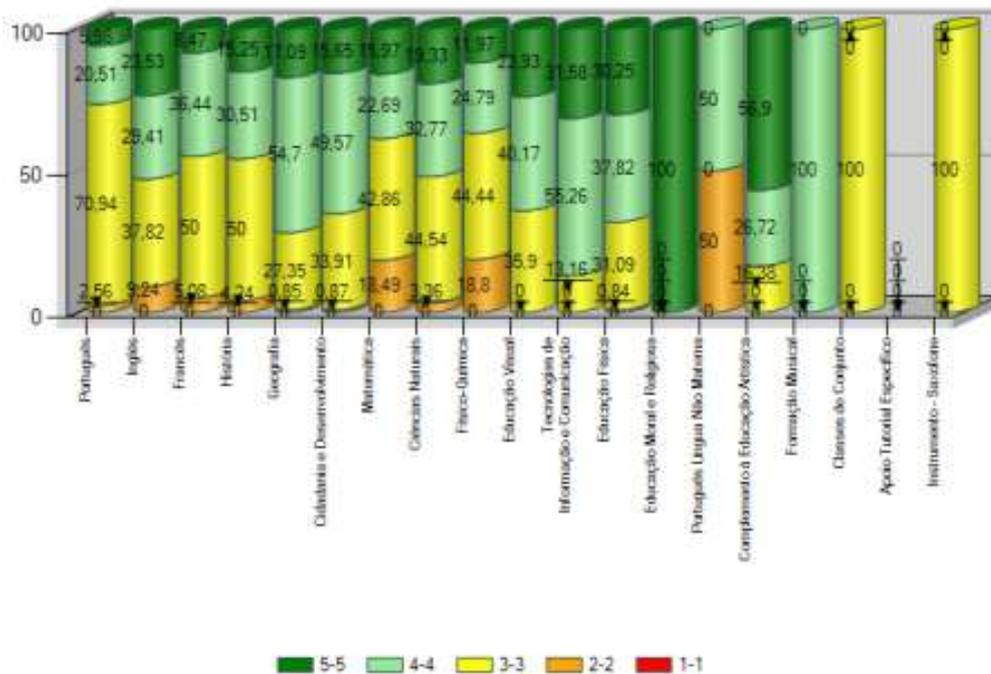
QUADRO 1 - Distribuição de avaliações por disciplina (apenas notas quantitativas)

DISCIPLINAS	CLASSIFICAÇÕES					Média
	1	2	3	4	5	
Português	—	3	83	24	7	3,30
Inglês	—	11	45	35	28	3,87
Francês	—	6	59	43	10	3,48
História	—	5	50	36	18	3,57
Geografia	—	1	32	64	20	3,88
Cidadania e Desenvolvimento	—	1	39	57	18	3,80
Matemática	—	22	51	27	19	3,36
Ciências Naturais	—	4	53	39	23	3,88
Físico-Química	—	22	52	29	14	3,30
Educação Visual	—	—	42	47	28	3,88
Tecnologias de Informação e Comunicação	—	—	15	63	38	4,18
Educação Física	—	1	37	45	38	3,07
Educação Moral e Religiosa	—	—	—	—	6	5,00
Português Língua Não Materna	—	1	—	1	—	3,00
Complemento à Educação Artística	—	—	19	31	88	4,41
Formação Musical	—	—	—	1	—	4,00
Classe de Conjunto	—	—	1	—	—	3,00
Apoio Tutorial Específico	—	—	—	—	—	0,00
Instrumento - Saxofone	—	—	1	—	—	3,00
Total	0	77	588	542	329	
Porcentagem	0,00	5,01	38,28	35,29	21,42	

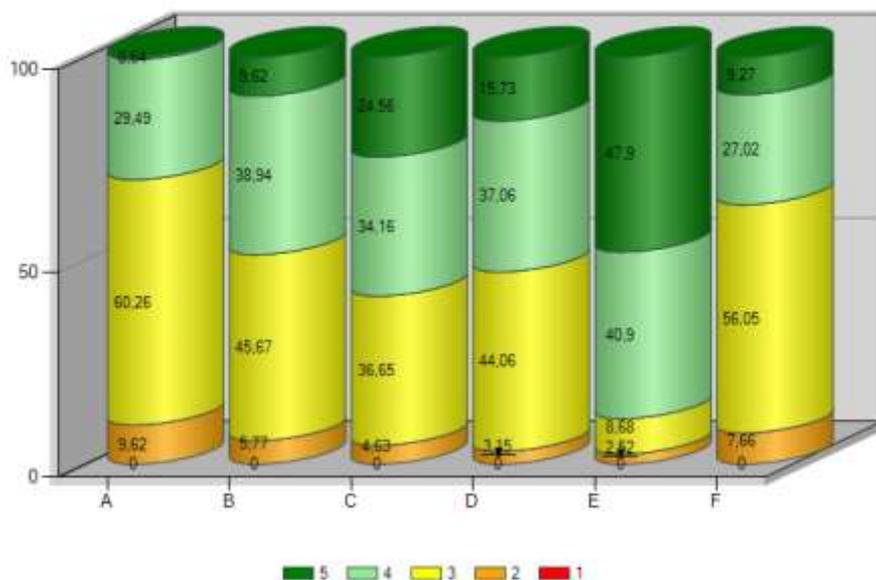
QUADRO 2 - Análise do insucesso/ Qualidade do sucesso por disciplina (apenas notas quantitativas)

	INSUCESSO (1 - 2)		QUALIDADE DO SUCESSO (4 - 5)	
	Alunos	%	Alunos	%
Português	3	2,56	31	26,50
Inglês	11	9,24	63	52,94
Francês	6	5,08	53	44,92
História	5	4,24	54	45,76
Geografia	1	0,85	84	71,79
Cidadania e Desenvolvimento	1	0,87	75	65,22
Matemática	22	18,49	46	38,66
Ciências Naturais	4	3,36	62	52,10
Físico-Química	22	18,80	43	36,75
Educação Visual	0	0,00	75	64,10
Tecnologias de Informação e Comunicação	0	0,00	99	86,84
Educação Física	1	0,84	81	68,07
Educação Moral e Religiosa	0	0,00	6	100,00
Português Língua Não Materna	1	50,00	1	50,00
Complemento à Educação Artística	0	0,00	97	83,62
Formação Musical	0	0,00	1	100,00
Classes de Conjunto	0	0,00	0	0,00
Apoio Tutorial Específico	0	0,00	0	0,00
Instrumento - Saxofone	0	0,00	0	0,00

QUADRO 3 - Gráfico de avaliação do ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



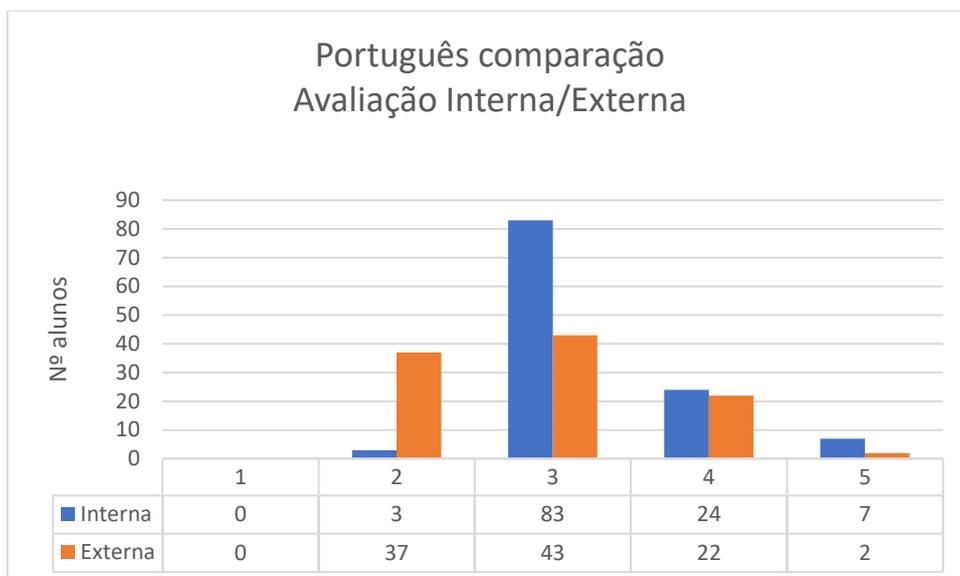
QUADRO 6 - Gráfico de Avaliação de ano de escolaridade (apenas notas quantitativas)



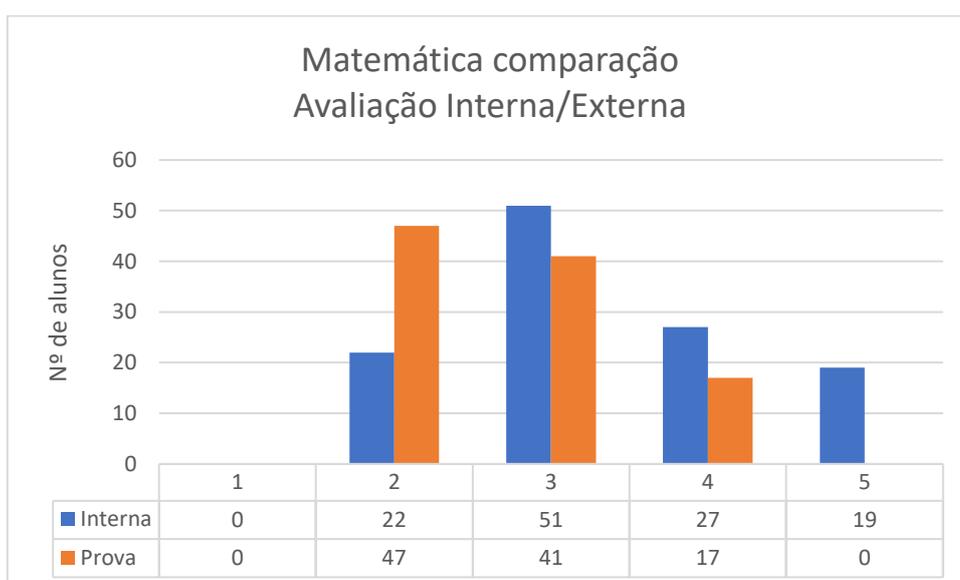
Turma	Total de alunos avaliados	Não aprovados	%	Admitidos/ aprovados	Nº de alunos S/neg	% alunos s/neg	Média da turma Interna	Média da turma Após AE
9A	12	1	8%	92%	4	33%	3,21	
9B	16	2	13%	88%	10	63%	3,52	
9C	22	0	0%	100%	15	68%	3,79	
9D	22	0	0%	100%	16	73%	3,65	
9E	27	1	4%	96%	25	93%	4,34	
9F	20	2	10%	90%	11	55%	3,38	
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>6</b>	<b>6%</b>	<b>94%</b>	<b>81</b>	<b>82%</b>		

**Provas finais do 9º ano**

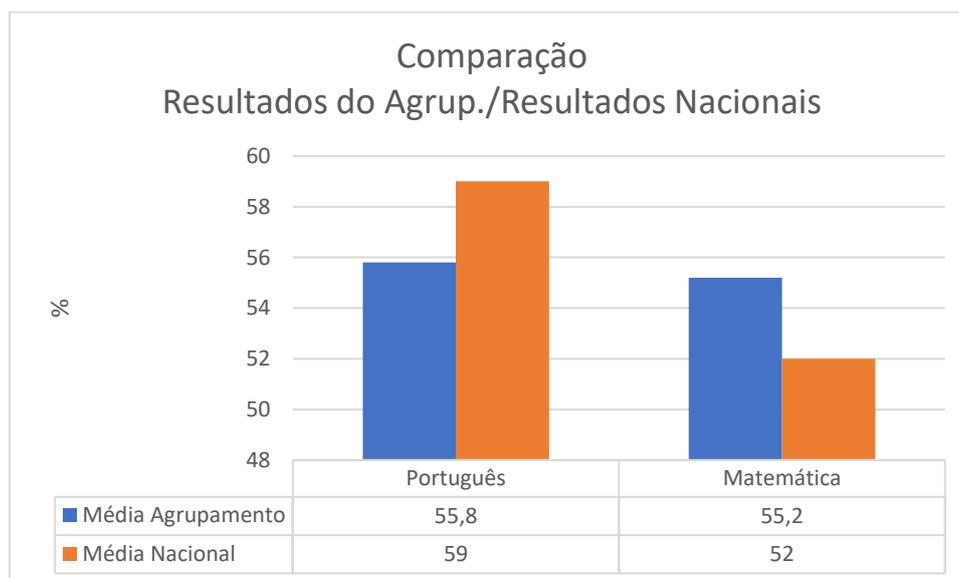
	Níveis				
	1	2	3	4	5
Português					
Interna	0	3	83	24	7
Externa	0	37	43	22	2



	Níveis				
Matemática	1	2	3	4	5
Interna	0	22	51	27	19
Prova	0	47	41	17	0



Provas Finais			
% níveis negativos		Média	Média Nacional
Português	35,6%	55,8	59
Matemática	45%	55,2	52



### Provas Moda

No presente ano letivo realizaram-se as provas de ModA no 4º ano de escolaridade, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, esta última com uma componente de interação oral.

No 6º ano realizaram-se as provas de Português, Matemática e HGP.

Uma vez que ainda não saíram os resultados destas provas, salientam-se aqui apenas os aspetos referentes à sua implementação.

Em março do presente ano letivo realizaram-se provas ensaio para testar as condições de implementação das provas e para que todos os alunos tivessem pelo menos uma vez acesso ao ambiente em que estas se iriam realizar. Neste período também foram testadas as provas finais de ciclo do 9º ano – Português e Matemática.

No primeiro ciclo, nas provas ensaio, houve alguns constrangimentos na aplicação das provas quer porque estas se realizaram em contexto de sala de aula apenas com o professor titular que não conseguiu apoiar e resolver atempadamente todas as solicitações de apoio técnico de todos os alunos.

A rede em muitos casos não deu resposta e os equipamentos dos alunos encontravam-se com alguns problemas nos teclados.

Nos 6º e 9º anos as provas ensaio decorreram de forma positiva com recurso a equipamentos da escola e uma calendarização dispersa.

Em maio, quando da realização das provas ModA foram ajustados procedimentos e alocados novos recursos às escolas o que permitiu a realização das provas em condições bastante satisfatórias.

De salientar que os alunos das escolas de D. Maria, Morelena e Lameiras não realizaram as provas por motivo de greve dos docentes.

Estas provas exigiram em termos organizacionais um esforço muito grande por parte dos docentes, que se mostraram inseguros ma empenhados em que tudo corresse bem. Este esforço foi particularmente sentido pelos docentes que se encontram ligados à Escola Digital e à manutenção dos Equipamentos Informáticos do PTE.

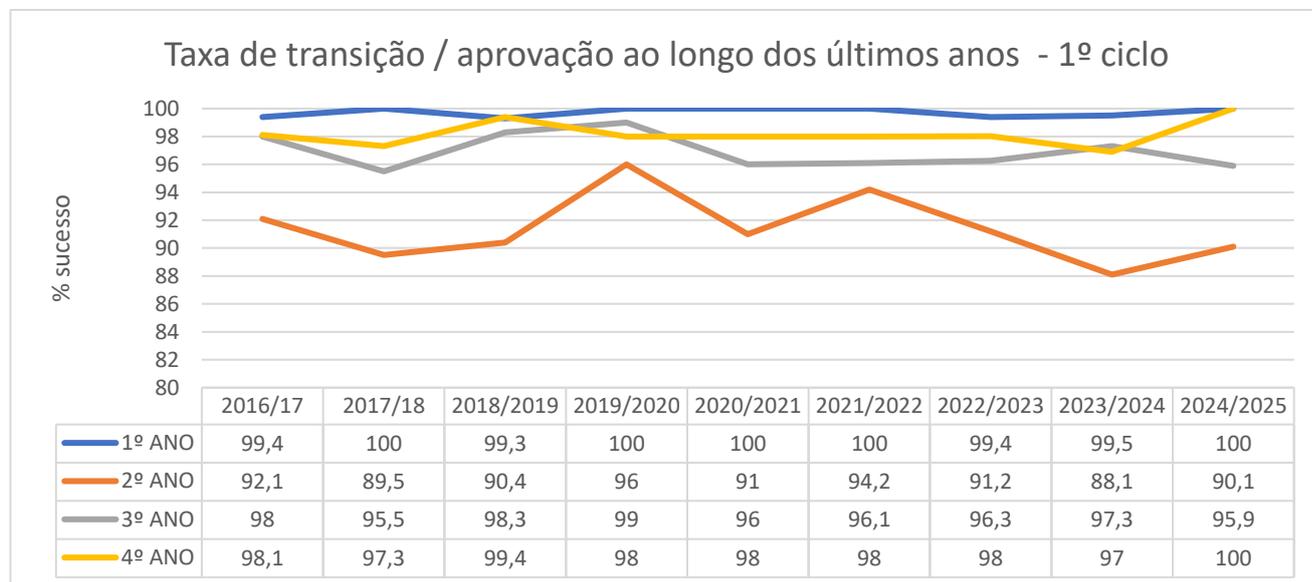
**Taxas de transição/conclusão**

	Nº Alunos	Nº de alunos	%	%	
	avaliados	retidos/não aprovados	de retenção/não aprovação	Sucesso	Varição
1º ANO	183	0	0,0%	100,0%	0,50%
2º ANO	213	21	9,9%	90,1%	2%
3º ANO	172	7	4,1%	95,9%	-1,40%
4º ANO	186	0	0,0%	100,0%	3,10%
	<b>754</b>	<b>28</b>	<b>3,7%</b>	<b>96,3%</b>	<b>1,00%</b>
5º ano	136	2	1,5%	98,5%	2,0%
6º ano	146	7	4,8%	95,2%	0,8%
	<b>282</b>	<b>9</b>	<b>3,2%</b>	<b>96,8%</b>	<b>1,3%</b>
7º ano	167	25	15,0%	85,0%	1,5%
8º ano	146	14	9,6%	90,4%	-2,3%
9º ano	119	6	5,0%	95,0%	7,8%
	<b>432</b>		<b>0,0%</b>		
TOTAL	1468				

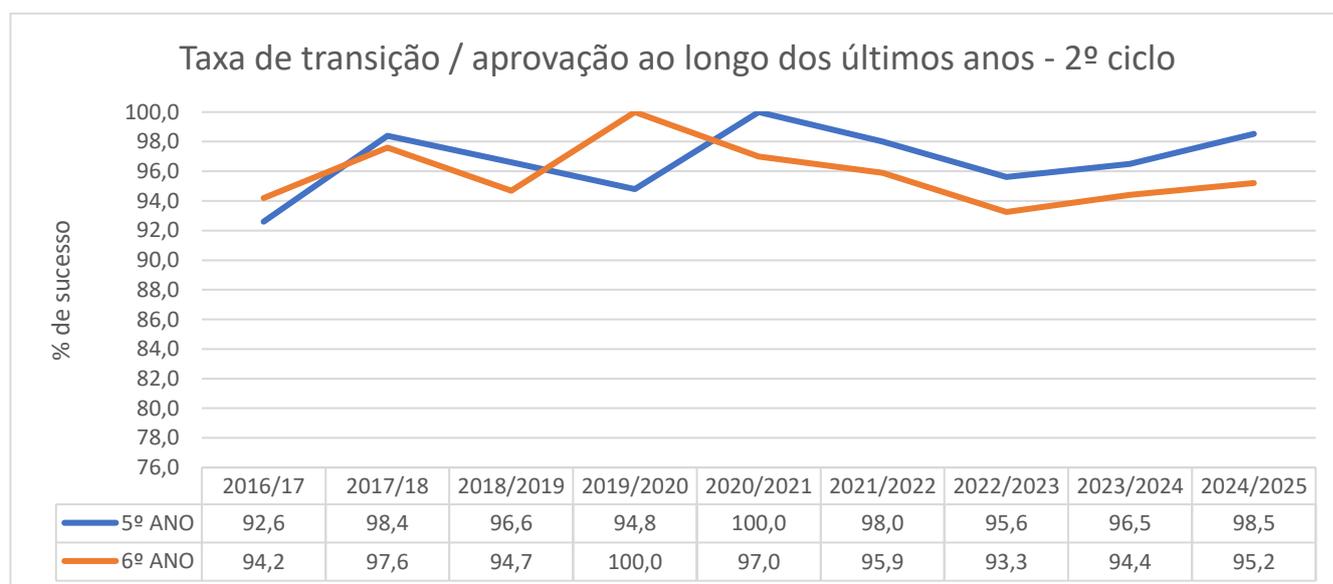
Varição ao longo dos anos

No presente ano letivo apenas no 3º ano, os resultados foram piores do que no ano letivo anterior.

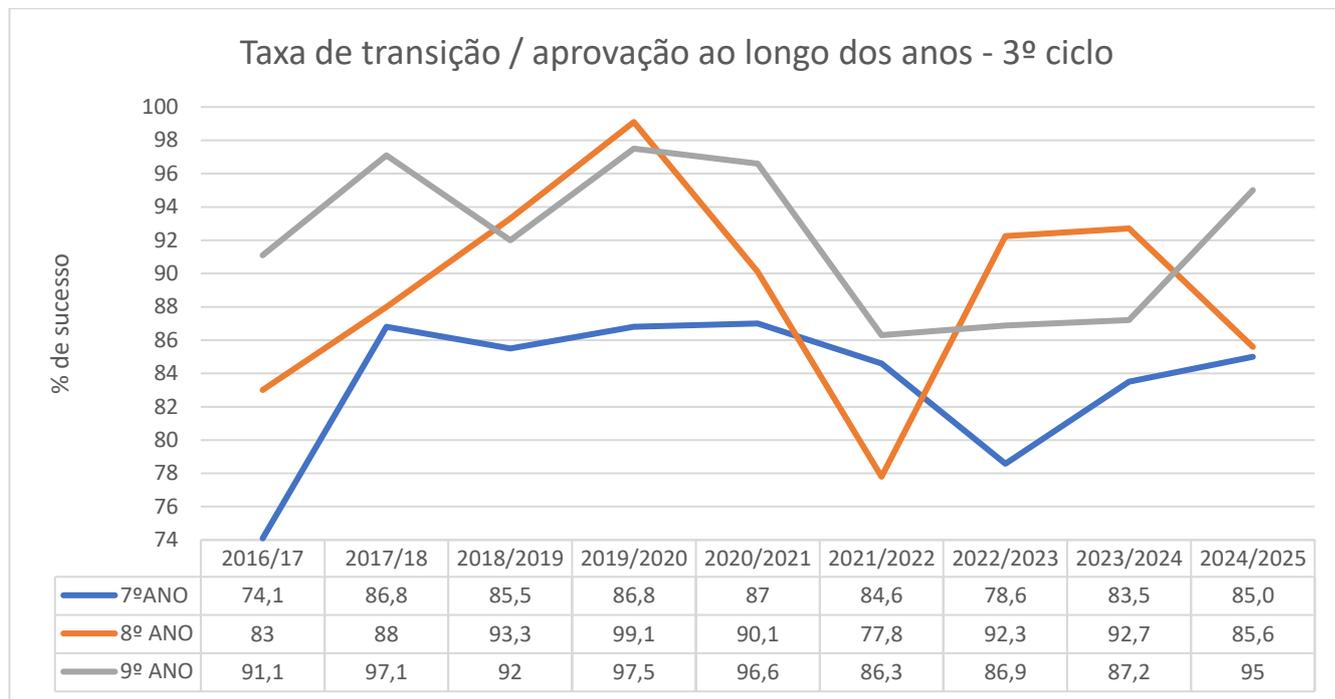
Salienta-se, pela positiva a redução do insucesso do 2º ano.



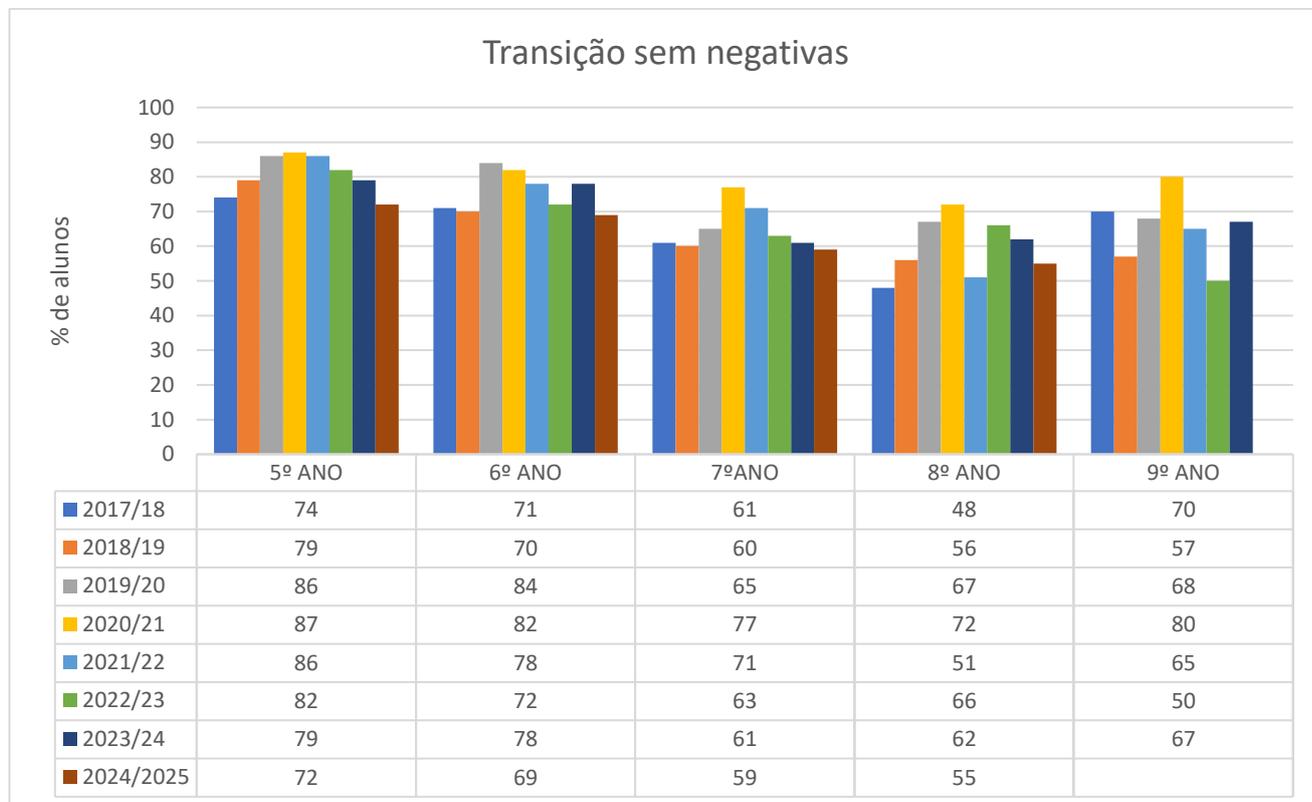
No 2º ciclo continuou a verificar-se, no presente ano letivo, um ligeira melhoria na taxa de transição em ambos os anos de escolaridade.



No 3º ciclo verificou-se, em relação ao ano anterior, uma melhor taxa de transição/aprovação no 7º ano ao contrário do que aconteceu no 8º ano., com um acentuado aumento do insucesso



**Transição sem negativas 2º e 3º ciclo**



Pela análise do gráfico percebe-se uma tendência descendente na % de alunos que transitam sem negativa o que se pode justificar por uma menor taxa de retenção em alguns anos de escolaridade.

### Alunos com Aproveitamento Meritório e de Excelência

Nº de alunos com diplomas de Mérito e de Excelência

Ano letivo	1º ciclo	Diplomas de Mérito 2º e 3º ciclo	Diplomas de Excelência 2º e 3º ciclo
2021-2022	60	84 (+1 Curso profissional)	78
2022-2023	60	88	70
2023-2024	74	140	64
2024-2025	64	112*	68*

\*falta resultados do 9º ano

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 14 de julho de 2025

A Presidente do Conselho Pedagógico

---

Ana Paula Custódio

Relatório aprovado no Conselho Geral em 16 de julho de 2025

A Presidente do Conselho Geral

---

Sandra Marina da Conceição Fernandes Carvalho